Diário de Lisboa

BOM TEMPO

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS Segunda-feira, 12 de Agosto de 1974 N.º 18534 — Ano 54.º — Preço 2$50

RECONHECIMENTO DA GUINÉ-BISSAU

-pede Portugal aos seus aliados

O embaixador português junto das Nações Unidas, Veiga Simão, entrega hoje ao Conselho de Segurança uma mensagem de Mário Soares, expressando a vontade de Portugal de formalizar o reconhecimento de «jure» da República da Guiné-Bissau. O assunto foi objecto de uma nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros onde se informa que, «de acordo com o P. A. I. G. C.», o Governo de Lisboa «formulou já, junto dos países aliados e amigos, pedido no sentido de procederem ao reconhecimento imediato da República da Guiné-Bissau e de facilitarem a admissão deste terceiro país de língua portuguesa nas Nações Unidas.»

A transmissão dos poderes administrativos entre o Governo português e o P. A. I. G. C. deverá ser feita assim que se verifique o reconhecimento formal. Entretanto, para Cabo Verde o processo que se desenha é diferente: um «referendum» — manifestou-o já o general Spínola — deverá fundar a autodeterminação do arquipélago. No mesmo sentido se pronunciou ontem, na Cidade da Praia, o comandante Silva Horta, novo governador, recentemente empossado em Lisboa: «Portugal não pretende entregar Cabo Verde a ninguém. O que deseja é que Cabo Verde escolha os seus próprios destinos, no pleno uso da maioridade política a que tem direito. Essa escolha, que será organizada e realizada possivelmente, em íntima cooperação com os órgãos competentes das Nações Unidas, seja qual for, será por nós reconhecida, respeitada e defendida.» O comandante expressou a vontade de fazer representar na cúpula governativa — secretários adjuntos — *«as correntes de opinião de maior significado» e de integrar na organização administrativa e técnica de Cabo Verde elementos da população do arquipélago.*

Em Bissau têm-se multiplicado as reuniões de bairro organizadas pelo P. A. I. G. C., segundo informa o correspondente da «France-Press» naquela cidade, Eric Makedonsky. «Uma reunião mais importante — escreve — reunindo mais de 15.000 pessoas, realizou-se no parque infantil, geralmente destinado às crianças e aos concertos dominicais apreciados pelos habitantes de Bissau. A plataforma de betão destinada às orquestras, viu sucederem-se sob a bandeira verde, amarela e vermelha de estrela negra, do P. A. I. G. C. e do Estado da Guiné-Bissau, sob a fotografia de Amílcar Cabral, o «leader» do P. A. I. G. C. assassinado a 20 de Janeiro de 1973, os membros do comité de coordenação do P. A. I. G. C. de Bissau». «Os oradores — informa

Continua na pág. 24

Um povo unido dentro e fora do País

«Um povo unido dentro e fora do país», eis a palavra de ordem da grande jornada de solidariedade com os emigrantes, que ontem se viveu em Lisboa. Calcula-se em mais de 15 mil o número de pessoas que participaram na manifestação, seguida de festa-comício no Estádio 1.º de Maio, sob um sol escaldante.

Para exprimirem o seu regozijo pela revolução de 25 de Abril e o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas, portugueses trabalhando em França, na Alemanha e em outros países vieram até à sua terra. A concentração fez-se, a partir das 13 horas, na Alameda D. Afonso Henriques, dali seguindo os manifestantes rumo ao estádio.

A festa-comício foi promovida pela Emissão dos Trabalhadores Portugueses (programa da O. R. T. F. dirigido pelo escritor Jorge Reis) e patrocinada pelo Movimento Democrático Português, com o apoio do Partido Comunista Português, do Partido Socialista, do Partido Popular Democrático e da Intersindical.

No estádio, os vários oradores foram aunciados pelo locutor Luís Filipe Costa, tendo falado sucessivamente Jorge Reis, Rúben de Carvalho (MDP-CDE), Graciette Caldeira (Intersindical), o operário imigrado em França José Manuel Neves, Sérgio Vilarigues (PCP), Alfredo Morgado (PPD) e Teixeira Ribeiro (PS).

Seguidamente, usaram da palavra o general Costa Gomes. Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e o coronel Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro do II Governo Provisório.

«A vossa presença diz-nos que todos os emigrantes que aqui se encontram aderem de alma e coração ao Programa do M. F. A.» — afirmou nomeadamente o general Costa Gomes.

Por sua vez, o coronel Vasco Gonçalves diria: «Nós só prometemos à Pátria trabalho e mais trabalho. Prometemos — e já estamos a caminho disso — justiça social (...), condições para que amanhã os vossos filhos e os vossos netos não tenham necessidade de emigrar para o estrangeiro».

Falaram ainda o capitão Costa Martins, ministro do Trabalho, e o secretário de Estado da Emigração, Pedro Coelho. A parte festiva da manifestação foi preenchida com a actuação de diversos agrupamentos eartistas.

"PIDES" AMOTINADOS NA PENITENCIÁRIA

«Queremos uma justiça rápida» gritam os 577 presos da Penitenciária de Lisboa, na quase totalidade PIDES, que desde as 18 e 30 de ontem se amotinaram.

Os incidentes começaram logo após ter sido descoberto o cadáver de um pide: Fernando Luis Gonçalves, de 37 anos, natural de Lourenço Marques (mestiço) e que desde criança vivia em Valença do Minho, onde até ao 25 de Abril desempenhava funções na DGS.

Segundo a versão dos detidos, o ex-pide morreu com «falta de assistência». As primeiras impressões do médico são de enfarte miocárdio. Corre também a versão de haver sido assassinado pelos seus colegas. O corpo encontra-se neste momento no Instituto de Medicina Legal. Após a autópsia, saber-se-á qual a versão que corresponde à verdade.

Os pides apoderaram-se de uma chave de importância vital na segurança da cadeia: a chave que dá para todos os corredores. Como tiveram acesso á chave? Houve conivência por parte de guardas prisionais?

Das janelas e dos telhados, as alocuções, algumas gravadas, sucedem-se. Um dos temas: os direitos humanos. Gritam que «sempre estiveram do lado do povo; que queriam aderir ao 25 de Abril e não os deixaram: e dão vivas às Forças Armadas. Quanto à Imprensa, querem que todos os jornalistas ali presentes se afastem. Apenas aceitam a Imprensa estrangeira. «Os jornalistas portugueses são uns criminosos. Nunca disseram a verdade (a deles, claro) a nosso respeito. «Queremos o general Galvão de Melo».

Segundo nos contou o comandante Conceição e Silva, numa breve troca de impressões com os jornalistas, aguardam-se ordens do general Galvão de Melo, presidente do Serviço de Coordenação da Liquidação da ex-pide-DGS e Legião Portuguesa. Afirmou-nos quando lhe perguntámos se iriam transigir: «Não temos nada que transigir. Custe o que custar tem que se restabelecer a disciplina». À hora de fechar a nossa edição, encontra-se reunido o comandante Conceição e Silva com o general Galvão de Melo, tendo o primeiro já se avistado com o general Costa Gomes na Cova da Moura.

GREVE DOS COBRADORES

CAMIONETAS GRATUITAS NO SUL DO PAÍS

Não houve esta manhã cobrança de bilhetes nos transportes interurbanos da metade Sul do país. A ordem de greve, lançada pelo sindicato que agrupa o maior número de trabalhadores da camionagem de passageiros, foi seguida em elevadíssima percentagem, a partir da meia-noite.

A reivindicação apresentada é a assinatura, por parte do Grémio patronal (o GITA), do acordo a que chegou, em 15 de Julho e 1 de Agosto, com a parte trabalhadora e que se traduz, para esta, em apreciável melhoria salarial, trinta dias de férias com subsídio de 100 por cento e 13.º mês. Os patrões recusam-se agora a concluir formalmente as negociações, pelo que o sindicato recorreu à greve.

Está marcado para esta tarde, mas discute-se ainda o local, uma reunião entre representantes das duas partes. Dada a pressão grevista, é de esperar a cedência por parte do GITA e consequentemente a assinatura do acordo. Se assim for, é possível que as cobranças recomecem amanhã.

Os cobradores das camionetas dos Belos (A Setubalense), que são os principais concessionários das carreiras do distrito de Setúbal, não aderiram à greve, uma vez que já usufruem das regalias agora reivindicadas pelos seus camaradas.

Não deram, por enquanto ordem de greve os sindicatos do Porto, Braga e Aveiro.

24 PÁGINAS

NACIONAL

A MOBÍLIA

Há dezenas de anos sujeitos a um regime de partido único, o do poder, que desempenhava nas horas necessárias o papel da claque dos teatros (tentar impingir as peças que não agradassem nem interessassem a ninguém); há dezenas de anos sujeitos a um regime de partido único (falso partido, pois impunha e não representava, dava ordens dos de cima e não ouvia os de baixo); há dezenas de anos nisto, os portugueses olhavam com certo espanto o panorama estranho do nascimento de dezenas de partidos, partidinhos e partidecos, após o 25 de Abril. Muitos deles apareciam com nomes pomposos, mas objectivos um tanto obscuros. Partidos à brava!

Os mais serenos observadores pensavam, porém, que na maioria dos casos se tratava de nados-mortos.

Mas deixemos isso. O que queríamos contar era a história de uma mobília que certa figura, influente num desses novos partidos, conseguira como dádiva para a sede. Depois houve desentendimentos. A tal figura influente afastou-se, por achar muito à esquerda o programa em que ela própria colaborara. E o certo é que enviou uma carta a exigir a devolução da mobília. A oferta fora por consideração ao seu nome, e não pelo partido que as más línguas afirmam ir dissolver-se. Pelo menos, a mobília foi devolvida.

MANUEL DE AZEVEDO

O Ministro Costa Brás na ilha da Madeira

FUNCHAL, 12 (ANI) — O avião que transportava o ministro da Administração Interna e comitiva, aterrou no aeroporto de Santa Catarina com 45 minutos de atraso.

Junto da escada do aviao, o visitante recebeu os cumprimentos do encarregado do Governo do distrito e secretário-geral do Governo Civil, dr. Quirino Spencer Salomão, do governador militar interino e representante da JSN, major José Manuel Faria Leal, do dr. Fernando Pereira Rebelo, designado para governador do distrito e do bispo da diocese, D. Francisco Santana, recém-chegado da ilha de Porto Santo, bem como do eng. Rui Manuel Silva Vieira, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo, e do eng. José Manuel Sousa, vice-presidente do mesmo departamento, personalidades que foram apresentadas ao visitante pelo dr. Salomão.

Na sala dos «Vips» do aeroporto, outras individualidades cumprimentaran o ministro, entre as quais o major Paiva Brites, presidente da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, o eng. José Santos Ribeiro Andrade, presidente da Direcção de Turismo da Madeira, o comandante da Guarda Fiscal, capitão Luciano Correia, António Betencourt Câmara, secretário-geral da D. T. M. e ainda presidentes e comissões administrativas de todos os municípios madeirenses.

Depois de troca de impressões durante dez minutos, o ministro e comitiva ocuparam carros do Governo do distrito, acompanhados pelo encarregado do Governo e secretário-geral, rumo à cidade e ao Palácio de S. Lourenço, onde ficaram instalados.

E vão-se os directores das Casas de Portugal...

Foi determinada a aposentação, nos termos do Decreto-Lei 277/74, de José Augusto dos Santos e do dr. José Henriques da Rocha Ramos, directores, respectivamente, da Casa de Portugal em Paris e do Centro de Turismo em Madrid.

Por outro lado, foi dada por finda a comissão de serviço do director da Casa de Portugal em Nova Iorque, arquitecto Carlos Lameiro, que substituira, naquele cargo, o dr. Ramiro Valadão. Regressará aos serviços a que pertencia.

Estas decisões integram-se no âmbito da reestruturação dos Serviços de Turismo.

F.N.L.A. rejeita o projecto do Governo Português

LUANDA, 12 (F.P.-L) — Apenas se registaram nove feridos em Luanda desde as seis da manhã às 18 horas de sábado — informam as Forças Armadas portuguesas.

Durante o mesmo período foram detidos civis classificados como «altamente suspeitos» e apreendidas várias armas brancas continuando os apedrejamentos a automóveis e ameaças anónimas não concretizadas de incêndio a residências e armazéns. Enquanto agitadores negros foram surpreendidos a incitar a população à violência, um grupo de civis brancos tentou invadir o bairro Golfe, mas foram impedidos pelo Exército.

SITUAÇÃO NOS BAIRROS SUBURBANOS

No musseque de Catambor, situado entre o aeroporto e o Bairro da Maianga, a dois passos da Baixa luandense, indivíduos não identificados lançaram fogo a uma residência e a um automóvel, enquanto no musseque do Golfe um grupo de civis tentou assaltar uma patrulha militar, que teve de disparar vários tiros para se defender.

Cena idêntica — conforme referiu um informador das autoridades militares — ocorreu no Bairro Prenda.

Sábado à tarde, numeroso grupo de brancos tentou invadir o musseque do Golfe, onde uma viatura havia sido apedrejada, obrigando à intervenção das forças de segurança. Ainda durante a tarde diversas viaturas de europeus foram apedrejadas na estrada da Brigada.

Segundo testemunhas oculares, dois europeus, atravessaram de automóvel, o musseque da Cazenga, disparando diversos tiros, atingindo um casal de africanos que transitava despreocupadamente numa das artérias. Confirmado o incidente, as autoridades afirmaram ser possível identificar a viatura, decorrendo as diligências para efectuar a detenção dos dois indivíduos.

As Forças Armadas, na sequência de algumas rusgas na zona da Estrada da Brigada, prenderam 22 indivíduos, um dos quais foi identificado como sendo activo agitador.

COMUNICADO DO M.P.L.A.

O Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.) emitiu um comunicado no qual toma posição face aos incidentes de Luanda, no qual se escreve nomeadamente:

«São angolanos todos os que efectivamente lutam pela independência imediata e total, sem distinção de raças, etnias, credos religiosos ou políticos, ou nacionalidades de origem» — refere o M.P.L.A. no seu comunicado difundido radiofonicamente. E acrescenta:

«Opõe-se frontal e resolutamente a toda e qualquer divisão do povo e da nação angolana.

«Estabelecimento da paz em Angola, pela instauração do regime de Justiça Social; necessária cooperação entre a iniciativa privada e o Estado, de maneira a assegurar o benefício de todos, o desenvolvimento daquilo que representa efectivamente o progresso para a nação angolana.»

«São estes — sublinha-se — os princípios que sempre têm orientado a luta do M.P.L.A. e, particularmente, no momento difícil que atravessa a nossa cidade de Luanda.

«Assim repudiamos com toda a firmeza a identificação que se tem feito entre o M.P.L.A. e puros actos de banditismo, apesar do mesmo não deixar de ser reflexo de toda a situação de miséria criada pelo sistema colonial e, agora, habilmente manobrada pelas forças reaccionárias, as quais têm sido fortes e publicamente denunciadas e combatidas ao longo da nossa luta».

A mensagem refere, a seguir, o alto espírito cívico demonstrado pelo povo, não obstante as tentativas de agressão. E acentua:

«O nosso povo a tudo respondeu com paciência, calma e bom-senso, realizando cerimónias e comícios ordeiros. Foi agredido no Cazenga e não só, e como resposta à matança expulsou apenas os prevaricadores; organizou uma greve ordeira; organizou uma manifestação de pesar e repúdio, que mobilizou toda a cidade suburbana e de apoio às nossas Forças Armadas, foi agredida e respondeu com elevado grau de civismo; realizaram-se os seus funerais ordeiramente.

«Hoje, não obstante as múltiplas agressões ainda somos nós que propomos reestruturar os musseques, tentando restaurar os musseques, tentando restaurar a paz como prova do nosso «contrôle» sobre o povo, atente-se no facto de, ao longo dos inúmeros dias de sanguinária agressão, os tristes acontecimentos ainda não terem ultrapassado a zona suburbana da cidade de Luanda.»

COMUNICADO DA F.N.L.A.

Em Kinshasa, a Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) rejeitou «categoricamente» partes do projecto do Governo Português para concessão da independência àquele território africano, designando essas partes como uma tentativa para causar a secessão e o caos em Angola.

Em comunicado a propósito, que «regista o programa de descolonização da Junta Portuguesa para oi futuro de Angola», a F.N.L.A. admite que «em rigor a minoria portuguesa seja associada ao futuro de Angola», afirmando contudo não poder aceitar que «grupusculos tribais sejam erigidos em representantes de correntes de opinião étnicas, o qual estaria em flagrante contradição com a garantia dada ao secretário-geral da O.U.A. pelo Governo Português de assegurar a integridade territorial de Angola».

O comunicado da F.N.L.A., noutra passagem, diz que pretender conceder aos «grupusculos tribais qualquer carácter político e representativo deixaria aparecer o papel desempenhado directa ou indirectamente pelas autoridades de Lisboa de conivência com as de Luanda numa acção «sistemática desde 25 de Abril», visando a promover o aparecimento destes grupos.»

POSIÇÃO DA CHINA

PEQUIM — A agência soviética T.A.S.S. afirmou há dias, que a Imprensa chinesa se abstinha de falar na decisão de Lisboa em reconhecer a independência dos territórios africanos porquePequim não deseja levantar a questão de Macau

Porém, na noite do passado sábado foram feitas referências directas à situação em Portugal e suas colónias, por uma alta personalidade chinesa, num cenário público e oficial.

Com efeito, Teng Hsiao-Ping, vice-primeiro ministro chinês, num banquete oferecido em honra do vice-presidente da Guiné Equatorial, Miguel Evegue Ntutumu, fez um brinde a este em que saudou «o nascimento da gloriosa República Guiné-Bissau» ao fazer referência ao «desmoronamento do regime fascista de Portugal» e ao «combate contra o domínio colonial português em Africa».

«Estamos persuadidos que, seguros do auxílio e do apoio enérgico dos países africanos e dos povos progressistas do Mundo, os povos das colónias portuguesas estão em posição de arrancar a vitória total no seu combate pela independência nacional» — acrescentou Teng Hsiao-Ping.

Na sua resposta, Ntutumu exprimiu o apreço da Guiné Equatorial pelo auxílio que a China presta «a todos os povos de África na sua luta contra o imperialismo e o colonialismo».

MINISTROS DA ZÂMBIA E GRÃ-BRETANHA

GENEBRA, 11 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Vernon Mawaang teve conversações a noite passada em Genebra, durante um jantar, com o seu colega inglês James Callaghan, que versaram sobre a Rodésia e os territórios de Portugal em África, — anunciaram entidades inglesas.

Os dois ministros dos Estrangeiros debateram os acontecimentos naquelas áreas, ao mesmo tempo que passaram em revisão a situação geral na África Austral.

Vernon Mwaanga chegou na manhã de ontem a Genebra para se avistar especialmente com James Callaghan, estando a caminho dos Estados Unidos onde entabulará conversações com o secretário de Estado americano Henry Kissinger.

APELO À VIGILÂNCIA DOS PAÍSES AFRICANOS

DAR-ES-SALAM, 11 — O presidente da Comissão de Descolonização das Nações Unidas, Salim Ahmed Salim, da Tanzânia, declarou aos represenantes do grupo africano no ONU que, embora Potugal tenha emendado a sua Constituição, reconhecendo nela o direito à independência para as suas colónias, as negociações continuam a deparar com obstáculos, que são mais graves no que diz respeito a Angola e Moçambique.

Salim pediu aos países africanos que se mantenham vigilantes e que não tomem qualquer iniciativa nas Nações Unidas, sem terem o acordo dos movimentos de libertação.

Segundo os serviços informativos tanzanianos, o grupo africano da ONU aceitou formar uma comissão restrita para elaborar uma nova estratégica para a 29.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa das Novidades», Rua Jacinto Nunes, 31 GRÂNDOLA

Associação da amizade Portugal-Cuba

Apesar das férias continuam os trabalhos de organização da Associação da Amizade Portugal-Cuba.

O número de aderentes atinge já algumas centenas, devendo efectuar-se em princípios de Setembro uma assembleia geral dos fundadores da Associação para apreciação e aprovação dos estatutos.

Toda a correspondência deve ser enviada para a Rua de S. fFrancisco Xavier, 9, 1.º, Lisboa. Telefone: 327428.

Pinhais destruídos pelo fogo

SAMORA CORREIA, 12 O incêndio que durante quinze horas lavrou em terrenos da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, na região do Infantado, acabou por destruir os melhores pinhais da mencionada sociedade agrícola. Esta a opinião do eng. Emídio Durão, que nos informou ainda terem sido afectados cerca de 1.500 hectares (pelo menos) de pinhal adulto e montados.

«É lamentável ver assim perdido o esforço de tantos anos» — acrescentou o eng. Durão. — **«A área queimada é grande, muito grande mesmo, e devemos ter prejuízos avultados. Hoje de manhã tentaremos fazer no local uma ideia mais precisa.»**

O fogo declarou-se cerca das 13 horas de ontem, tendo os primeiros bombeiros (os Voluntários de Benavente) chegado sòmente duas horas depois. Sobre este ponto referiu-nos o eng.º Durão.

«Outro facto lamentável é o da inexistência de recursos locais para combate a incêndios de tal envergadura. Devemos, por isso mesmo, uma palavra de admiração aos bombeiros e aos populares que perderam uma noite inteira no combate ao fogo.»

Testemunhos colhidos na zona do sinistro pareciam ontem apontar para a hipótese de fogo posto: teriasido avistado um vulto de homem com uma lata (de gasolina?) na mão. Mas hoje corria na região uma outra — a de fogo espontâneo, agravado pelo facto de os matos, nesta altura do ano, estarem ressequidos. Qualquer descuido poderia atiçar as chamas.

O rescaldo principiou ás 4 horas da manhã, retirando o B. S. B. de Lisboa, às 7. Na lezíria ficaram apenas piquetes dos Voluntários de Benavente e da própria companhia.

«Está tudo arrumado» — disse-nos, com voz fatigada, um elemento de Benavente.

Mas os pinhais calcinados demorarão anos a ser substituídos por plantações de igual porte.

DESESPEROU DE LUTAR

No Governo Civil, para onde esta madrugada foi conduzido sob prisão, após ter sido surpreendido a tentar arrombar a montra de uma ourivesaria no Largo Martim Moniz, o desempregado Júlio, de 45 anos, afirmou: **Abrangido pela amnistia resultante do 25 de Abril, saí em liberdade em 16 de Junho e até agora ainda não consegui arranjar trabalho. No acto da soltura deram-me 1500 escudos, com que comprei alguma roupa. Agora, com fome e sem ninguém me querer dar emprego, completamente desesperado, não vi outra solução senão tentar roubar. Podem crer que ainda é dura neste País avida para um cadastrado!**

Esta a odisseia de Júlio. Uma odisseia que ameaça repetir-se com dezenas de outros Júlios libertados com o 25 de Abril, se, entretanto, não se criar uma «mentalidade nacional» predisposta a aceitar a integração dos cadastrados, na sua maioria criados pelas estruturas corruptas do longo reinado fascista.

SOUSA BRAGA
MÓVEIS E DECORAÇÕES, SARL
ESTR. DE BENFICA, 174
INFORMA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE SE ENCONTRA ENCERRADO DE HOJE DIA 12 A 26 DE AGOSTO PARA FÉRIAS.

Por J SILVA FALCÃO

Uma lei pró-monopólio na actividade seguradora

As disposições legais que têm presidido à actividade seguradora em Portugal são, basicamente, o Decreto de 21 de Outubro de 1907 e o Decreto n.º 17 555 de 5 de Novembro de 1929.

Em data recente (?) foi publicada a Lei n.º 2/71 de 12 de Abril, que estabelece novo regime para a actividade de seguros e resseguros, mas esta lei não entrou ainda em vigor por aguardar a publicação do necessário decreto regulamentar, em fase de elaboração.

Verificou-se entretanto o 25 de Abril e pode agora afirmar-se que aquilo que se impõe é, não a publicação do referido decreto, mas sim a alteração pura e simples da Lei n.º 2/71.

É indispensável, sem dúvida, uma nova lei de seguros, pois a última foi redigida há 35 anos. O conteúdo da lei n.º 2/71 revela-se, por outro lado coerente com o clima que reinava outrora, isto é, uma lei de feição pro-monopolista, a favorecer claramente a concentração capitalista. Não se pode permitir no Portugal do Futuro um absesso desta ordem.

A via de infiltração monopolista reside na Base XII da Lei 2/71, que determina que o capital realizado das sociedades anónimas de seguros nacionais não poderá ser inferior a 30 000 contos; que o fundo social realizado das mútuas não poderá ser inferior a 1 000 contos, salvo o das mútuas de carácter agrícola; que o capital ou fundo social realizado das sociedades de seguros estrangeiros na respectiva sede não poderá ser inferior ao mínimo exigido às sociedades nacionais de igual natureza.

Pretende-se assim modificar os limites mínimos dos capitais dos seguradores, que são os seguintes, conforme o já mencionado decreto n.º 17 555: 1 500 contos se se propuserem exclusivamente à exploração do ramo de vida ou de acidentes de trabalho; 1 000 contos se pretenderem explorar outros ramos, com exclusão dos ramos de vida e de acidentes de trabalho; 2 500 contos se pretenderem explorar todos os ramos. As mútuas só poderão constituir-se quando os sócios fundadores subscreverem de início um capital de garantia não inferior a 500 contos, se a sociedade tiver por finalidade explorar seguros de vida; de 300 contos, se a companhia pretender explorar seguros de acidentes de trabalho; de 250 contos, se a sociedade tiver por fim explorar quaisquer outros seguros.

Necessárias se tornam todas as medidas que conduzam à exploração da actividade seguradora. No entanto não interessam para o efeito capitais de teor elevado, já que a função do capital dos seguradores é, basicamente, diferente da função do capital nas empresas comerciais e industriais. Enquanto nestas empresas o capital influência directamente o volume da produção e determina a garantia de terceiros, nas empresas de seguros não é o capital que desempenha as funções referidas. Por este motivo o capital não constitui um indicador suficientemente significativo da situação de uma companhia de seguros.

A situação de uma companhia de seguros depende da sua carteira de prémios e da qualidade dessa carteira. As seguradoreas prestam serviços, cobram um preço, que é o prémio. Mas não é o prémio o único elemento a considerar quanto às perspectivas futuras de uma seguradora. Algumas companhias de seguros criaram problemas delicados, por terem impulsionado a sua carteira sem quaisquer restrições quanto aos riscos aceites, aceitando todo e qualquer risco, bom ou mau. O coeficiente indemnizações/prémios, é, sem dúvida, o indicador que melhor define a situação técnica de uma seguradora, a par, é evidente, do volume de prémios.

Por outro lado, são as reservas técnicas que em seguros asseguram a garantia de terceiros segurados e pensionistas. Assim se explica que a atenção dos organismos internacionais se concentre nas medidas tendentes ao esforço das reservas técnicas.

Conforme Lasheras Sanz, «à medida que a massa dos segurados cresce e, por conseguinte, o volume das suas operações, o capital social vai perdendo importância, frente às garantias dos segurados, com o crescimento das reservas técnicas (riscos em curso e futuros)»

Impõe-se para as seguradoras, naturalmente, a existência de um capital, porém este capital não terá de ser de montante elevado. O estabelecimento de elevados capitais mínimos, além de não ser necessário, acarreta inconvenientes. Há, em primeiro lugar, uma quebra na rentabilidade da actividade, pois surge um maior quantitativo de capital a beneficiar do lucro da actividade. Por outro lado, sendo já baixa essa rentabilidade, que gira em redor dos cinco por cento, tornar-se-á difícil recrutar capitais, o que poderá originar a invasão de capitais estrangeiros, numa busca de conquista de posições, para o futuro.

Deve referir-se que, conforme a ideia do Governo fascista, o capital mínimo seria ainda mais alto, de 50 000 contos. Após os debates havidos, na Câmara Corporativa e na Assembleia Nacional, operou-se a fixação do capital mínimo em 30 000 contos.

Houve, tudo o indica, uma firme intenção de reduzir o número de seguradoras. Vale a pena mencionar que existem no País 39 companhias portuguesas e 35 estrangeiras, explorando as mais importantes destas apenas o ramo de vida. Das 39 companhias portuguesas somente cinco dispõem do capital mínimo de 30 000 contos. Terá (ou teria?) que verificar-se aumento de capital de 34 companhias. Com todas as dificuldades e impossibilidades.

Se efectivamente se pretendia que as companhias seguissem o caminho das fusões, e parece que assim é, devem pesar-se os problemas acarretados pelas fusões.

Continua na pág. 16

A VILLAVERDE CABRAL

PSDP: morte à nascença?

. O menos que se pode dizer do prof. Adelino da Palma Carlos é que, certamente, se trata de um homem difícil. Em locais diferentes e com diferentes consequências, o primeiro-ministro do primeiro Governo Provisório já acusou perturbações devido ao que se pode supor serem as suas tendências para um certo autoritarismo.

Muito se escreveu já sobre a saída de S. Bento. Facto grave. Tanto mais grave quanto é certo que teve origem na tentativa de alterar o Programa do Movimento das Forças Armadas eo postos que não podem deixar de considerar-se essenciais para a progressiva democratização do País.

O afastamento, voluntário ou não do Partido Social Democrata Português (PSDP) pode ter dado origem à morte prematura daquele agrupamento, o que seria uma pena. Caso essa organização viesse a lutar denodadamente por aquilo que publicamente anunciou, seria muito mais que uma pena, seria uma perda importante para a tal democratização que se pretende.

Na origem do afastamento de Palma Carlos do PSDP parecem estar as tendências do catedrático para o autoritarismo, para a direita, ou, se se quiser, para um centro que rapidamente se cofundiria, devido à oposição à esquerda, com a direita. Palma Carlos estaria mesmo interessado a juntar o PSDP a formações claramente direitistas, mesmo que as suas designações o pretendam disfarçar.

O comunicado difundido pela Comissão Organizadora do PSDP aponta algumas pistas para a compreensão do que passou e, ao mesmo tempo, evidencia as características fundamentais, no plano das opções, que fariam de um tal partido, um elemento importante e útil na democratização da vida do País.

Depois de apontar que foram «divergências políticas» que levaram ao afastamento de Palma Carlos, o comunicado enumera algumas das características que os restantes membros da Comissão Organizadora — depreende-se — pretendiam manter como princípios orientadores da formação do PSDP..

Aí se pode ler que se não «encarava possibilidade de quaisquer fusões com partidos das direitas». O repúdio de «todas as formas de exercício e acção que possam conduzir ao totalitarismo, cetrismo ou burocratismo de Estado» consta também expressamente dos princípios evocados.

Estaria Palma Carlos contra estes dois princípios? Tudo leva a crer que sim, pelo menos em parte significativa.

Outros pontos expressos no comunicado, caso fossem levados à prática, fariam do PSDP uma organização colaborante com as outras forças democráticas na construção de um Portugal novo, livre e progressivo. Porém, também esses pontos poderão ter sido objecto de reticências por parte de quem agora saiu. Na verdade se admitirmos que Palma Carlos estaria interessado em fusões com «partidos das direitas», facilmente poderemos inferir que lhe não agradava a disposição que diz com clareza que o PSDP defende a «abertura a todos oe cidadãos», apontando como condição *apenas* que esses cidadãos estivessem completamente limpos de qualquer «comprometimento com o regime fascista deposto em 25 de Abril». Fundir com a direita e manter esta pureza essencial são coisas manifestamente incompatíveis.

Também os restantes membros da Comissão Organizadora apontam para a «colaboração com todas as forças democráticas num esforço comum para a consciencialização do povo português». Esta afirmação, que poderia ser interpretada de diversas formas, conforme os desejos de cada um, só pode ser entendida no contexto geral do documento.

Assim, se tivermos em conta que aqueles que «unanimemente concordaram» com o «afastamento» de Palma Carlos se reafirmam a favor da independência das colónias, da revisão da Concordata com a Santa Sé, da defesa das pequenas e médias empresas, de nacionalizações em sectores económicos de interesse público, não nos deve ser muito difícil de entender quais são «as forças democráticas» com as quais pretendem colaborar.

No complexo processo que estamos a viver só os cegos, os idealistas e os reaccionários se oporão ao princípio da colaboração honesta e empenhada entre todas as forças verdadeiramente democráticas. Esta unidade, que se sabe ser difícil, é tão indispensável como o ar que respiramos. A reacção levanta a cabeça e desencadeia umaforte campanha destinada a travar o processo democrático. Essa travagem, a verificar-se, prejudicaria todo o povo português em geral e as organizações democráticas, *todas,* em particular. Não entender isto, é o mesmo que andar a dormir. É ter esquecido por completo o negro passado que terminou em 25 de Abril.

É por tudo isto que a morte de um partido com as intenções manifestadas pelo PSDP pode vir a resultar num golpe no processo. Não será evidentemente um golpe mortal. Nada que se pareça. Mas seria a perda de uma ajuda que o tempo poderia vir a demonstrar como importante.

Segundo o que pode ler-se no comunicado e de acordo com as declarações do dr. Armando Adão e Silva a este jornal, o trabalho iniciado para a constituição formal do PSDP poderá continuar, de acordo com os princípios democráticos que inspiraram a formação da Comissão Organizadora e foram publicamente divulgados.

Que quem trabalha nesse sentido seja bem sucedido — só podem ser os desejos dos que querem ver a democracia vencer no nosso país. O PSDP tem um papel a desempenhar nessa construção, tem um espaço a preencher.

CARTAS DO BRASIL CHIANCA DE GARCIA

Por um teatro para um homem novo

. A irrequieta portuguesa Rute Escobar, que tanto se tem esforçado no Brasil pela renovação do teatro brasileiro e que já levou, aí a Portugal, algumas amostras do seu trabalho, atravessa neste momento uma grave crise espiritual que a leva a descrer da própria função social e intelectual do teatro, muito embora esteja de partida para um seminário de arte dramática em Amã.

Ouvida pelos jornalistas, expôs as suas inquietações e as suas dúvidas. Disso falarei mais adiante. Mas interessa-me começar exactamente pela resposta que ela deu quando perguntaram:

— Quais as possibilidades do teatro poruguês dentro de uma expressão verdadeiramente actualizada?

. Foi aí que Rute Escobar teve a rude sinceridade de afirmar o que lhe parece ser um facto incontestável:

— Portugal, hoje, só pode fazer aquilo a que se pode chamar um teatro exclusivamente popular. Directo e sem admbiguidades. Um teatro que comece pelo princípio. Porque ao fim de cinquenta anos de um regime de opressão e de trevas, o teatro em Portugal tem de voltar ás realidades elementares. Inclusive às quotidianas. É inútil para uma nação estremunhada querer encontrar no teatro problemas de sagração espiritual.

Bem, não juro pelas palavras, mas a intenção, o pensamento é este. O que no entanto me parece digno de rectificação. Eu sei, todos nós sabemos, que num regime de perseguição e de medo (medo que tem raízes profundas) mesmo assim, nos palcos, por vezes semiclandestinos de Portugal, vozes obscuras tentaram abalar sentimentos há muito petrificados no cérebro dos portugueses. Talvez — sei lá! — tenham conseguido arrancar a faísca de duas ou três palavras demasiadamente florais. Mas isso é outra história. No entanto, é justo lembrar, e para isso me socorro do livro de Carlos Porto, alguns nomes que, mal ou bem, ousaram perturbar os ouvidos do império salazariano: Beckett, Arrabal, Strindberg, Gombrowski, O'Neil, Ionesco, Brecht, todos eles encenados com atormentadoras, senão insanáveis dificuldades.

Porém, tudo o que declarou Rute Escobar não anda longe do que foi dito recentemente aqui, no Rio de Janeiro, por um outro nome que, acredito, não será desconhecido do leitor: Gersy Grotwski místico revolucionário que, anos atrás, chegou a ser definido como o criador do *Teatro dos Pobres.*

Pois bem, ele próprio abandonou aquilo e dirigiu com entusiasmo, dando-lhe, cheio de fé, o nome de *Instituto de Trabalho do Actor,* trocando-o agora por uma outra realidade a que dá o nome de *Instituto de Pesquisas Humanas.* Sabe, agora, que o actor não é importante. O que vale é o homem. (O homem, ao que parece, já *representa* demasiadamente na vida).

Ouvindo-o, todos ficamos sabendo aqui, no Rio de Janeiro, que Grotowski paira agora muito acima do teatro *como teatro.* O que lhe interessa, disse-o na conferência num palco carioca, onde expôs as suas próprias dúvidas, conflitos e convições, é a *veracidade do ser humano.*

O teatro que já fez, e de que restam resíduos (disse-o), considera-o agora uma coisa do passado. E foi por ter aconsciência disso, e depois de devidamente informado, que se recusou a assitir a qualquer dos espectáculos de vanguarda, ou nem isso, para que foi convidado:

— Não, teatro não!

E mais ouviu do que conversou.

Pensara, segundo creio, em trazer ao Brasil o seu *«Apocalipse com Figuras»* — (o caos humano) — mas desistiu. O ambiente não é o que esperava. Nem o público. Nem o actor. Nas suas reacções procura em vão o ser humano, não o homem encurralado, ou o actor fingindo isto ou aquilo. Há, visivelmente, em Grotowski uma ansiedade de libertar o homem de si próprio, de tudo quanto lhe foi imposto durante séculos, e que o despiu da sua verdade humana. Não, repete, não é o Teatro o que lhe importa, é o homem. O homem que vive escondido atrás de *máscaras,* sendo a principal a *Hipocrisia.*

Isto entendi ao ouvi-lo. E quando, dias depois, Rute Escobar manifestou, de repente, que ela própria estava saturada do trabalho do actor, ou das *mágicas* dos directores, coisas que lhe parecem agora precárias, senti visivelmente nas suas palavras o seu breve contacto com Jersy Grotowski.

— Bem, perguntará o leitor, porque me fala em tudo isto?

. Manias minhas. E porque, pensei, talvez Grotowski possa ser útil a Portugal. No que ele não viu viabilidade no Brasil, talvez encontrasse terreno propício em Portugal. Não seria uma ideia útil dar-lhe asilo para fundar em terras portuguesas o seu *Instituto de Pesquisas Humanas?* Não poderia ele, em Portugal, arrancar da face do homem aquelas *máscaras* que são a força do seu *Apocalipse com Figuras?*

. Sei lá, não seria uma curiosa maneira de arrancar de todos os portugueses as *máscaras* que impulsivamente são levados a carregar?

. Portugal é um povo novo que é preciso educar. Não com sistemas políticos. Não com palavras. Porque, como diz Gersy Grotowski, já é tempo de a humanidade ser feliz. Em liberdade espiritual e pura.

LIVROS RECEBIDOS

Tenho vários. Irei falando aos poucos, se Deus o permitir.

Continua na pág. 22

NACIONAL

Sindicato livre de Engenharia

Devido à actividade de um grupo de profissionais de Engenharia, foi possível constituir (lê-se num comunicado) «um sindicato de profissionais livres.»

Afirma-se no referido comunicado que «a única via para garantir a liberdade de actuação sindical numa sociedade democrática e, portanto, pluripartidária, reside na constituição de um plurisindicalismo com a correspondente adesão dos profissionais ao sindicato livremente escolhido.»

Entendem esses profissionais que «a Ordem dos Engenheiros deverá enquadrar interesses comuns da classe, tais como deontologia profissional, previdência e formação pós-escolar, com base numa independência que é necessário preservar para garantir o exercício da profissão em termos de responsável e plena liberdade.»

De âmbito nacional e à semelhança de outros já criados no País, «este sindicato integra-se no movimento geral dos trabalhadores livres, e ao contrário do que até 25 de Abril acontecia, pode formar-se e poderá filiar-se na Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (C.I.S.L.) que agrupa a grande maioria dos sindicatos do Mundo ocidental, tais como as Trade Unions Britânicas e as Federações Sindicais das Américas.»

ESPIRAL

Renault 4 Liberdade às quatro rodas

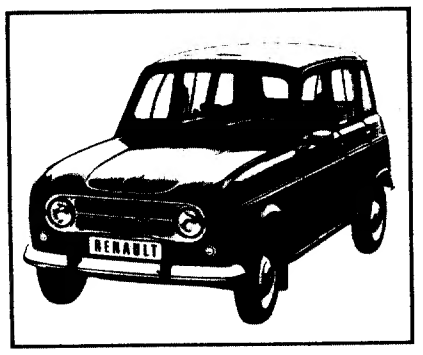
Renault 4 – Um carro simples, funcional, multi utilitário.
Um carro familiar. Quer dizer: um carro que o transporta a si e aos seus com conforto, segurança e economia. Um carro sem problemas, cheio de personalidade, tão à vontade na estrada como em caminhos difíceis.

Um carro de trabalho. Resistência excepcional. Com 5.ª porta que facilita a operação de carga e descarga, com espaço útil que vai de 295 dm³ a 1.185 dm³ conforme se manejar o banco traseiro rebatível. A sua suspensão é extremamente flexível devido às barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito.

Motor de 853 cm³, rodas independentes; 4 velocidades sincronizadas; travões hidráulicos de tambor com limitador de travagem para as rodas traseiras.

Renault 4 – Um carro para o seu dia-a-dia vá para onde for, esteja onde estiver.

Transporte nele o que quiser.



O maior fabricante mundial de tracção à frente

RENAULT 4

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
STAND – Av. de Roma, 25 A/D – Lisboa
e Agentes em todo o País

Dizem os leitores

PARA QUE EXISTEM AS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO DAS RENDAS?

«Assíduo leitor do vosso jornal, venho fazer-vos um apelo para que publiquem este pedido de esclarecimento do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 217/74, de 27 de Maio ao ministro adjunto do Primeiro-Ministro dado origem a várias interpretações».

Diz o referido artigo 9.º: «1. São congelados por trinta dias as rendas de prédios urbanos aos níveis praticados em 24 de Abril passado.

2. Excluem-se do disposto no número anterior os fogos para habitação por curtos períodos em praias, termas ou outros locais de vilegiatura.

3. O Governo promoverá, no prazo de trinta dias, a publicação do diploma destinado a evitar a especulação com rendas de habitação e com transacções de prédios urbanos».

Com a publicação deste decreto-lei e pelo seu artigo 9.º, parece ter sido intenção do Governo congelar as rendas dos arrendamentos a efectuar nos trinta dias seguintes à sua publicação, aos níveis praticados em 24 de Abril.

Contudo, nada há neste artido 9.º que impeça o proprietário de prédio novo de alugar o mesmo com rendas actualizadas, uma vez que se podem considerar actuais os preços correntes em 24 de Abril. Parece por isso, que foi intenção do Governo impedir que os proprietários de prédios com rendas mais ou menos antigas, e que viessem a ficar vagos, aproveitassem a ocasião para impor aos seus pretendentes rendas que pudessem ser consideradas especulativas, até que fosse publicado o diploma de regulamentação.

Parece, ainda, que foi intenção do Governo, porque isso se diz no n.º 3 do referido artigo, evitar a especulação com rendas de habitação. Todavia, o n.º 1 do artigo citado diz que são congeladas as rendas de prédios urbanos, o que implica, além das rendas de habitação, as rendas de estabelecimentos comerciais e industriais.

Ora, o facto de no n.º 1 se dizer que as rendas são congeladas «aos níveis de 24 de Abril» está levando muitas pessoas, incluindo advogados, a pretender efeitos retroactivos àquela data, o que parece ser errado, tanto mais que o artigo 12.º do Código Civil diz que a Lei só dispõe para o futuro.

Também o artigo 8.º do mesmo decreto-lei esteve sujeito a dúvidas, mas essas foram esclarecidas por despacho do adjunto do Primeiro-Ministro e pelo ministro da Coordenação Económica, em 18 de Junho passado, publicado no «Diário do Governo» de 8 de Julho.

O n.º 1 do artigo 8.º diz: «São congelados durante trinta dias os preços dos bens e serviços em todos os estádios de produção, transformação e comercialização, aos níveis praticados em 24 de Abril de 1974».

O despacho atrás referido estabelece, para este artigo, sete regras interpretativas, dizendo a 4.ª regra o seguinte: ***Bens e serviços cujos preços foram objecto de contratação e orçamentação prévias:*** «São lícitas as transacções de bens e prestações de serviços por preços superiores aos níveis praticados em 24 de Abril de 1974, quando aqueles tenham sido objecto de contratação e orçamentação prévias, ocorridas antes da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 217/74».

Ora este despacho não fala nas rendas, mas por analogia e seguindo a mesma linha de orientação, parece poder supor-se que também os arrendamentos contratados antes da entrada em vigor do referido decreto-lei, embora com rendas superiores aos níveis de 24 de Abril, são lícitos.

O signatário é proprietário de um prédio próprio para comércio e indústria e não para habitação. Há um ano tentou acordar com um inquilino o aumento da renda que o mesmo vinha pagando, o que não conseguiu, pelo que em 20 de Dezembro passado requereu à Repartição Central de Finanças do Porto a avaliação fiscal. Em 22 de Abril do corrente ano, a Comissão de Avaliação estabeleceu a nova renda e o signatário em 25 do mesmo mês e de harmonia com a Lei, informou o inquilino de que, a partir já do mês de Maio, a renda a pagar seria a estabelecida pela Comissão de Avaliação. O inquilino cumpriu no pagamento, mas recorreu para o Tribunal respectivo, para passados alguns dias, desistir do recurso por motivos que só *ele saberá*.

Todavia, o inquilino descobriu agora, por conselho do seu advogado, que o signatário está cometendo o crime de especulação e pretende que lhe sejam devolvidos os excessos das rendas até então recebidas.

Por isso se pergunta ao Governo: o signatário, cobrando uma renda estabelecida antes de 24 de Abril, por uma Comissão de Avaliação nomeada, não por si, mas pelo Governo, pode ser acusado de especulador, quando afinal ainda nesta data as Comissões de Avaliação não receberam instruções para cessarem a sua actividade? Teremos nós de considerar as rendas, atribuídas por essas Comissões, justas ou especulativas? Não é para estabelecer rendas justas que essas Comissões existem?

Ora, julga-se que é devido à poucaclareza da redacção do artigo 9.º que o Governo, ao tentar fechar a porta aos especuladores, a abriu aos oportunistas. Impõe-se por isso que o Governo faça o esclarecimento o mais rapidamente possível.

É certo que este pedido de esclarecimento devia ser exposto directamente ao Governo. Mas também é certo que, devido aos muitos papéis que neste momento devem andar pelos ministérios, talvez fosse mais um que esperaria eternamente». — *MANUEL PINTO NOGUEIRA* — (Porto).

NACIONAL

CARTA ABERTA A ZECA AFONSO

Por MÁRIO CASTRIM

Acabo de ler a carta pela qual retiras a tua «modesta» colaboração ao Festival internacional do Algarve. Trata-se de um texo confuso, ao menos para mim. Em nome dessa confusão te escrevo. Para que, achando conveniente ou útil, publicamente me esclareças.

Dir-te-ei, a principiar, que compreendo a tua preocupação de evitar as louvaminhas ou as adjectivações. Em não poucos casos as tais adjectivações se tornam ridículas, pelo tom conselheiral que assumem ou pela desproporção entre a importância delas e a insignificância dos ombros em que assentam.

Não te considerarei «símbolo da resistência antifascista». Não te considerarei isso pela simples razão de que me acodem à memória dezenas de nomes prioritários ou, se quiseres, nomes que as circunftâncias ou as contingências da luta tornaram prioritários. Serei, no entanto, capaz de dizer que foste militante antifascista. Ou não foste? E i serei capaz de dizer que, no território da canção foste **«um símbolo da resistência».** Muitas canções tuas ajudaram a resistir. Nem só com lágrimas e Tarrafal se fortalecia a resistência: também a cantar. Até a rezar. A resistência era uma prática quotidiana que se manifestava de mil modos. A canção era uma das tuas armas. A mais visível, digamos.

Agora, tu vens dizer-nos que a tua música não a consideras «arma política de fundamental importância»...

Ignoro o que supões por arma política de importância fundamental. Pessoalmente, considero essencial a arma que incitava à luta contra a exploração, a repressão, a mentira a canção do Zeca Afonso, a crítica do Correia de Fonseca, a guitarra do Carlos Parede, os recitais de José Carlos de Vasconcelos, o romance de Cardoso Pires, o poema de Sophia, o quadro de António Domingues, o poster de João Abel Manta, a informação do GEDOC, a rádio de João Paulo Guerra, a televisão de Vitórino de Almeida, o púlpito do Padre Mário, a música de Lopes-Graça, a militância anónima do operário da Sorefame, o teatro de Campolide, a teimosia do «Jornal do Fundão», etc., etc.

Eram tão importantes as tuas canções que a polícia as perseguia, que a censura as vigiava, que a rádio as esquecia, que a televisão as ignorava. Tu podes ter dúvidas; o fascismo não as tinha.

A tua acção justificaria pois, aos olhos de todos, a homenagem a Neruda; certo não lhe fizeste nenhuma canção a ela, mas fizeste algumas canções áquilo que entre vós existia de comum: o amor do povo, a esperança, o apoio á luta dos trabalhadores. Pablo gostaria muito de te ouvir, mesmo sem partitura a propósito. Paciência.

Há muitas formas de homenagear. Podemos homenagear o povo chileno denunciando o desporto de morgue praticado por Pinochet. Ou acolhendo os democratas chilenos. Ou referir as suas lutas e vitórias. Podemos homenagear o Chile, por exemplo, se lutarmos pela consolidação da democracia em Portugal, pela defesa da aliança das camadas populares e das Forças Armadas.

Como há também muitas formas de derrotar a esperança na democracia no nosso País. A reacção internacional (para falar-mos agora só nessa) conhece-as melhor que ninguém. Ao propalar boatos alarmistas sobre o nosso país, a reacção internacional não está positivamente a ajudar-nos. Como não nos está a ajudar quando semeia a confusão entre os emigrantes portugueses. Certa imprensa internacional, que nunca se lembrou das nossas desgraças, não deixa agora de apontar os mínimos pormenores negativos. Lembremos, por exemplo, o relevo dado a meia-dúzia de casos de cólera no Algarve...

Tu estás (ou não estás?) a ver: sem as remessas dos emigrantes, sem os francos e as libras dos turistas, as nossas dificuldades aumentam: ao apertar o canal turístico, a reacção internacional está, nas calmas, a apertar o laço no pescoço da nossa jovem democracia.

A propoganda turística do Algarve a promoção a nível internacional, assumem aspectos de combate pela consolidação do 25 de Abril. Não discuto aspectos marginais de lucros particulares; o essencial da questão não está aí. O essencial da questão não consiste em saber o que entidades particulares podem ganhar, mas em saber o que a democracia portuguesa pode perder com a quebra turística. Confundir isto é dar provas de uma miopia política grave. Que diabo de pruridos são os teus, recusando-se a contribuir para a promoção do Algarve num Portugal em vias de democratização, quando não os tiveste em participar na «promoção» doutra cidade num país fascista?

Não quero dizer com isto, nota bem, que condene a tua participação no Festival do Rio. A tua intenção era aproveitar a audiência internacional para denunciar o fascismo lusitano através de «A morte desceu á rua». Denunciar o fascismo, a sua estrutura e mentalidade, contínua, mesmo à posteriori, a ser tarefa importante. Se o pudeste fazer no Rio por que não havias de fazê-lo no Algarve?

Confundes, a todo o pano, «promoção comercial» com «promoção de Portugal». Pelos vistos, Teodorakis não confunde. Nem Moustaki. A tua confusão deixará confusos muitos leitores do «Diário de Lisboa» que leram o jornal de sábado. Porque tu não és uma pessoa qualquer». O povo português habituou-se a confiar em ti. Tu, para ele **existes.** Acredito que terás consciência desta responsabilidade.

Antivedetismo? De acordo. Óptimo que recuses a fama ou saibas dominar as nefastas consequências dela. Mas as coisas são o que são. Não quiseste promover o Algarve e vieste promover o «Diário de Lisboa», com notícia na primeira página e retrato de bilhete postal.

Ora bolas, pá. Não me lixes.

SEGUNDO OS EMPREGADOS DO TIVOLI

EMBAIXADORES DE LESTE SÃO PESSOAS SIMPLES

Como se sabe já se encontram a funcionar em Portugal embaixada de dois países que, antes do «25 de Abril», nem em sonhos poderiam pensar em manter representantes diplomáticos entre nós: República Democrata Alemã e Rússia. A necessidade da imediata entrada em actividade dessas representações, levou o dr. Erich Buzke, embaixador da RDA e Arnold Kalinin, da URSS, a estabelecerem-se provisoriamente em várias «suites» do Hotel Tivoli, em Lisboa.

Na impossibilidade de obtermos uma entrevista, certamente cheia de interesse, com qualquer destes altos representantes daqueles dois países do Leste europeu, tentámos conhecer alguma coisa do seu «quotidiano português», através de informações colhidas de improviso junto do pessoal do Tivoli. Assim, conseguimos saber que os carros em que ambos os embaixadores e respectivas comitivas se deslocam desde a sua chegada a Portugal, para serviços oficiais, são dois «Fiat-132», com matrícula nacional e a sigla CD, ou seja, Corpo Diplomático. Pensamos, como pensam os empregados do hotel que se trata de veículos postos à sua disposição pelo nosso Governo.

Como passam a maior parte dos dias no exterior do hotel, não é vulgar vê-los na sala de janter do mesmo. De qualquer modo, o dr. Erich Butzke tem tomado ali maior número de refeições que Arnold Kalinin. Indagámos ao chefe de serviço da sala de jantar do Tivoli e a outros empregados que nela prestam serviço, como eram os embaixadores no seu trato, quando se sentavam à mesa. Resposta de um dos empregados de mesa:

— **São uns camaradões!**

— **Pessoas educadas e muito simples** — disse-nos o chede de serviço. — **Bem dispostos e afáveis com todos, é um prazer lidar com eles.**

E quanto a exigências gastronómicas? — inquirimos.

— **Nenhumas** — responderam-nos. — **Escolhem da ementa como qualquer cliente habitual, virando-se exclusivamente para os pratos nacionais.**

— E bebem?

— **Relativamente bem, no melhor sentido. Gostam sobretudo de vinhos do Norte, tintos e de qualidade. Têm provado várias marcas.**

Um outro empregado informou-nos, entretanto, que na comitiva russa veio um cozinheiro, para quem se pediu autorização para trabalhar com os seus companheiros da cozinha do Tivoli, naturalmente com o intuito de aprender a confeccionar pratos portugueses. Não há senhoras nas comitivas de ambos os embeixadores. Por agora, claro.

Um "Tarrafal" ocupado por operários sem dinheiro

— **Tomámos, finalmente, esta atitude por querermos o que nos é devido e para alertarmos as entidades competentes para a situação dos trabalhadores, que não desejam ficar sem emprego** — afirmaram à nossa reportagem os operários da empresa de construção naval «Vaquinhas e Gertrudes, Lda» que, desde o dia 7, ocuparam as instalações do Seixal (na Ponta Corvos) a reduziram para duas horas o seu tempo de laboração.

A situação dos trabalhadores esta empresa vem-se, de há muito, (desde Janeiro) agravamento sem a menor atenção das entidades patronais pela sua sorte. De facto, desde o começo do ano que a empresa tem praticado todas as irregularidades quanto ao pagamento dos ordenados:

— **O mês nesta empresa tem 45 dias... Desde Janeiro que o patrão, ao chegar o fim do mês, diz que não pode pagar, sendo nós obrigados a receber aos poucos. Quinhentos escudos num dia, duzentos noutro, como se estivessemos a pedir esmola. E dinheiro parece existir: os escritórios da firma, em Lisboa, são um luxo, a administração tem gasto centenas de contos em despesas que não são pdodutivas, tem havido muito trabalho em reparações de navios. Apesar de sabermos que não havia, certamente, para nos pagar, fizemos esses trabalhos de reparação, durante dias e noites seguidas e, agora, ainda nem recebemos nada do mês de Julho** — diz um dos operários especializados da empresa. Esta tem alegado falta de dinheiro e de crédito; no entanto, o trabalho não tem faltado e existem nesta altura encomendas no valor de 12 000 contos. Os operários acusam, pois, o patronato de má administração e pediram já ao Sindicato dos Metalúrgicos uma sindicância às contas da firma.

Até agora, os operários haviam tentado evitar um conflito aberto. Os diferendos surgidos — despedimentos de oito operários, o não cumprimento de certas cláusulas do C.C.T., o não reconhecimento da comissão de trabalhadores eleita — foram tratados em reuniões com a administração, no Ministério do Trabalho. A quase — paralisação do trabalho agora posta em prática não tem base em reivindicações, sequer, de melhoria das condições de trabalho — péssimas como pudemos ver. Os operários querem simplesmente receber o ordenado que não lhes dão e ter a garantia de que ele continuará a ser pago.

— **Antes da baixa de produção, antes do dia 7, portanto, o patrão não nos pagava; agora diz aos credores que não pode pagar porque estamos paralisados! Diz que não tem dinheiro, mas acaba de admitir quatro doutores, depois de despedir os operários**, protestam os colegas. A sua situação começa a ser insustentável. Segundo nos disseram, alguns já tiveram que recorrer a prestamistas para manter os gastos na alimentação da família. Até agora, muitos deles não pagaram sequer a renda de casa. Desde a ocupação da fábrica que a administração deixou de comparecer no local e são os trabalhadores que têm custeado as despesas mínimas necessárias — as refeições, os gastos com as viaturas que passaram à sua disposição, etc. A ocupação permanente do local de trabalho e a defesa das instalações está assegurada por piquetes funcionando rotativamente.

O «TARRAFAL»

Aos estaleiros ocupados chamam os trabalhadores o «Tarrafal». Com uma vedação de arame farpado face ao Tejo, o terreno é limitado pelas águas da cala do Seixal, o rio Judeu, e pelos lodaçais apodrecidos da baixa-mar. O acesso é difícil: uma estreita «picada» liga a fábrica ao arsenal do Alfeite, mas o meio utilizado pelos operários é uma lancha que os vai buscar ao Seixal e aí os deixa, acabado o trabalho. A perda de tempo assim gasto não é remunerada, apesar de ser um aumento do horário real de trabalho. Grande parte deste é feito, praticamente, ao ar livre ou sob um tecto pre-fabricado que os operários esperam ver completado no Inverno. As restantes instalações são as antigamente utilizadas na salga do bacalhau, em madeira, anterior, utilização do local, uma «barraca», como lhe chamam, onde está instaladado um posto clínico (sem enfermeiro, nem médico permanentes) e um corpo de edificações onde se reunem instalações sanitárias, vestuários, o refeitório e a cozinha

— **As condições em que aqui se trabalha são péssimas. Isto não tem nenhumas condições para as pessoas aqui estarem e muito menos para se comer** — afirmam-nos, enquanto somos acompanhados por vários operários e membros da comissão por eles eleita.

«Continuaremos assim até sermos pagos e termos a garantia de o continuar a ser

As casas de banho, os vestuários e o refeitório estão juntos uns aos outros, separados por escassos metros, as moscas são aos milhares, pousam em todo o lado, e comer é uma luta para impedir que elas pousem nos alimentos. A água de que dispomos não é canalizada — há uma lancha que a traz cá e enche um depósito que serve toda a fábrica. Não temos nenhum controlo sanitário dessa àgua, correndo o perigo de arranjar infecções, sobretudo agora que a cólera anda por aí. Os géneros alimentícios estão misturados com peças utilizadas no trabalho, num armazém onde há ratos.

Os acidentes de trabalho ocorridos na empresa têm sido poucos. No entanto registou-se recentemente um que queimou a mão a um dos operários que nos acompanha. Diz-nos ele que lhe «rebentou na mão uma mangueira» e que se queimou porque as luvas que usava não estavam em boas condições. Esta informação é corroborada pelo encarregado de ferramentaria: «Estou farto de pedir luvas novas mas até hoje ainda não apareceram e usam-se luvas com buracos. Também o médico — **que visita a fábrica duas vezes por semana está farto de pedir medicamentos e material necessário. Os remédios que cá se encotram é ele quem os dá.»**

Presentemente, os operários apenas trabalham entre as onze e a uma da tarde e estão na disposição de assim continuar até que recebam ordenado. Até lá, a parte dos estaleiros da empresa estará ocupada; mesmo os que teriam agora férias (mas férias sem dinheiro, para quê?) ali continuam. E olham, pelo arame farpado, os corpos das mulheres que fazem o Verão junto às praias do Seixal...

ESPECTÁCULOS

O ABC Cine-Clube em assembleia

. A assembleia geral do ABC Cine-Clube de Lisboa, para aprovação do projecto dos Estatutos da Federação Portuguesa de Cine-Clubes, que se iniciou em 5 do corrente prossegue hoje pelas 21 horas, na Sede (Rua Conde Redondo, n.º 20-3.º; Dt.º).

"Joãozinho anda para trás"

Por incumbência dos Serviços Culturais da C.M.L., o Teatro Arco da Velha, vai apresentar em recintos públicos, a peça infantil em 2 actos «Joãozinho anda para trás», original de Lúcia Benedetti, com canções de José Jorge Letria e Fernando Assis Pacheco. As primeiras representações estão marcadas para hoje, às 18,30 horas, na Ilata de Benfica (Parque Silva Porto), e para amanhã à mesma hora, na Charneca (Campo das Amoreiras).

O VERÃO É A MELHOR RAZÃO PARA TAMPÕES TAMPAX

Porque é Verão é sol e mar, nadar e mergulhar, correr e brincar — um rapaz parar de mexer, de fazer, de ver, de viver.
Se você não é capaz de perder um minuto do Verão, não pode dispensar a segura protecção dos tampões Tampax. São de uso interno — a protecção interna que dá. Com eles não há desconforto, queimaduras, cheiros, que não há pensar duas vezes. Você pode nadar sempre que quiser, durante todo o Verão. Pode imaginar melhor razão para os tampões Tampax?

O nosso único interesse é protegê-la.

Tampax

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA NESTA AGÊNCIA A:
ANTÓNIO AUGUSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º - LISBOA

"UMA NO CRAVO OUTRA NA DITADURA" EM BREVE NO ABC

Ivone Silva, Anabela, José de Castro, Tonicha, Fernando Tordo, o conjunto Inclave, Fernanda Franco, Aida Baptista, Luís de Mascarenhas e Ary dos Santos, são alguns dos intérpretes da nova revista destinada ao Teatro ABC: «Uma no cravo outra na ditadura» Autores: César de Oliveira, Rogério Bracinha e José Carlos Ary dos Santos.

«Antes de 25 de Abril, nós procurávamos sempre e dentro do possível, actuar dentro de uma linha de denúncia política. Houve um jornal brasileiro que curiosamente se referiu ao facto de em Portugal se falar mais de política no Parque Mayer do que na Assembleia Nacional... » — diz-nos César de Oliveira, que acrescenta:

. «Será um espectáculo de análisepolítica, onde o humor estará presente. Espero também que constitua uma procura de novas palavras, novas verdades e novos interesses».

Além da dupla estreia de Ary dos Santos (como autor e intérprete), Tonicha e Fernando Tordo aparecerão pela primeira vez nos palcos da revista. Aliás, o próprio Tordo se encarregará da música do espectáculo, em colaboração com Pedro Osório e Thilo Krasman. A responsabilidade da montagem foi endereçada a Adolfo Casais.

O empresário Sérgio Azevedo espera apresentar o espectáculo a partir de Setembro, tendo decidido destinar a receita de antestreia ao Movimento das Forças Armadas. Sobre a revista propriamente dita, parece poder acrescentar-se que Fernanda Franco não sabe ainda com que roupa secobrirá. Existem muitos empenhos para que ela se descubra. Enfim, antes isso que o «Pai Adão».

DO LUMIAR: "NOME MULHER"

. A RTP passou a apresentar, quinzenalmente, aos sábados, às 15 horas um novo programa: «Nome Mulher».

Esta nova rubrica pretende ser um programa de intervenção, propondo-se fazer o levantamento da realidade feminina portuguesa.

Documentário da forma como a mulher portuguesa vive e pensa, «Nome Mulher» irá até às fábricas, às universidades, ao meio rural. Ocupar-se-á, também, dos problemas da mulher dona de casa integrada, ou não, no ciclo da produção.

Um dos objectivos do programa é o de informar da participação das mulheres na construção da sociedade humana, procurando despertar-lhes a consciência para a sua responsabilidade social, interessando-as na vida pública, abrindo-lhes perspectivas novas em relação ao trabalho, à família e à comunidade em geral.

«Nome Mulher» dará, ainda, uma perspectiva histórica da luta feminina, nomeadamente, no que respeita à emancipação da mulher nos seus variados aspectos: cultura, político e social.

"Os Bonecreiros" estreiam hoje

. Depois de um ano de representações sucessivas da peça «A Comédia Mosqueta» de Ruzante, que o grupo levou a largas zonas do País sempre com êxito de público, «Os Bonecreiros» preparam um novo trabalho: «Noite de Guerra no Museu do Prado» de Rafael Alberti, a estrear amanhã pelas 21 e 45 na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Hoje, «Os Bonecreiros» representarão, na meema sala, a referida peça do célebre autor espanhol, num abraço de amizade aos antifascistas portugueses cuja luta se veio desenvolvendo no seio do anterior regime. Este espectáculo especial terá a colaboração de Carlos Paredes, que compôs a música da peça, e Luísa Bastos.

O grupo, constituído agora por Angela Ribeiro, Maria Emília Correia, Fernanda Alves, Inês Palma, Luís Alberto, Fernando Barreira, Mário Barradas, Mário Jacques, José Peixoto, José Simões e José Gomes, representará a «Noite de Guerra no Museu do Prado», em Lisboa, apenas durante a próxima semana, partindo imediatamente para o sul do País onde efectuará uma longa série de espectáculos em diversas localidades.

Outra deslocação está confirmada para meados de Setembro.

Trata-se da apresentação da peça »A Grande Imprecação diante as Muralhas da Cidade» de Tankred Dorst, no Brasil, durante todo o mês de Outubro, numa iniciativa do Instituto Alemão.

Parou o barco para Itaca

. Por absoluta impossibilidade do artista Fernando Gaspar, submetido a uma intervenção cirúrgica à mão direita, a Casa da Comédia anunciou a interrupção da carreira de «Um Barco para Ítaca» e outros poemas de Manuel Alegre, espectáculo que tem merecido um grande interesse do público.

Após a visita a Guimarães, Paços de Ferreira e Freamunde, perante a assistência de centenas de pessoas que aplaudiram o espectáculo, espera-se a deslocação do espectáculo à Marinha Grande, Montemor-o-Velho e Coimbra.

No princípio de Setembro o espectáculo deve voltar ao palco da Casa da Comédia.

Encenação a cargo de Norberto Barroca. Participam os seguintes actores: Elisa Lisboa, Fernando Gaspar, Jorge Vale, Manuela Machado, Norberto Barroca, Paulo Simões e Virgílio Marques.

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 22$50
Correio 7$50
Couto, Lda. - Porto
R. S. Domingos, 108

Teatro Maria Matos
A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, matinées às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

SALDOS
NA
JOFRAMA
6.ª FEIRA, DIA 16
GRANDES LOTES DE ROUPARIA DE CAMA — CAMISARIA — MALHAS — BATAS — CORTINADOS — CINTAS — COLCHAS e ATOALHADOS
Rua dos Fanqueiros, 226-232 (frente à R. da Assunção)
Rua João das Regras, 4-B (antiga Rua do Amparo)
NÃO ESQUEÇA

CAIBARETÍSSIMO
TODAS AS BEBIDAS QUE QUISER DAS 22,30 H. EM DIANTE
UM ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)
RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50
PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

GERAL

Um artigo de "L'Express" sobre a situação em Portugal

. . PARIS — Agosto — A última edição do semanário «L'Express» dedica mais uma vez a sua atenção a Portugal através de um artigo assinado pelo seu enviado especial a Lisboa André Pautard. Não sendo o especialista titular de «L'Express» para assuntos da Península Ibérica (cargo que é ocupado por Edouard Balby) Pautard mostra-se bastante bem informado sobre a realidade portuguesa podendo o tom do seu artigo classificar-se de compreensivo perante os problemas que Portugal enfrenta neste momento. Pautard dá a impressão, de ter entrevistado considerável número de pessoas embora não divulgue muitos dos seus nomes. Em relação a um chefe de empresa afirma que este lhe declarou: «Portugal ignorou sempre as grandes crises mundiais, começando por se manter à margem da revolução industrial do fim do Século XIX. Assim, a grande crise dos anos 30 tocou-nos apenas ligeiramente o que deu origem à manutenção de salários extremamente baixos patrocinados por uma política mais paternalista que social. Foi como se Salazar e Caetano quisessem impedir o seu País do choque do futuro». Esta posição, segundo o articulista, deu origem ao que se considera «a explosão do 25 de Abril», com o pedido de aumentos de salários que se verificou por toda a parte e levou a indústria portuguesa, (dirigida por capitalistas pouco audaciosos e hostis ao novo regime) a fechar o caminho do emprego. Referindo o ministro Magalhães Mota, o jornalista francês diz que este afirmou: «Temos mais 25 por cento de desempregados do que em 1973. E as ofertas de emprego diminuíram 40 por cento entre Abril e Junho. O Outono será duro». Pautard revela depois o que se teria passado na reunião dos banqueiros com o Primeiro-Ministro coronel Vasco Gonçalves. Os banqueiros teriam perguntado: «para onde vai o País? Prepara-se para um regime socialista ou comunista?» O coronel Vasco Gonçalves teria respondido: «Nós queremos instaurar uma democracia de tipo ocidental». O jornalista diz que a resposta mesmo assim não tranquilizou os grandes capitalistas e que estes estão a desviar cada vez mais o seu interesse para as filiais que têm no estrangeiro, nomeadamente no Brasil. Referindo-se a uma declaração do ministro Álvaro Cunhal, o enviado especial de «L'Express» assinala que este se mostra preocupado, receando um «terror branco» económico e a vingança dos fascistas. Álvaro Cunhal seria adepto da promulgação imediata de leis de forma a consolidar-se o terreno já conquistado incluindo-se nessas leis especialmente as que dizem respeito ao trabalho. Pautard refere, também, que os comunistas, para além do direito à greve, querem que fique consignado o reconhecimento do direito à ocupação dos locais de trabalho e à interdição do «lock-out» patronal.

DISSENSÕES ENTRE COMUNISTAS E SOCIALISTAS?

O jornalista francês detem-se depois numa análise política bastante profunda assinalando dissensões que existiriam entre os partidos comunista e socialista. Pautard usa uma imagem de caricatura dizendo: «Enquanto Mário Soares e Álvaro Cunhal aparecem nos comícios abraçando-se, por outro lado estão a dar-se mutuamente pontapés mas canelas». Segundo o jornalista francês, o Partido Comunista acusa o Partido Socialista de certa morosidade na luta pela aceleração da descolonização (apreciação que parece injusta) referindo também que os socialistas seriam menos radicais em relação à lei sobre a greve. Por outro lado, o Partido Socialista estaria a mostrar-se incomodado com a acção da CDE e alguém do Partido Comunista. Nós não os queremos». O jornalista assinala, porém, que são constantes as alusões de um e outro partido à necessidade de uma «frente unida» embora se mostre convencido de que o Partido Socialista prefere um caminho que o leve a atrair os votos dos pequenos proprietários e influentes das zonas rurais e até a massa eleitoral indecisa.

ELEIÇÕES PARA AS CÂMARAS MUNICIPAIS NO OUTONO?

Analisando o papel das Forças Armadas, Pautard refere que os militares se mostram surpreendidos com a amplidão do apoio popular que têm recebido e que parecem dispostos a regressar aos quartéis logo que o processo de descolonização se encontre terminado e que a democracia se encontre solidamente instaurada.

No seu artigo sobre Portugal, o enviado especial de «L'Express» anuncia que estão previstas para o Outono as eleições para as Câmaras Municipais o que daria oportunidade a um conhecimento muito profundo do poderio das forças políticas já em jogo no xadrez nacional.

Saneamento decidido pelos trabalhadores da Raret

. Realizou-se uma assembleia plenária dos trabalhadores que decidiu, por unanimidade, em 3 de Maio, demitir os elementos portugueses da administração, por os considerar «comprometidos com o regime fascista». Em 15 do mesmo mês, em nova assembleia, foi nomeada uma comissão de trabalhadores para elaborarem um caderno de reivindicações, das quais a mais urgente e prioritária é o estabelecimento de indemnizações prevendo o caso de despedimentos sem justa causa, extinção da sociedade, etc.. Entretanto, uma semana depois, foi remetido à administração americana o primeiro caderno reivindicativo, focando apenas aquele problema prioritário.

A proposta consistia basicamente na atribuição de quatro meses de ordenado para cada ano de serviço e foi acompanhada duma exposição justificativa de tal pedido.

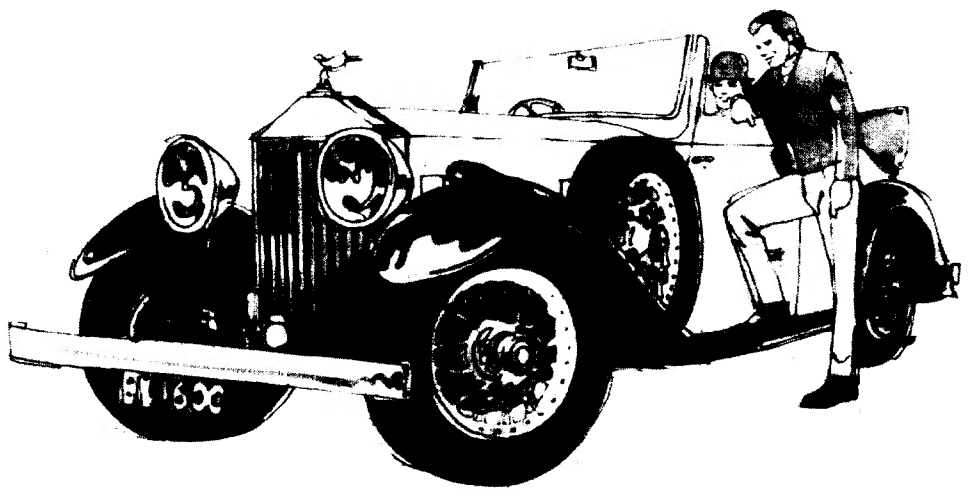
Em 19 de Junho, a administração americana informou que, numa reunião do conselho de administração, os administradores portugueses haviam decidido pôr os seus lugares à disposição dos accionistas americanos.

Conscientes da excessiva morosidade das negociações, decidiram os trabalhadores pedir conselho sobre a atitude a tomar ao então director-geral da Informação, major Sanches Osório, que se reuniu com o grupo de trabalho, em 6 de Julho. Foi informado de todos os pormenores e recebeu cópia de toda a documentação já trocada com a administração americana.

Em 12 de Julho, foi remetido à administração americana o caderno reivindicativo, em complemento do já anteriormente enviado. A parte relativa a acertos de salários ficou pendente de conclusão. Oito dias depois, a administração americana emitia uma nota sobre a reivindicação de indemnizações em que referia ser incompatível com a responsabilidade financeira a proposta dos trabalhadores, mas mostrando-se receptiva a uma nova proposta e sugerindo como base os termos da que vigora na Alemanha para pessoal com menos de 15 anos de serviço e o disposto na lei geral portuguesa para o restante pessoal.

Considerando que esta nota «nada traduz de concreto, nem sequer se pode considerar uma contra-proposta e é até humilhante em relação ao tempo que levou a ser elaborada e à necessidade premente dos trabalhadores», o grupo de trabalho decidiu que alguns dos seus elementos pedissem audiência ao ministro da Comunicação Social e à Intersindical, no sentido de se aconselharem sobre bases futuras de negociação em termos mais concretos.

A reunião com a Intersindical decorreu no passado dia 7, não tendo sido ainda marcada a audiência pedida ao ministro da Comunicação Social. Entretanto, em assembleia realizada no dia 8, foram discutidos e aprovados os seguintes pontos: moção de confiança ao grupo de trabalho pela sua actuação e orientação nas futuras negociações; solidariedade dos trabalhadores com os elementos do G.T. quanto a possíveis pressões que possam vir a ser exercidas sobre qualquer dos seus elementos; que seja dado conhecimento de todo o processo em curso ao Movimento das Forças Armadas, ao Primeiro-Ministro, aos ministros da Comunicação Social, e do Trabalho e à Comissão Interministerial criada para solucionar conflitos de trabalho no Estado e empresas públicas; enviar às administrações americanas em Nova Iorque, Munique e Lisboa, uma nota explicativa da posição dos trabalhadores e exigir-lhes que nomeiem um seu representante a quem sejam dados plenos poderes para uma negociação directa e rápida com o grupo de trabalho; e, se esta exigência não for satisfeita no prazo estabelecido, convocar nova assembleia plenária para decidir atitudes futuras.



Quanto mais conhecer sobre automóveis clássicos mais gostará do Rolls Royce 1936

Quanto mais conhecer sobre whiskies escoceses mais gostará do

Ballantine

J. A. da Costa Pina, Lda.-Lisboa Costa Pina & Vilaverde, Lda.-Porto

Canon F-1

sonipol
LISBOA - PORTO - FARO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO EVES, 9-C
LISBOA

Não é apenas uma câmara fotográfica de características sensacionais. Mais do que isso... ela orgulha-se de ser o núcleo central de todo um sistema destinado aos mais delicados problemas da fotografia moderna. De facto, quando equipada com qualquer das suas 40 objectivas ou um dos seus inúmeros acessórios, ela poderá resolver tudo... desde a fotografia ultra-rápida a 1/2000 seg. até à fotografia nocturna automática.

CANON F1: um sistema completo para macro-foto, micro-foto, tele-foto, foto desportiva e foto á distância com ou sem fios.

CANON F1: um marco significativo na história da tecnologia moderna.

VEJA-A NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

um novo TRUFFAUT!

UMA BELA RAPARIGA

brevemente

GRUPO D - 18 ANOS

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ACESSO A PONTE DE SOR

OS CTT INFORMAM

Os assinantes de LISBOA TLP e PORTO TLP e dos grupos de redes de ARGANIL, AVEIRO, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, COVILHÃ, FIGUEIRA DA FOZ, FUNCHAL, GUARDA, IDANHA-A-NOVA, LEIRIA, MEALHADA, PENAFIEL, POMBAL, PORTALEGRE, SANTARÉM, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTIAGO DO CACÉM, SEIA, SETÚBAL, TORRES NOVAS, TORRES VEDRAS, VALENÇA, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA, VILA NOVA DE FAMALICÃO, e VISEU, com acesso ao serviço telefónico interurbano automático, passam a obter directamente os telefones automáticos das redes de: AVIZ, BENAVILA, ERVEDAL, GALVEIAS, MONTARGIL, PONTE DE SOR e VALE DE AÇOR, marcando para o efeito o seguinte indicativo:

DE LISBOA TLP e PORTO TLP 0042

DAS RESTANTES LOCALIDADES 042

Povo livre

SEMANÁRIO DO

Partido Popular Democrático

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

À venda o primeiro número na próxima terça feira

NACIONAL

TRIBUNA LIVRE

AFONSO CAUTELA

A luta contra o obscurantismo passa pela imaginação criadora

Sintomático que o nome de sadores portugueses mais importantes deste século tenha caído no absoluto esquecimento, até por parte daqueles que em vida o editaram.

Sintomático que se ouçam constantemente apelos à mobilização de técnicos, mas raramente se fale na mobilização de pensadores, de filósofos, de poetas, de artistas, de espíritos criadores para as imensas tarefas de construção nacional deste momento histórico.

Sinvmático que o nome de José Bacelar, talvez o pensador que mais longe levou a crítica à Sofística Moderna (talvez, portanto, o nosso maior pensador da Dialéctica), não seja nunca pronunciado, nem sequer por causa daquele coetumezinho tão português de festejar a efeméride necrófila.

Quando o morto é incómodo, ou não trás imediatas vantagens a sua promoção, como no caso de José Bacelar, que faleceu (creio) aos 30 e poucos anos, (que creio) foi psiquiatra de profissão e um dos mais heróicos lutadores antifascistas por vocação e devoção, que foi (tenho a certeza) uma das mais luminosas inteligências desta ingrata terra, quando o morto José Bacelar, até o viciozinho luso de comemorar a efeméride nos falece.

Mas não é de José Bacelar que hoje pretendo falar — o que da sua obra ainda é possível encontrar nas livrarias falará por si aos que quiserem conhecê-lo. Mas, na esteira da sua luta de intelectual independente, quero servir-me do seu precioso apoio (moral...) para discorrer um pouco sobre temas que, incómodos, (ainda) impopulares, demasiado criadores, vão cada vez mais escapando à rotina dos dogmatismos pátrios.

Homenageando, em prefácio a este artigo, um pensador português que teve sempre a coragem de abordar os temas impopulares, que jamais claudicou nas facilidades de qualquer demagogia, alimento o propósito muito egoísta de me defender com um bom escudo invisível. Os tempos vão de luta acesa e só abre o bico quem tem a certeza de ir ao encontro dos aplausos da galeria, de tocar dentro das claves conhecidas e aprovadas. **Ensaiar** hipóteses novas, meu amigo António Sérgio, que heresia e que maldição vai sendo!

MAS QUE TÉCNICOS

Para lá da confiança cómoda que tanto gostamos de depositar nas instituições (se elas resolvem os problemas porque havemos nós de nos preocupar?...), uma há que é verdadeira adoração.

O País constata que vive a braços com tremendos problemas, herança do imobilismo fascista corporativista. Neste momento culminante da marcha para a Democracia, todas as energias de um Povo estão em processo de mobilização activa. É preciso recuperar anos perdidos, queimados, vazios, anos de frustração colectiva e individual. Anos em que os melhores eram preteridos pelo reinado dos medíocres.

Entre todas as tácticas propostas, porém, para concretizar a estratégia de salvação nacional, surge uma que me inquieta pela insistência incrítica com que se proclama quase panaceia universal para todos os nossos males.

Quando se chega ao problema dos quadros, é inevitável preconizar a presença urgente de técnicos.

Nem mais nem menos: chama-se técnicos especialistas, «experts», peritos e eis que os problemas vão ser resolvidos num ápice. Mais: mande-se já ao (ah! sempre esta nossa dependência de Paris) camarada Verney), multipliquem-se escolas, venham mais diplomados.

Não falando já de problemas que foram os próprios técnicos a criar (o Metro lisboeta é apenas um exemplo da falta de mentalidade prospectiva que nem é preciso compartilhar os anelos de liberdade escolar perfilhados por Ivan Illich, para encarar esta cega fé no «técnico» com certa angústia, certa apreensão.

Só por si, o técnico será aesim uma tão vasta cornucópia de virtudes, um alfobre tão inesgotável de soluções para os nossos imensos problemas? Será?

A verdade é que tem havido técnicos. Talvez não tantos como se proclama serem necessários, mas houve-os. Mal aproveitados, mas então porque se não aproveitam melhor? Se houvesse mais, não digo que tivesse sido pior, mas teria sido melhor?

O que me inquieta nisto é uma certa beatice em relação a determinadas instituições, ou a determinadas classes da sociedade transformadas em instituições. Inquietante é a identidade na qual automaticamente se cai, e que me parece perigosa: «técnico» parece significar sempre competência, isenção, qualidade, nível, valor.

Não há dúvida que o fascismo foi o regime da mediocridade mas a verdade é que foi servido por esplêndidos técnicos e tecnocratas, não desfazendo. Essa classe, creio, nunca deixou de florescer nos negros e longos anos. Então?...

DO AUTODIDACTA QUEM SE LEMBRA?

O que o fascismo não tolerou nunca e só pôde florescer nas catatumbas, não foi a competência técnica, mas todos aqueles atributos do trabalho criador e rebelde, aquelas qualidades que, normalmente, quando se fala de reestruturar a Cultura, o País, a Democracia, gravemente se esquecem, obliteram e preterem; o que continua alarmantemente a minimizar-se é a imaginação criadora, a capacidade inventiva, o projecto ensaístico e experimental, a hipótese de trabalho, a indagação e a criatividade, a síntese, o pensamento, enfim, tudo o que o pedagogo cívico António Sérgio pode compendiar e sintetizar no seu exemplo sempre magnífico, sempre estimulante, sempre educativo.

Por amor da Democracia — e como instrumento fundamental para a criar — ponha-se lá um pouco menos de ênfase no «técnico», e fale-se também um pouco do não técnico, do auto-didacta, do não diplomado, do espírito forjador de caminhos, do que desbrava e descobre, do que ensaia e erra, do que imagina e cria, do que critica e contesta, do que é fermento revolucionário de toda a Democracia e de toda a Demoredia.

E SE LÊSSEMOS ANTÓNIO SÉRGIO?

Façam os cursos de reciclagem e aperfeiçoamento que quiserem, nã estranja e na parvónia, mas por amor da Democracia (que também precisa de ideias, não é, António Sérgio, não é Antero de Quental?), já é tempo de se dar algum cavaco ao que sendo apenas «técnico» das ideias gerais, também tem direito à vida e uma função a desempenhar no processo revolucionário de um País que procura a sua identidade.

Sejamos um bocadinho coerentes. Lutar contra o nacional-analfabetismo, contra a promoção da mediocridade, da cunha e do arrivismo, contra a deseducação e a incultura, nem sempre é lutar pela formação de mais técnicos, mais entendidos, mais eruditos e outros senhores. Às vezes é mesmo o contrário.

Dado o papel que certa tecnocracia desempenhou nos concentracionários nazis (e nem só), papel tão largamente explicado por Gabriel Marcel, dado o que certa mentalidade tecnicista pode fazer e continua fazendo dentro de certos sistemas totalitários (ver filme de Gravas, **Estado de Sítio**), dado mesmo o parentesco que nunca foi negado entre ausência de espírito crítico e corrupção, creio ser urgente pôr também a tónica das prioridades na vantagem da contestação indagadora, da razão dialéctica (e não só narazão calculadora e calculista).

Entre os que sacavam da pistola sempre que ouviam a palavra «inteligência», nunca faltaram bons «especialistas», bons «técnicos», bons «peritos» prontos a disparar sobre o poeta, o artista, o out-sider, sobre a Imaginação Criadora, essa sim, o maior obstáculo a todos os nazi-fascismos.

OS EQUÍVOCOS CONTRA O SURREALISMO

Não deixa, porém, de ser curioso que uma certa rebeldia surrealista, de fermento revolucionário anti-obscurantista, tenha algumas vezes sido confundida com os tais que puxavam da pistola quando ouviam a palavra «cultura».

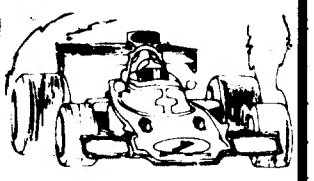
O ímpeto contra-cultural do surrealismo é precisamente o oposto do «ódio à cultura» de todos os nazi-fascismos. E a crítica levada a efeito por alguns surrealistas a certo «racionalismo tecnocrático» é mesmo a condição «sine qua non» da luta contra o obscurantismo, que na emergência se pode hipocritamente reclamar da técnica e da ciência.

Mas não é verdade também que nos concentracionários se exterminava cientificamente, racionalmente e com todos os requesitos técnicos?

Vamos por partes e vamos distinguir (porque toda a amálgama mental é reaccio-

Continua na pág. 19

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

NACIONAL

EXIGE UMA CASA À CÂMARA

. Pedreiro reformado com 1 600$00 de pensão, 75 anos de idade, desalojado pela Polícia Municipal da habitação onde vivia há 32 anos, o sr. João da Costa Júnior «não se encontra abrangido pelo critério de atribuição de casas da Câmara Municipal de Lisboa», segundo um postal impresso que lhe mandou um chefe da 8.ª Repartição.

O prédio n.º 34 da Rua das Parreiras, a Carnide, «custou 100$00 quando o senhorio o comprou». O sr. Costa Júnior foi para lá em 1942 e pagava ultimamente 116$00 de renda. «Fui fazendo consertos à casa, que metia água por todos os lados. A vistoria foi lá em Novembro de 1966, e participou que aquilo ameaçava ruína. Passaram oito anos...».

Oito anos depois da vistoria, já o sr. Costa Júnior e a sua esposa, nascida em 1892, podiam ter morrido e remorrido soterrados nas averiguadas ruínas, deu de repente a pressa e o furor à Câmara, que apareceu, na manhã do dia 15 de Fevereiro de 1974, representada em dois agentes da Polícia Municipal e seis ou sete almeidas com uma camioneta, que expulsaram os inquilinos, meteram os móveis e coisas na caixa da carga, trancaram as portas e levaram as chaves. «A casa ameaça ruína, vai para obras», explicaram então.

O que não explicaram, nem podiam, foi para onde iria viver o casal de septuagenários enquanto durasse o desígnio das obras, que obras mesmo nunca começaram ea casa continua trancada.

O ex-pedreiro e a mulher vivem agora numa divisão de uma barraca que um afilhado, tão velho como eles, levantou nuns pinhais ermos do distrito de Setúbal. Vivem ora aqui ora ali, enquanto pagam pontualmente à Caixa Geral de Depósitos (que o senhorio é ausente» a renda da Rua das Parreiras, para garantir o direito ao realojamento quando as obras acabarem. «Quero a minha casa. Quero uma casa minha», disse o sr. João da Costa Júnior quando veio ao «DL» expor a situação.

Recorreu à Associação dos Inquilinos, que escreveu à Câmara para obter a mesma resposta: o ex-pedreiro não tem direito a habitação camarária. Com os 1 600$00 da reforma que casa alugará o casal? Aqui a Câmara não respondeu.

Recorreu a um advogado popular, que mexeu tudo para saber a que correspondiam as dezenas de «número do processo», «referências» e «autos» que constam do maço de papéis com que o inquilino expulso documenta a história da expulsão, de resistência à expulsão e de requerimento de casa. Resultado nulo. Requisitada uma cópia autêntica dos despachos dados nas laudas administrativas, o advogado espera em vão desde 22 de Maio.

O sr. Costa Júnior foi à Câmara argumentar directamente, e ao fim de horas de espera, disselhe um responsável o seguinte: que não há casas camarárias livres, que o povo as ocupou a todas; que a casa da Rua das Parreiras vai para demolição; e que ele, responsável, não tem solução a dar ao caso.

Ora o sr. Costa Júnior pergunta se a Câmara, quando desaloja alguém depois de consentir que viva numas ruínas que são a sua casa durante anos, não é obrigada a dar moradia ao prejudicado.

Disse o sr. Costa Júnior: «Comecei a acarretar cal à cabeça aos 12 anos. Sou do tempo em que se pagava um vintém de quota do Sindicato. Toda a vida fui um operário da construção civil. Quero uma casa.

Fora dos critérios de atribuição das casas municipais.

Máquina de lavar roupa automática

Você escolhe, pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina. O desenvolvimento do programa é totalmente automático

Miele

Agente Oficial:

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48-A
Telef. 560498-45019-58958

AVENIDA DA REPÚBLICA, 54
Telef. 769430 — LISBOA

COPAM - Companhia Portuguesa de Amidos

Admite: QUÍMICO/A

Para: Laboratório de aplicação e desenvolvimento de novos produtos:

Pede: Bons conhecimentos de inglês.

— Serviço militar cumprido.

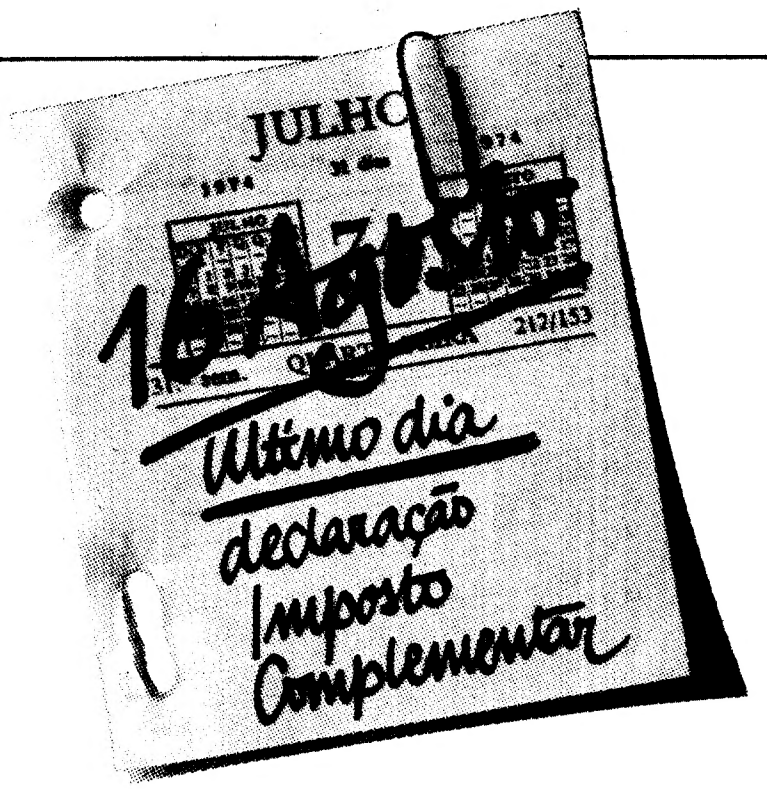
— De preferência experiência em resinas sintéticas, colas, ou tintas.

Oferece: Vencimento inicial de bom nível.

— Bom ambiente de trabalho.

— Boas regalias sociais.

Resposta detalhada a COPAM — S. João da Talha — Sacavém, e dirigida à Secção de Pessoal



Desta vez não esqueça.
Prorrogamos até 16 de Agosto
o prazo para entrega
da declaração
de Imposto Complementar.

Depois,
a responsabilidade é sua...

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS / Direcção Geral das Contribuições e Impostos

NACIONAL

GRÉMIO DOS DEPOSITÁRIOS DE TABACOS DO SUL

COMUNICADO

Em face do grave momento económico desta classe, que vive há longos anos com a percentagem bruta de 3,5 % da qual são deduzidos todos os impostos e taxas devidas ao Estado, restando apenas 1,5 % ilíquido para suportar todas as despesas inerentes a uma organização comercial, como sejam:

contribuições estatais e camarárias, salários, rendas de casa, água, luz, telefone, seguros, previdência e desemprego, garagens, gasolina, estação de serviço, reparações, despesas de facturação e de embalagens, despesas de distribuição, etc., o que torna deficitária a sua margem de lucro.

Os associados reunidos em assembleia geral extraordinária, no passado dia 25 de Julho deliberaram:

a) Venda exclusiva de tabaco a pronto.

b) Paragem total da distribuição domiciliária de tabacos manufacturados, desde o dia da entrada em vigor de um novo agravamento do Imposto de Consumo, conforme foi noticiado nos órgãos de comunicação social, se esse agravamento não for acompanhado da revisão da percentagem aos Grossistas.

c) Nesta conformidade, esta classe, embora lamentando o facto, ver-se-á forçada à interrupção dos compromissos assumidos e até da sua actividade comercial.

A DIRECÇÃO

SOVENA

S. A. R. L.

Informam-se os estimados Clientes e Fornecedores que os escritórios e armazéns da Empresa estarão encerrados a partir do dia 15, reabrindo a 19 do corrente.

CURSOS DE FÉRIAS

EXAMES DE 2 EPOCA

PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS

São Vicente

Rua [illegible] Cavel, 8
Tel. 848864 5

Marquês de Pombal • Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21 83 46 58
Avenida Gago Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 706974 5

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1974/75

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

LEI DE IMPRENSA

JORNALISTAS NA COMISSÃO DE ESTUDO DO PROJECTO

Após várias consultas, a direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas resolveu nomear os consócios Alfredo Fiqueiredo Filipe (redactor da «República») e José da Silva Pinto (subchefe de redacção de «O Século»), ambos dirigentes do organismo, como seus representantes na Comissão de Estudo do Projecto de Lei de Imprensa a ser submetido ao Conselho de Ministros. O convite fora formulado, com carácter de urgência, pelo ministro da Comunicação Social.

Farão também parte da comissão representantes dos Grémios da Imprensa Diária e Não-Diária e dos partidos políticos integrados na coligação governamental, além dos dois autores do anteprojecto.

Informações entretanto vindas a público referem que o anteprojecto se baseia fundamentalmente no Decreto n.º 12.008, de 28 de Dezembro de 1926, no projecto de lei apresentado à Assembleia Nacional pelos etão deputados (e agora figuras proeminentes do P.P.D.) Francisco Sá Carneiro e Francisco Pinto Balsemão, e em legislação estrangeira, sobretudo inglesa e francesa.

A actuação dos dois representantes do Sindicato pautar-se-á pelas resoluções aprovadas em Janeiro de 1970 pela classe, não deixando ambos — espera o S.J.N. — de ter em consideração a nova realidade da vida nacional.

FOLHA OFICIAL

Foram extintos os Postos do Registo Civil de Figueiró do Campo e de Granja do Ulmeiro, ambos do concelho de Soure.

Uma portaria do Estado-Maior da Armada alterou, mercê de nova redacção, a alínea d) do artigo 13.º do Regulamento da Pesca Artesanal, respeitante a redes camaroeiras e do pilado. Passam a ser apenas permitidas nas áreas de jurisdição das repartições marítimas de Caminha, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Leixões, Douro, Aveiro, Nazaré, Peniche, Trafaria e Olhão, não podendo exceder o quantitativo global de 34.

Foi nomeado chefe de gabinete do secretário de Estado do Planeamento Económico o dr. Luís Manuel Cidade Pereira de Moura.

Foi divulgada a relação do pessoal que transitou dos antigos para os novos quadros dos Centros de Informação e Turismo de Angola e Moçambique. Ficam a ter, como técnicos directores, os drs. Augusto Severo dos Santos e António Rodrigues Vasconcelos (Angola) e o sr. António Rita Ferreira.

O contra-almirante António Sá Teixeira substitui, nos cargos de comandante naval e chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha de Cabo Verde, o contra-almirante Pedro Fragoso de Matos, exonerado em 6 do corrente.

Com quotas iguais de 25 contos foi constituída pelos srs. António Caetano e Joaquim Paulo de Barros Ribeiro a sociedade Edições Spartacus, Lda., fundamentalmente dedicada à edição e venda de livros.

Reúne-se no próximo dia 30 a assembleia geral ordinária da TAP para, entre outros pontos em agenda, discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas, relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1973, e ratificar a gestão de negócios da sociedade pela comissão administrativa nomeada pela J.S.N., desde 8 de Maio p.p. até à data da realização da assembleia.

PHILIPS

férias! alegria! música!

radiogravadores Philips

ESPIRAL RAD/74

A sua música preferida. Esteja onde estiver. A gravação das horas mais alegres das suas férias.

agora oferta especial

3 musicassettes
2 cassettes
+1 cassette (incluída no aparelho)
6

no valor de 785.00 apenas por 245.00

Philips faz parte da sua vida

...mesmo durante as férias!

NACIONAL

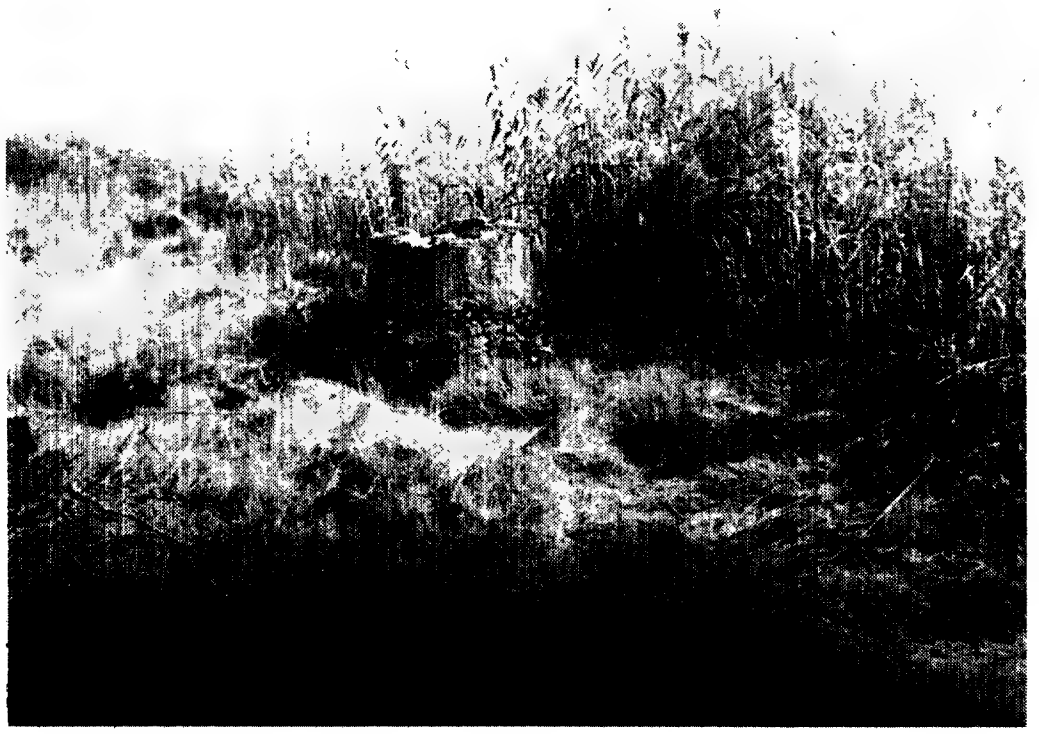
O ALGARVE QUE O FASCISMO ESQUECEU (3)

Praias de Sotavento: a quem favorece o desprezo?

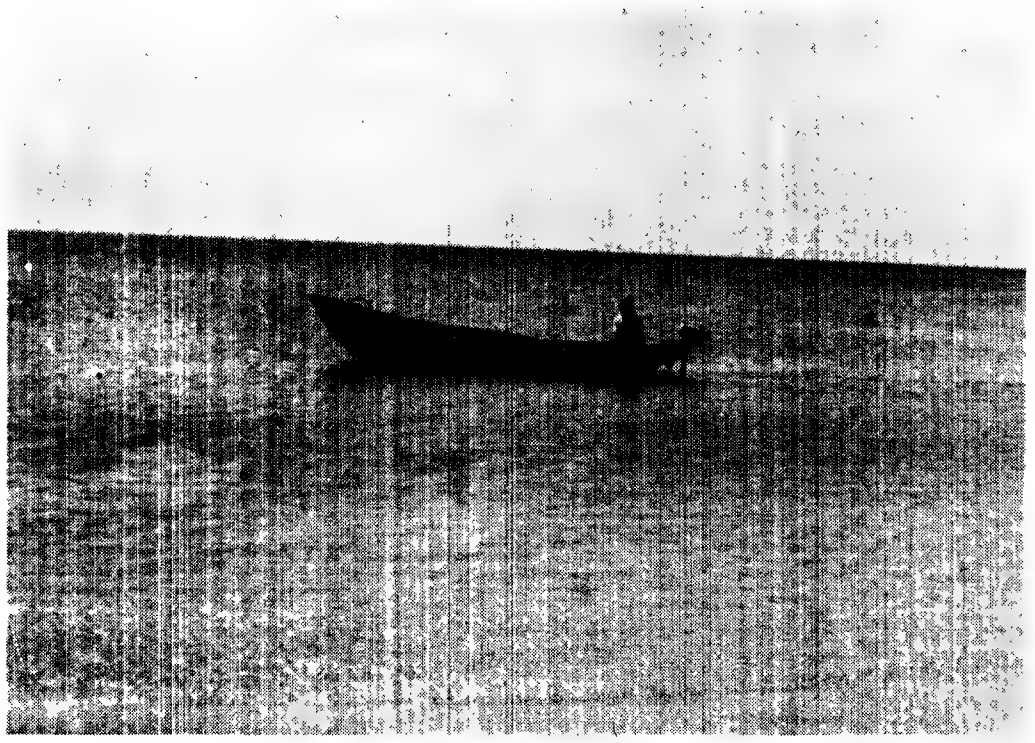
Para aclararmos a tempo e horas o antetítulo genérico desta série de apontamentos de reportagem que temos vindo a publicar sobre os problemas que afectam o sotavento algarvio, queremos acrescentar que não há na nossa mente um intuito descriminatório em relação às zonas de barlavento desse mesmo Algarve. Ou seja: não estamos a pretender incutir a ideia de que só uma parte do Algarve foi esquecida pelo fascismo. Na realidade, toda a província algarvia sofreu, como o resto do país, da incúria e da má intenção administrativa (para não falar de corrupção) do regime deposto. Mas não será difícil verificar que,de facto, o Leste algarvio foi simplesmente posto de parte nos planos de grandeza para um Algarve turístico e progressista do fascismo, planos esses que embora toscos e recheados de publicidade mentirosa a esconder falhas e segundas intenções, deram, mais em aparência que outra coisa, um certo dinamismo ao barlavento. Daí o nosso antetítulo, que gostaríamos não viesse a molestar nada, nem ninguém.

Reportagem de

JOSUÉ DA SILVA



A zona das propriedades junto às praias está assim neste abandono que a foto documenta



Vigilância nas praias: os próprios pescadores «emprestem» os seus barcos, nos dias de folga, para auxiliar os banheiros

QUANDO O LUXO ESTABELECE UM FEIO CONTRASTE

. . De Cacela-a-Velha, favorecida ainda por uma ponta da ria de Tavira, até ao morrão da barra do Guadiana em Vila Real de Santo António, podem medir-se uns quase vinte quilómetros de areal.

Faixa longa e fulva, recostada a uma cadeia de dunas selvagens que a tornam ainda mais singular, tendo a acompanhá-la uma orla florestal densa, perpetuamente verde. Condições ideais portanto, para a criação duma zona turística de incomparáveis recursos e que até agora tem sido bastante mal aproveitada. Pelo que nos foi dado verificar «in loco», as únicas alternativas de progresso em toda a extensão referida e nestes últimos anos surgiram em Monte Gordo, que, como se sabe, ocupa nessa faixa um lugar de primordial importância. O que quer dizer que se pressupõe ter havido desde há muito uma política pouco equilibrada no que concerne ao aproveitamento integral da zona. Como poiso de élites (o que já afirmámos nos apontamentos anteriores) Monte Gordo viu-se, incompreensivelmente, favorecida por atenções muito especiais, quer da parte da edilidade (ou da ex-edilidade) de Vila Real de Santo António, quer da parte da Comissão Regional de Turismo do Algarve. No fundo, o que ali tem estado em jogo são os grandes interesses particulares, altamente apadrinhados por mandatários às ordens do antigo regime e cuja funcionalidade administrativa sempre deixou muito a desejar. Daí que se haja esquecido, lamentável e propositadamente, o resto da zona, praticamente desamparada. A própria Praia Verde, que poderia ganhar alguma coisa com a proximidade de Monte Gordo, não passa, comparada com aquela estância balnear,de um local de banhos mais ou menos improvisado, incaracterístico e pobre. E, no entanto, só um cego (mental) não alcançará ver as enormes vantagens da Praia Verde, rodeada de pinhais e com acessos de primeira categoria, construídos e logo incompreensivelmente desprezados, como se uma ordem vinda das alturas, houvesse dito: Parem aí! E **eles** pararam, deixando dinheiro desperdiçado numa obra mal aproveitada.

Em Manta Rota o caso só é um bocadinho diferente, porque a povoação resolveu defender a sua praia. Tratando dela com esmero e procurando que as lacunas — existentes, sem dúvida — não afectem muito banhistas locais ou veraneantes, conseguem, na realidade, fazer um pouco mais do que improvisar uma zona de banhos. Mas claro que falta muita coisa que não será de competência dos particulares levar a cabo . como por exemplo sanitários, chuveiros públicos para os banhistas, além do complexo adjacente de que falámos no primeiro apontamento desta série e que se torna imprescindível para transformar a praia de Manta Rota num centro turístico de boa procura e capaz de servira todos os níveis da população do País se... não deixarem que o grande capitalismose meta no empreendimento e se ponha a construir **lugares para todos,** que só o são para alguns, como sabemos.

Ora bem. Então reparamos que ao luxo de Monte Gordo, se contrapõe o feio espectáculo das zonas baleares improvisadas e da maior parte daquela belíssima extensão arenosa sem aproveitamento, quer dizer, simplesmente desprezada. A maioria dos proprietários cujos terrrenos lindam com a praia, estão-se nas tintas para o progresso da mesma. Já descrevemos, até, como eles abandonam essas propriedades, sem proveito para ninguém. Contudo, isto não é verdade. O desprezo que dão às suas terras, tem uma finalidade, um objectivo lucrativo: um dia aparece um comprador inesperado e podem-se fazer ali nuns minutos de negócio, os dinheiros que não se fariam em dez anos de cultura das mesmas terras. Portanto, o desprezo da zona, intencional, acaba por reverter a favor de alguém. Mas não do povo.

Acessos como este, um autêntico caminho de cabras, não favorecem as praias do Sotavento

TER OU NÃO TER INICIATIVA

. . E este o apelo que, em nome das populações daquela zona, fazemos às entidades que a partir de agora vão estar à frente dos destinos de Vila Real de Santo António e da Comissão do Turismo do Algarve: que olhem um pouco para esta ponta do sotavento algarvio e lhe dêem o que sempre lhe foi negado. Mas que o progresso da zona não seja realizado apenas olhando os intresses dos altos investimentos, construindo a eito e só tendo em mira o chamamento de élites. Todo o português deve sentir o direito de gozar o clima e a beleza algarvia, sem que para isso lá tenha que deixar a pele por quinze dias de férias. Soubemos que dois irmãos de Portimão, com sociedade constituída, andam por ali realizando grandes transacções de terrenos no intuito de urbanizar. Esperemos que se trate mesmo de urbanizar, isto é, de construir com cabeça, tronco e membros a partir dum plano bem elaborado, sem esquecer as características de um Algarve já por demais desvirtuado para merecer que o continuem a semear de autênticos mamarrachos e, mais, sem esquecer que não só os estrangeiros ricos e os portugueses de posse necessitam de sol algarvio.

Ter iniciativa, nem sempre quer dizer dar mãos largas a toda e qualquer ânsia de realizar. É preciso que se saiba ver se essa ânsia de realizar vai tão somente em busca do lucro fácil ou se, na realidade e como convém, olha aos interesses locais e do próprio País. A inicitiva, no melhor sentido, talvez não faça surgir torres de dez andares em cinco semanas, mas pode oferecer uma obra digna em cinco anos.

— **Nós não precisamos de grandes construções** dizem-nos os habitantes de Cacela e Manta Rota. — **Precisamos, isso sim, que se façam as construções necessárias a um progresso real de sentido comum.**

Aí está, como a linguagem popular sabe pôr os pontos nos ii. Basta, para tanto, que se lhes dê ouvidos, que não deixem que as suas vozes se percam no deserto do **nunca mais** ou, pior, na onda dos interesses demasiado particulares.

É já agora, que estamos a falar de praias, terminemos com um aceno de simpatia para o Instituto de Socorros a Náugragos que tem sabido, nestes últimos tempos, através de campanhas muito bem levadas a cabo, mentalizar os responsáveis pela segurança dos banhistas de que, muito mais do que do material à sua disposição, a vida das pessoas depende, sobretudo, de uma vigilância aturada e dum controlo perfeito das zonas balneares. Nestas praias do Sotavento, essa política está a ser levada a cabo com esmero. Vimos, por exemplo, um cabo de mar que presta serviço em Manta Rota, andar de calças arregaçadas, num dia de Levante perigoso, com vagaria alta, de lá para cá a toda a extensão da praia, numa tarefa exaustiva, chamando a ordem os banhistas menos prudentes ou avisando, com os termos convenientes dos riscos que corriam. De resto, nesta zona de banhos do Sotavento algarvio, os acidentes são raros. As condições de mar e praia, com grandes extensões de água baixa são óptimas. Falta, portanto, que se lhes dê o arranjo necessário para que possam competir com as praias de barlavento. Uma política de urbanização turística prudente, fará o milagre que se aguarda há muito.

GERAL

PORTO

ESTUDANTES-TRABALHADORES DESEJAM A UNIVERSIDADE LIVRE

Numeroso grupo de estudantes-trabalhadores, candidatos aos exames «ad hoc» de aptidão à universidade, reuniu-se na sede do Movimento Democrático do Porto para tomar conhecimento da petição aprovada em assembleia geral das comissões de Lisboa, Porto e Coimbra e enviada ao Ministério da Educação e Cultura. Nela salientam-se os seguintes pontos: que o M. E. C. confirme os exames «ad hoc» para o presente ano, marcando as datas e os prazos de inscrição; que seja modificada a estrutura dos exames, incidindo estes somente sobre a matéria das disciplinas nucleares, excluindo cultura geral, não sendo as provas escritas consideradas eliminatórias; que a dispensa das provas orais se dê a partir dos 10 valores; que faça parte dos exames, como moderador, um elemento universitário que tenha realizado exame «ad hoc», que os alunos aprovados neste exame tenham equivalência plena aos normais; que o exame seja extensivo a todo o ensino superior oficial e se criem cursos universitários nocturnos.

No diálogo que se estabeleceu após a leitura da petição, decidiram os presentes enviar uma cópia da mesma para a sede do P. C. P., P. S., M. D. P. e P. P. D., bem como ao reitor da universidade e aos directores das faculdades de Letras e Economia.

Que a Universidade livre seja um facto para muito breve, foi ainda o desejo manifestado por todos os estudantes-trabalhadores na reunião.

FESTIVAL DE CINEMA DE AMADORES

Uma vez mais, a associação cultural e recreativa «Convivio», de Guimarães, vai realizar o seu Festival Internacional de Cinema de Amadores. É esta a quinta edição do certame que, também uma vez mais, terá como palco a cidade vimaranense, entre os dias 24 e 27 de Outubro.

«O concurso, reservado a filmes de 8 m/m, super 8 m/m e 16 m/m, é aberto a todos os cineastas amadores portugueses e estrangeiros, admitindo-se filmes a preto/branco ou a cores, mudos ou sonoros originais ou cópias, sendo de aconselhar aos concorrentes que apresentem filmes que não ultrapassem 30 minutos de duração.

O dia 3 de Outubro será o último de recepção de inscrições de filmes. O dia 24 será o do início das projecções. Em 27 será encerrado o festival, com a divulgação das classificações e a entrega dos prémios. Até 4 de Novembro fár-se-á a devolução dos filmes participantes.

CAIXEIROS DO PORTO

A comissão representativa dos ramos de camisaria, modas, vestuário e tecidos (junto e retalho) do Sindicato Livre dos Caixeiros do Distrito do Porto, concluiu já o anteprojecto do novo contrato colectivo de trabalho, que está presentemente em apreciação síndico-jurídica. A divulgação do documento será feita dentro de dias, em reunião magna a convocar oportunamente.

FOGOS REAIS EM ESPINHO

Entre os dias 19 e 22, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, vão ser executados exercícios de fogos reais na carreira de tiro de Espinho.

As populações, navegação aérea e, muito especialmente, marítima, não devem permanecer, seja a que título for, na zona de tiro.

Cólera nas terras altas

Casos de cólera foram detectados nas terras altas dos distritos de Vila Real e Viseu durante os primeiros dias de Agosto, segundo informação divulgada pela Direcção-Geral de Saúde. Tratou-se, em qualquer dos referidos distritos, de um caso apenas, mas indicativo da disseminação da doença na sua actual fase.

No período em epígrafe registou-se centena e meia de casos, com especial incidência nos distritos do Porto (65), Lisboa (37) e Faro (13). Outros distritos afectados foram os de Portalegre (8 casos), Beja (7), Setúbal (7), Braga (5), Aveiro (3), Coimbra, Santarém e Viana do Castelo (1 cada). Há a lamentar um óbito precisamente no distrito do Porto.

Para além dos habituais conselhos à população no que respeita a medidas de estrita higiene, sobretudo em consumo de água, hortaliças e mariscos, a Direcção-Geral de Saúde informa estar a colaborar com outros serviços públicos para uma especial vigilância sobre as águas de abastecimento público e também quanto ao saneamento do meio ambiente.

Comício comunista em Leiria

LEIRIA, 12 — Com o objectivo de analisar a situação política actual e as tarefas da classe operária e do povo, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no pavilhão gimnodesportivo de Leiria, um comício popular convocado pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.)

Usarão da palavra diversos oradores, que abordarão as várias questões do programa político da organização comunista, de tendência maoista, nomeadamente, «os objectivos da Revolução Democrática Popular, Pão Paz, Terra, Liberdade, Democracia, Independência Nacional», a questão da frente revolucionária e do «exército popular».

AS FESTAS DO BARRETE VERDE

Em Alcochete, iniciaram-se as tradicionais festas do Barrete Verde, que se prolongam até ao dia 14. O programa inclui, nomeadamente, corridas e largadas de toiros, concertos musicais, festas de confraternização popular e fogo de artifício.

Estes festejos são também dedicados ao salineiro, ao campino e ao forcado

"RALLYE A LAS RIAS BAJAS"

Borges e Morais de novo em destaque

Com a vitória de Marc Etchebers, que era acompanhado por sua mulher, ao volante de um Porsche Carrera RS, terminou na madrugada de Sábado em Vigo o «XII Rallye a las Rias Bajas», no qual participaram nove equipas portuguesas, quatro das quais tiveram actuação que é de realçar.

Prova disputada em duas etapas, uma durante a tarde de Sexta-feira e a outra durante a madrugada de Sábado, esta edição do Rias Bajas decidiu-se em 16 das 20 provas de classificação inicialmente previstas.

Júlio Garalho, que fazia equipa com Ignacio Lewin era o grande favorito para a vitória final pois dispunha do mais competitivo carro de «rallies» que existirá actualmente na Europa. Trata-se de um Porsche Carrera RSR que dispõe de uma potência de 330 cavalos e que é precisamente igual aos que disputam o Campeonato da Europa de Grande Turismo.

Mas se é certo que Gargallo dominou facilmente, mesmo sem necessidade de recorrer aos limites do seu carro, após ter vencido 11 provas de classificação e quando se encaminhava vitorioso para Vigo, viu-se afastado da prova por uma avaria na suspensão que afectou o circuito do óleo.

António Borges acompanhado por António Morais, num Porsche Carrera RS voltou a ter uma actuação destacada terminando em 2.º lugar, depois de na última etapa ter sido até mais rápido que o próprio Marc Etchebers. Para a equipa portuense Rui Gonçalves/João Batista, ao volante do habitual Austin 1275 GT um 8.º lugar na classificação final, um 2.º lugar no Grupo 2 e um espectáculo para o público espanhol. Celso Vieira da Silva, tal como no TAP onde ganhou o Grupo 1, esteve presente no velho Datsun 1200 GX acompanhado de António Vicente, realizando uma exibição que facilmente explica o seu 3.º lugar no Grupo 1 e um invejado 14.º lugar na tabela geral. Estas três equipas participaram na prova com o apoio da Tau, empresa que tem vindo nos últimos tempos a apoiar e fomentar o automobilismo desportivo de forma saliente.

A outra equipa portuguesa em evidência era constituída por Luis Sena de Vasconcelos e J. Pinheiro, num Datsun 1200 GX, que terminaram em 5.º lugar do Grupo 1 e em 16.º da classificação geral. Todas as restantes equipas portuguesas terminaram a prova; Miguel Correia/Francisco Teixeira, num Porsche 911S, terminaram em 8.º do grupo e 13.º da geral; F. Carvalho/J. Costa, em Datsun 1200 GX foram no seu Grupo a 9.ª equipa classificada, enquanto na geral foram 22.º; F. Marques/Isabel Batista, num Opel 1604 S. foram 10.º e 23.º respectivamente no Grupo e na geral; Borges de Sousa/João Anjos, num Morris 1275 GT foram os 5.º em Grupo 2 e 21.º na Geral; finalmente Fernando Oliveira e Ana Oliveira, num Opel 1904 SR terminaram a prova em dificuldades, já que haviam sofrido um despiste, tendo-se classificado em 36.º da geral e 18.º do Grupo.

A participação portuguesa nesta prova do calendário espanhol teve pois um saldo bem positivo.

FACULDADE DE MEDICINA

O Conselho de Gestão da Faculdade de Medicina de Lisboa enviou-nos, com pedido de publicação, a seguinte informação:

«O Conselho de Gestão da Faculdade de Medicina do Campo de Santana, esclarece que os comunicados que têm sido difundidos na Imprensa e na Rádio, acerca dos exames a realizar em Outubro na Faculdade de Medicina de Lisboa, se referem à Faculdade de Medicina de Santa Maria e não à Faculdade de Medicina do Campo de Santana».

EDITAL

Joayrton Martins Cahú, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira BEATRIZ JOSÉ DE FREITAS BARRETO pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luiz de Camões n.º 22-1.º-Esq.º

Lisboa, em 9 de Agosto de 1974.

ESTRANGEIRO

FORD PROCURA AFASTAR OS E.U.A. DAS INFLUÊNCIAS DO CASO WATERGATE

WASHINGTON, 12 — (R.) — O presidente Gerald Ford encontra-se empenhado na tarefa de consolidar a sua administração e congregar a América em sua volta, afastando assim a nação americana das poderosas influências deixadas pelo Caso Watergate.

O secretário de Imprensa do novo presidente informou que o discurso de Ford, que será proferido hoje numa sessão conjunta do Congresso, será um apelo para a «unidade, numa altura em que é preciso os americanos unirem-se e curarem de uma vez por todas as suas feridas».

O discurso será proferido em Washington, às 21 horas locais, 01.00 TMG de amanhã.

Entretanto o 38.º presidente dos Estados Unidos da América continua a sua procura de um vice-presidente suficientemente honesto para estar acima de quaisquer suspeitas, um homem que reúna credenciais sem a mínima mancha.

Aguarda-se que Ford leve pelo menos uma semana para formar a sua opinião, embora esteja a receber conselhos do Congresso, dos «leaders» republicanos e democráticos, de membros do seu gabinete, de pessoal qualificado da Casa Branca e até de amigos pessoais.

O secretário de Imprensa do novo presidente acrescentou que o nome dos possíveis candidatos lhes serão fornecidos em sobrescritos selados e segundo uma ordem previamente estabelecida.

ROCKEFELLER GOLDWATER REAGAN

As personalidades mais indigitadas para poderem preencher o cargo são o antigo governador de Nova York Nelson Rockefeller, o senador Barry Goldwater e o antigo astro do firmamento de Hollywood Ronald Reagan, governador do Estado da Califórnia.

O escolhido por Ford para vice-presidente terá de ser confirmado por ambas as Câmaras do Congresso, um Congresso farto de escândalos derivados do Caso Watergate.

Gerald Ford pediu aos membros do gabinete de Nixon para continuarem a ocupar os seus cargos, frisando que o país deseja continuidade e estabilidade.

O secretário de Estado Henry Kissinger, como a personalidade mais representativa do gabinete, respondeu assim ao pedido do presidente: «Desejamos exprimir-lhe o nosso apoio incondicional e a nossa lealdade total».

Mensagens internacionais de parabéns ao novo presidente chegam a Washington em tremendas quantidades.

Entre as personalidades mundiais de destaque que enviaram telegramas de cumprimentos contam-se o presidente da União Soviética, Nikolai Podgorny, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim e o Papa Paulo VI.

Comentadores árabes exprimiram receio acerca de uma possível nova política de Gerald Ford para o Médio Oriente, ao mesmo tempo que lembraram os esforços de Richard Nixon para reconciliar os Estados Unidos com o mundo árabe.

Parece todavia que os árabes podem deixar de ter receios, tanto mais que a agência noticiosa do Médio Oriente anunciou no Cairo que o novo presidente americano enviou uma mensagem a Sadat dizendo que trabalhará para fortalecer as boas relações entre a América e o mundo árabe.

VICE-PRESIDENTE PELA 2.ª VEZ

WASHINGTON, 12 — Enquanto o presidente Gerald Ford não designar um vice-presidente é Carl Albert, «speaker» da Câmara dos Representantes quem passa, automaticamente, a ser o seu sucessor se ficar impedido, por qualquer razão, de exercer as suas funções.

Albert, democrata de Oklahoma, que tem 66 anos, encontra-se pela segunda vez nesta situação, no espaço de dez meses.

Com efeito, depois da demissão do vice-presidente Spiro Agnew, a 10 de Outubro último, Albert tornou-se o sucessor directo do presidente Richard Nixon, até à confirmação de Ford (pela Câmara e pelo Senado) que teve lugar a 6 de Dezembro.

Albert tem pressa de ver um novo presidente em exercício, pois não gosta, segundo afirmou, de se sentir rodeado por agentes dos serviços secretos encarregados da sua protecção durante o período de transição.

«Espero que seja a última vez que me encontro nesta situação», disse quando tornou a ver-se na situação de número «dois».

Nova constituição em breve na China?

PEQUIM, 12 (F.P.) — Terminou a discussão do projecto duma nova Constituição chinesa, destinada a substituir a de 1954, indicam fontes diplomáticas de Pequim, citando fontes chinesas.

Segundo notam os observadores não é certo que o fim desta discussão, realizada ao nível de militantes e de responsáveis políticos, signifique necessariamente que o Parlamento será convocado em breve para aprovar a Constituição. No **entanto, a aproximação do 25.º aniversário da República Popu**lar da China, a 1 de Outubro próximo, poderia levar a apressar esta convocação.

O Parlamento chinês ou «Congresso Nacional do Povo» já não se reúne depois da única sessão da terceira legislatura, realizada de 21 de Dezembro de 1964 a 4 de Janeiro de 1965, há perto de dez anos.

Por outro lado, parece praticamente certo que, na nova Constituição, será suprimido o cargo de presidente da República.

A Imprensa chinesa repetiu frequentemente, nestes últimos meses, que o presidente do Partido Comunista Chinês, Mao **Tsé-Tung, se opunha formalmente à manutenção desta função.** O último presidente da República foi Liu Chao-Chi, destituído **durante a Revolução Cultural.**

Portanto, tudo leva a crer que numa nova Consituição a autoridade suprema caberá ao Partido Comunista Chinês, que ainda mais do que actualmente, passaria à frente do Estado, nomeadamente no campo do comando das armas. Recorda-se ainda que a China não tem ministro da Defesa desde o desaparecimento de Lin Piao, último detentor deste posto.

Uma eventual sessão da quarta legislatura do Parlamento chinês teria, provavelmente de resolver, além do problema constitucional, outras questões de primeira importância, tal como o estudo dum projecto do quinto plano quinquenal, para os anos de 1976-1980, plano que deverá responder às grandes opções económicas da China, e portanto o seu peso na arena mundial nos próximos anos.

No Chile de Pinochet não entra qualquer...

SANTIAGO, 12 — (F.P) — A Junta Militar chilena decidiu proibir a entrada no país a todas as pessoas que hajam cometido no estrangeiro actos considerados contrários aos interesses do Chile.

É proibido o acesso ao país a qualquer pessoa que haja propagado «por escrito ou verbalmente» doutrinas que visem a destruição pela violência da «ordem social» do Chile ou do seu Governo. Esta medida atinge igualmente os «agitadores» ou quem seja reputado como tal e todos aqueles que cometem actos considerados pela legislação chilena delitos contra a segurança interna ou externa do Estado.

As pessoas que não tenham em conta estas disposições e entrem clandestinamente no Chile, serão enviadas a conselho de guerra e condenados pelo menos a dez anos de cadeia.

As chuvas na India:

Mais de 7 milhões de sinistrados

NOVA DELHI, 12 — (F.P.) — As inundações que se verificam na Índia há mais de uma semana, já fizeram mais de sete milhões de sinistrados.

A aviação indiana está a lançar de pára-quedas víveres, medicamentos e lanchas pneumáticas nas zonas inundadas.

Ainda não foi publicado qualquer número global de vítimas, mas segundo as informações da Imprensa recolhidas nos Estados afectados, ultrapassaria os 500.

Só no Estado do Bihar, entre Calcutá e o Nepal, o número de sinistrados é de mais de 4 milhões, segundo Abdul Ghafoor, chefe do Governo do Estado.

No Assã, a leste do Bangla Desh, há mais de um milhão de pessoas sem abrigo únicamente no distrito de Goalpara.

A fome ameaça três cidades do Assã meridional, duramente afectadas pelas cheias do Bramaputra, e dos seus afluentes. Estas três cidades são Dhubri, Fakirjani e Golakang. Oficialmente, o número de mortos em Assã é de 44 mas de fonte oficiosa, é avaliado em mais de 100.

No Uttar Pradesh, Estado central do norte da Índia, a populosa cidade industrial de Gorakhpur, que estava ameaçada pela ruptura duma barragem no Rupti, afluente do Ganges, parece salva. O «pior já passou» declarou um alto funcionário do Estado, que indicou que o nível do afluente baixou 20 centímetros, depois de ter alcançado o seu nível mais elevado desde 1925.

Em todas as regiões afectadas, as chuvas da monção que este ano não pararam durante mais de dois meses, estão agora em regressão. Em contrapartida, começaram a caír no estado de Orissa, a sul de Calcutá, onde a seca estava a tornar-se angustiante.

Mas, no Estado mais extenso da Índia, o Padya Pradesh, no centro do continente, a seca persiste. Três quartos do Estado que conta 42 milhões de habitantes, estariam ameaçados pela fome, segundo o chefe da oposição ao governo local. As autoridades tencionam provocar ali com o auxílio da aviação local, chuvas artificiais.

POLÍCIA CONTRA OPERÁRIOS

NOVA DELHI, 12 — (R.) — Foi assassinada uma pessoa e duas ficaram gravemente feridas devido à polícia ter aberto fogo contra uma multidão de operários que tentaram ocupar uma fábrica depois de não terem recebido a féria por inteiro.

Os trabalhadores de uma fábrica de construção de vagões e vagonetas para os caminhos-de-ferro, estabelecida em Bharatput, Estado de Rajasthan, tinham recebido a féria semanal, mas com uma dedução imposta pelo Governo no âmbito de um plano anti-inflacionário. O plano impõe uma poupança compulsória que é acrescida dos respectivos juros para um reforço futuro de necessidades económicas dos trabalhadores em matéria de previdência social.

Mas o facto é que os operários de Bharatput não concordam com a obrigatoriedade do desconto, que consideram uma prepotência do Governo, pois dizem que são eles as únicas pessoas que podem mandar no dinheiro obtido com o suor do rosto, e tentaram ocupar o bloco da fábrica onde estão instalados os escritórios.

Como sempre, em coisas semelhantes, surgiu a Polícia que não se limitou a guardar a propriedade mas que não hesitou também em disparar contra os operários reclamantes.

Mais tarde, com a chegada de reforços da Polícia, a situação voltou á normalidade, ficando todavia no ar a seguinte questão: Terá qualquer Governo o direito de proceder a descontos compulsivos nos salários dos trabalhadores ainda que seja para um benefício futuro dos mesmos?

ANUNCIADA EM JOANESBURGO A ABERTURA DE UM INQUÉRITO SOBRE A CHACINA DE CAPRIVI

JOANESBURGO, 12 (UPI-ANI) Vai efectuar-se um inquérito á «chacina» na faixa de Caprivi, quer a televisão sueca apresente provas ou não — revela um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da África do Sul.

David Tothill, alto funcionário daquele Ministério, declarou que um jornalista de cada um dos principais jornais da África do Sul será convidado a juntar-se aos jornalistas estrangeiros que se encontram no país e ás entidades governamentais para uma investigação a efectuar na faixa de Caprivi, a partir deste fim-de-semana.

Tothil observou que «não pretendemos fazer disso uma visita guiada. Actuaremos sob as sugestões dos jornalistas no que respeita aos locais na faixa de Caprivi e também sobre com quem se deve falar».

A controvérsia sobre Caprivi iniciou-se no mês passado, quando Peter Katjavivi, representante britânico na Organização dos Povos do Sudoeste Africano, afirmou que um grupo de elementos da televisão sueca tinha descoberto os restos das vítimas de uma presumível chacina de aldeões africanos por tropas sul-africana faixa de Caprivi, em 1968.

Este facto foi imediatamente negado pelo ministro sul-africano da Defesa P W. Botha, que afirmou não existirem quaisquer tropas nessa área em 1968, mas apenas a polícia. As forças militares só este ano foram para a faixa de Caprivi.

Mais tarde, o grupo da televisão sueca declarou que tinha havido uma chacina no ano passado.

Esta semana, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Dr. Hilgard Muller, convidou o mesmo grupo da televisão sueca a visitar novamente o mesmo local, juntamente com jornalistas sul-africanos e estrangeiros e a provar as suas acusações.

Na quinta-feira passada a Emissora Nacional Sueca respondeu em nome do grupo da televisão e apresentou três condições para que esses indivíduos Per Sanden e Rudi Spee, aceitassem o convite.

A mais importante tratava-se de que também fosse convidado o comissário das Nações Unidas para sudoeste africano, ao que Muller ripostou com uma negação classificando as condições como «inaceitáveis e irrelevantes».

Muller observou a esse respeito «A resposta introduz considerações políticas e condições irrelevantes que não estamos preparados para aceitar». Apesar disso,porém, afirmou que o convite ao grupo sueco ainda se mantém.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 4 47 30 e 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971

PREPARAÇÃO PARA

SECRETÁRIAS

E

CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

A frequência dos dois primeiros anos constitui forma legal de cumprir a escolaridade obrigatória com economia dum ano na conclusão do curso.

A duração do curso e os métodos de ensino dependem das habilitações das alunas, que podem variar desde a 4.ª classe até ao 5.º ou 7.º anos liceais

Em geral, pouco tempo após a conclusão do curso as alunas estão colocadas, quase sempre por intermédio da Escola, satisfazendo pedidos das empresas.

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

ESTRANGEIRO

PREVISÃO EM WASHINGTON

"Lua de mel" demorada entre Ford e o Congresso

WASHINGTON, 12 (R.-UPI-ANI) — O presidente Gerald Ford lança hoje, à noite, um apelo ao povo norte-americano para um despertar nacional, após o pesadelo Watergate.

A sua aparição perante uma sessão conjunta do Congresso, exprimindo esmagadoramente a simpatia pelo novo presidente, será televisionada para todo um país, abalado por dois anos de escândalo político.

Funcionários governamentais disseram que o discurso, que deve principiar às 21 horas (2 de terça-feira, em Lisboa), «será uma promessa ao Congresso de cooperação com ele e um pedido de cooperação recíproca com o executivo».

Aguarda-se que o novo presidente goze, nesse aspecto, uma demorada «lua de mel».

Ford prometeu uma política de lealdade e franqueza e tem assegurado, em troca, o género de apoio que senadores e membros da Câmara dos Representantes deram ao presidente Johnson, após o assassinio do presidente Kennedy, na opinião de analistas políticos.

O presidente, de 61 anos, passou quase todo o fim da semana a dar os últimos retoques ao discurso e à constituição do seu governo. Teve, ontem, ainda tempo para ir à igreja, onde o oficiante afirmou que da morte poderia vir nova vida e da fraqueza força.

O tema do sermão foi «juntando os bocados».

Espera-se que o discurso de Ford foque o problema que preocupa mais o país — a inflação.

Crê-se que o presidente continuará a seguir a linha conservadora de Nixon, pedindo novas reduções nas despesas do Governo e a manutenção de juros elevados, a fim de se evitar o escoamento de divisas.

Quanto à política externa, Ford teve uma entrevista de meia hora com o serretário de Estado, dr. Henry Kissinger. Entre outras coisas, discutiram a crise de Chipre. O mesmo tema foi tratado em várias conversações telefónicas que os dois tiveram durante todo o dia, segundo revelou o informador da Casa Branca, Gerald Terhorst.

Disse que Ford e Kissinger conferenciaram acerca da situação geral na estratégica ilha do Mediterrâneo, da necessidade de reforçar a trégua e de assegurar um espírito de boa-vontade entre a Grécia e a Turquia, ambos membros importantes da Aliança Atlântica.

Ford marcou para hoje novas audiências com o dr. Kissinger.

O novo presidente foi franco ao garantir a governos mundiais que prosseguirá a política externa de Nixon.

Ford tem ainda de descobrir um vice-presidente. Em onze audiências de meia hora, o novo chefe de Estado consultou ontem, entre outras individualidades, o conselheiro presidencial Bryce Harlow, o ex-secretário da Defesa, Melvin Laird, o presidente nacional do Partido Republicano, George Bush, e destacados congressistas republicanos.

O senador Barry Goldwater, do Arizona, e o senador John Tower, do Texas, outros possíveis candidatos à vice-presidência, estiveram entre os visitantes da Casa Branca.

Bush e Laird são também possíveis candidatos ao cargo, assim como o antigo governador de Nova York, Nelson Rockefeller, e o governador da Califórnia, Ronald Reagan, em tempos «astro» de Hollywoad.

NIXON NA CALIFÓRNIA

O ex-presidente Nixon passou também o Domingo a trabalhar.

Na sua residência junto ao Pacífico, em San Clemente, Califórnia, ponderou acerca do que fazer com um grande arquivo de gravações de conversas privadas que teve na Casa Branca.

Essas fitas magnéticas, cujo conteúdo foi discutido entre Nixon e colaboradores, não se achavam entre aquelas que conduziram à sua queda. Tinham a gravação de muitíssimas outras conversações que o ex-presidente travou com dirigentes nacionais e mundiais.

Julgava-se que Nixon, que se afirma não lamentar a decisão de se demitir, recebera a visita de vários amigos pessoais com interesses nos seus negócios.

Pensava-se que esses amigos fossem o banqueiro da Florida, Charles (Bebe) Rebozo, e o industrial de Nova York, Robert Abplanalp.

Há quatro anos os dois estiveram envolvidos na compra que Nixon fez da sua grande propriedade em San Clemente, conservando um juro na hipóteca do imóvel.

O ex-presidente deparou com dificuldades para efectuar recentemente um pagamento da hipoteca por causa de um recibo de impostos em atraso, na importância de cerca de 400 mil dolares (cerca de 9 600 contos), em que foi colectado pelo fisco.

Ontem, em Washington, fontes bem informadas disseram que o grande júri do Caso Watergate deliberará, dentro dos próximos dias, sobre se pretende ainda incriminar Nixon por cumplicidade no encobrimento do escândalo.

A decisão final depende do procurador especial do Caso Watergate, dr. Leon Jaworki. As mesmas fontes acrescentaram que o dr. Jaworski deseja ponderar sobre o assunto.

Entretanto, uma sondagem à opinião pública, efectuada pela Gallup Poll e cujos resultados foram publicados no fim da semana pela revista «Newsweek», apurou que 55 por cento entre 590 eleitores interrogados não desejavam uma investigação, que conduzisse possivelmente à incriminação de Nixon.

A nova família presidencial norte-americana posa para o retrato tradicional na Casa Branca. Gerald Ford e a mulher, Betty, estão ladeados pelos filhos e nora: Jack (22 anos), Steve (18), Sasan (17), Mike (de 24 anos, acompanhado pela mulher, Gayle).

Entretanto, o «Time Magazine» de Nova York relata no seu último número que alguns dos acusados no julgamento pelo processo de encobrimento do Caso Watergate procuraram junto de Nixon o perdão para as suas implicações criminais durante os últimos dias da administração do ex-presidente norte-americano.

Entre os réus no julgamento, marcado para 7 de Setembro, contavam-se o antigo procurador geral, John Ehrlichman e o principal conselheiro presidencial H. R. Haldeman.

DESASTRE ECONÓMICO?

O senador Barry Golwater, republicano do Arizona, ofereceu uma solução para o problema inflacionário dos Estados Unidos: uma redução de dez por cento nos salários federais, a começar pelo presidente Ford, que é de 200 mil dolares anuais (cercade 4 800 contos).

Goldwater, ao deixar a Casa Branca depois de uma reunião com o presidente, afirmou à Imprensa pensar que o país corre para o desastre económico se nada se fizer para o evitar.

RELAÇÃO EUA — — EGIPTO

CAIRO, 12 — (UPI-ANI) — Os presidentes Anwar Sadat e Gerald Ford trocaram garantias acerca das suas intenções de continuar a busca da paz no Médio Oriente e mais fortes laços entre o Egipto e os Estados Unidos.

Ford renovou o convite que Nixon dirigira a Sadat para visitar os Estados Unidos antes do fim do ano.

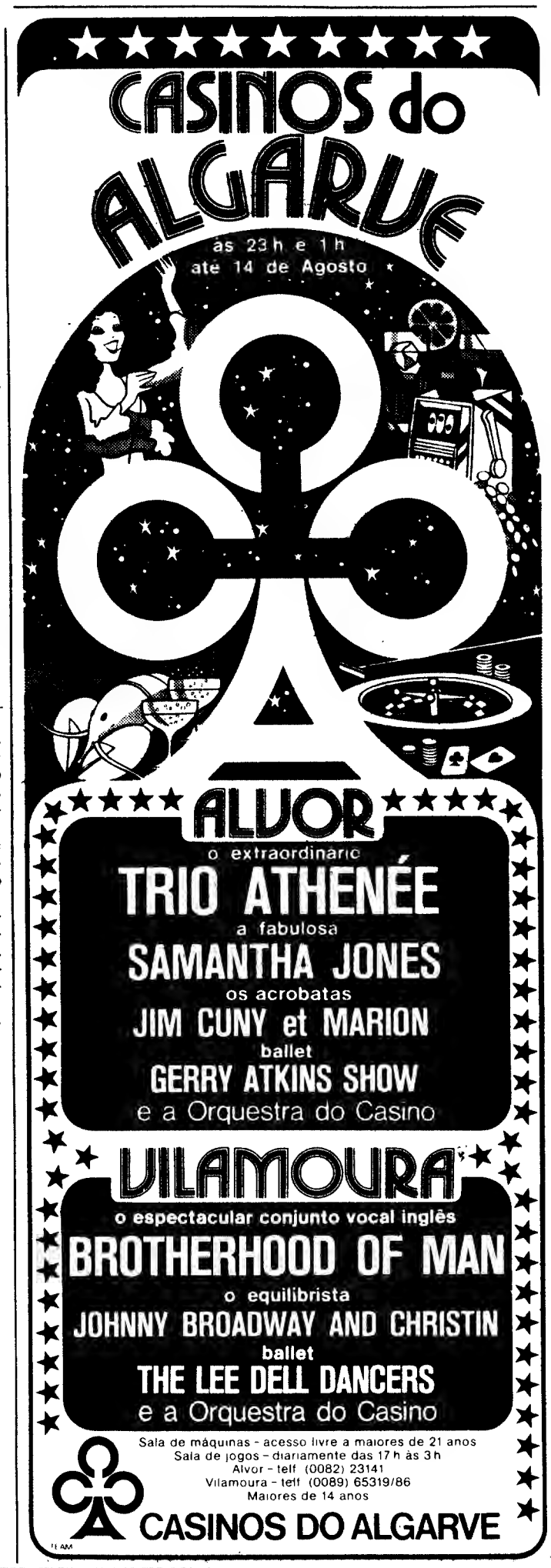
A troca de mensagens coincide com a chegada a Washington, ainda hoje, para uma visita oficialde uma semana, do ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi.

Um presidente em boa forma

WASHINGTON, 12 (F.P.) — O presidente Ford demonstrou ontem, diante dos fotógrafos da Imprensa e as câmaras da Televisão, como, na idade de 61 anos, se mantém em forma e mantém a linha.

Nadou 17 comprimentos na piscina, com cerca de 13 metros, na sua propriedade em Alexandria (Virgínia).

Explicou ao pequeno exército de fotógrafos que nada todos os dias quarenta comprimentos, metade de manhã e outra metade à tarde.



ALCANENA

JOSÉ LUÍS ANASTÁCIO

Missa de 30.º Dia e Agradecimento

Emília Lucinda da Conceição Carmona Anastácio e mais família participam que serão rezadas missas por alma do seu muito querido marido, amanhã dia 13 às 19 h., na Igreja de Alcanena, depois de amanhã dia 14 às 19,45 horas, na Igreja de São João de Deus, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Na impossibilidade de o fazer directamente, por falta de endereços, igualmente agradecem muito reconhecidas a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e os acompanharam no seu grande desgosto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

ANTÓNIO MARQUES DELFIM

Participação e Agradecimento

Elvira Marques Delfim Bento, José Manuel Delfim Pereira e sua mulher, Fernando Leal Delfim e sua mulher, Elvira Delfim Leitão, marido e filhos e mais família, participam o falecimento ocorrido no dia 5, do seu muito querido irmão, tio, primo e parente e aproveitam a oportunidade para agradecerem a todas as pessoas amigas que os acompanharam no seu profundo desgosto.

MEDICINA

ENCERRAMENTO DE FERIDAS POR PROCESSO MAGNÉTICO

O tratamento magnético é, provavelmente, um processo preferível à sutura, no caso das grandes feridas. É esta a conclusão de um estudo realizado através de larga experimentação animal e de ensaios em mais de cem doentes humanos, na clínica da margem direita do Isar, em Munique. Após três anos de investigação, o inventor da técnica, dr. Wolfgang Muhlbauer julga que a sua aplicação é vantajosa.

Foram encerradas, sem sutura, grandes feridas profundas, por meio de ímans permanentes de grande capacidade magnética. Também se ensaiou a técnica na reparação de feridas de nervos.

No que toca à experimentação animal, foram utilizados coelhos e porcos, nos quais foram feitas feridas iguais (duas por animal), fechadas, uma delas por sutura clássica, a outra pelo processo magnético. As feridas tratadas com os ímans desenvolveram cicatrizes muito delgadas, sólidas e sem reacções proliferativas.

Particularmente bom foi o resultado obtido numa mulher cuja ferida operatória de cesariana alargara até um metro. Metade desta imensa ferida foi cosida, a outra metade foi fechada por uma cadeia de ímans. A cicatrização do troço cosido foi mais lenta que a do segmento magnetizado.

O magnetismo parece actuar como regulador do tecido conjuntivo, pois não se desenvolvem as exageradas proliferações, chamadas queloides, muito frequentes nas queimaduras. Muhlbauer abriu cicatrizes de queimaduras que começavam a formar queloides e encerrou as feridas magneticamente, desenvolvendo-se cicatrizes sãs.

Afigura-se que estas recentes experiências alemãs abrem de facto novas perspectivas no domínio do tratamento das feridas.

NOVOS RISCOS DA POLUIÇÃO E DA ANTIPOLUIÇÃO

O chumbo, que tem sido adicionado à gasolina como agente antipoluidor, pode, afinal, implicar graves riscos.

Três cientistas da Universidade de Virgínia encontraram elevados níveis de chumbo nos organismos de ratos, musaranhos e arganazes, capturados ao longo dos trajectos das auto-estradas. A presença daquele metal nos animaizinhos selvagens só pode ser interpretada como resultante da absorção dos fumos dos motores dos veículos. Verificou-se que a concentração do chumbo nos corpos dos pequenos roedores era tanto mais alta quanto mais próximo das estradas o local da captura.

Os níveis de chumbo absorvidos pelos pequenos animais atingiam as doses mortais para organismos de maior porte.

O homem pode ser intoxicado pela absorção de quantidades de chumbo inferiores às detectadas nos animais da estrada.

OS PERIGOS DA MARIJUANA

Tem-se dito que a marijuana se comporta como um excitante sexual. Esta afirmação é duvidosa e o que parece certo é que o uso intenso da droga pode conduzir a esterilidade temporária. Um estudo executado num centro científico de St. Louis indica **que as doses altas de marijuana inibem transitoria**mente a formação do esperma e da hormona sexual masculina, a testosterona. Foram estudados 20 homens, fumadores de marijuana e, embora a série seja pequena, aqueles efeitos afiguram-se indubitáveis. Um dos doentes tornou-se mesmo impotente, **mas esta afecção foi curada depois da suspensão da** droga. Em três outros homens, os níveis de testosterona subiram muitíssimo, duas semanas após a paragem da marijuana.

A esterilidade temporária pode não parecer grave, mas há outras implicações. Na puberdade, a descida dos níveis de testosterona pode afectar os fenómenos de maturação sexual. E o uso de marijuana por grávidas afecta o desenvolvimento genésico do bébé do sexo masculino em gestação, porque, para diferenciação dos órgãos sexuais masculinos é necessário um nível adequado das hormonas, que a marijuana inibe.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

NOVAS INVESTIDAS CONTRA O CANCRO

Por dr. ROGER LEWIN

A coisa mais notável a respeito do cancro, não é o facto de muita gente ser vítima dele (uma pessoa em cada cinco, actualmente), mas a recente constatação de que, pela lógica, ninguém deveria sofrer desta doença. Com efeito, o corpo humano tem à sua disposição o arsenal de armas biológicas necessário para repelir o tecido canceroso invasor. Assim, é forçoso admitir que o cancro consegue manobrar as defesas orgânicas, logrando estabelecer-se em terreno adverso. Seguramente que, se fosse possível neutralizar as garras secretas do cancro ou atiçar a actividade das nossas defesas, esta doença começaria a descer na escala das causas de morte, para vir a tornar-se tão rara como o são hoje a poliomielite e a tuberculose. Até há pouco tempo tal pretensão seria considerada como um louco optimismo, no presente, os progressos da imunologia poderão converter, a breve prazo, essa quase fantasia em realidade.

Uma propriedade crucial do nosso corpo, é o poder distinguir o que lhe pertence daquilo que lhe é estranho. Especificando, podemos reconhecer (biologicamente), os materiais estranhos que entram no nosso organismo. É esta capacidade que nos permite lutar contra uma infecção e adquirir resistência contra surtos futuros da mesma doença: é pelo mesmo motivo que as transplantações de órgãos não são apenas questão de alta cirurgia. À medida que os sistemas defensivos do corpo os mecanismos imunológicos se organizam, as bactérias, os vírus e os órgãos transplantados tornam-se invasores reconhecidos, que têm que ser expulsos. O que de há muito tem intrigado os imunologistas é o facto de as células cancerosas, ainda que indubitavelmente estranhas, escaparem à acção letal dos sistemas imunitários. Como? Eis a questão. Investigações realizadas na América, Inglaterra e Suécia, parecem começar a erguer o véu do mistério e as descobertas feitas parecem proporcionar a maior esperança de tratamento e prevenção do cancro.

Em primeiro lugar, recuemos em espírito até ao ano de 1796, na Inglaterra rural. Foi então que Edward Jenner, um médico do campo exercendo na região de Gloucester, lançou as bases da moderna imunologia, inoculando a varíola vacina num rapaz de oito anos e impedindo-o, assim, de contrair a varíola humana que Jenner lhe viria a inocular seis semanas mais tarde. O que esta brilhante experiência demonstrou, foi a capacidade que o corpo tem de criar imunidade contra uma infecção, mediante exposição prévia à mesma. (As varíolas vacina e humana são suficientemente semelhantes, em relação aos respectivos agentes, para entrarem no esquema imunológico enunciado). Hoje, mais de 170 anos depois, temos muitos conhecimentos acerca dos mecanismos da resposta imunológica. De facto, o último Prémio Nobel da Medicina foi atribuído a dois imunologistas (Gerry Edelman, da Universidade Rockefeller, e Rod Porter, da Universidade de Oxford), por terem esclarecido a estrutura molecular de uma das armas principais do arsenal imunitário os anticorpos. Antes de vermos como conseguem as células cancerosas iludir o matadouro imunológico, devemos recapitular o mecanismo normal de actuação do sistema defensivo.

A eficiência do sistema imunitário depende da sua capacidade de identificação do material que lhe é presente. Toda a célula do corpo possui um «crachat» de identidade que se chama um antigénio. Os vírus e as bactérias também têm antigénios e são eles que chamam a atenção do sistema imunológico, na sua constante actividade policial. Logo que um antigénio estranho é descoberto, ele é atacado por proteínas especiais conhecidas como anticorpos; o organismo é capaz de fabricar um anticorpo específico contra qualquer antigénio.

Na retaguarda da frente de ataque dos anticorpos, estão células chamadas linfocitos, que patrulham o organismo, em busca de antigénios estranhos. Se detectam um, que pode ser constituinte de um vírus, ou de uma bactéria, ou de uma célula de outra pessoa, actuam, quer produzindo anticorpos, em cooperação com outras células, quer segregando substâncias tóxicas para destruição directa do invasor. Estes linfocitos (por vezes chamados de células assassinas), constituem o agente maior de reconhecimento e rejeição dos órgãos transplantados. Assim é lógico deduzir que as células assassinas podem ser induzidas para a destruição das células cancerosas. Isto verifica-se sob certas condições experimentais.

A história começa no Instituto Karolinska de Estocolmo, em 1965. Nesse ano, os famosos esposos Karl Ereck e Ingegerd Hellstrom tropeçaram com um fenómeno que é o fulcro do problema imunológico do cancro. Descobriram que, quando colhiam uma amostra de sangue de um doente com melanoma maligno (um tipo de cancro da pele), separavam os linfocitos e os juntavam depois a células do melanoma maligno num tubo de ensaio, as células cancerosas eram mortas. Por outras palavras, o doente possuía células assassinas capazes de destruir o seu cancro. A experiência foi repetida, desta vez acrescentando o soro do doente à mistura de células assassinas e cancerosas. Nada aconteceu. O cancro ficou completamente impune. Obviamente, havia qualquer coisa no soro (a fase líquida do sangue), que bloquava a acção das células assassinas.

As profundas implicações destes resultados causaram grande sensação no mundo da investigação oncológica. Tornava-se imperativo descobrir a natureza do chamado factor bloqueante. Empreendeu-se a pesquisa. Hoje, sete anos depois e após muitas frustrações, a resposta pode apenas pode ter sido encontrada por G.A. Currie e seus colaboradores, no Instituto de Investigação Chester Beatty de Londres.

Entretanto, os Hellstrom (actualmente a trabalharem na Faculdade de Medicina da Universidade de Washington), prosseguiram com o seu trabalho e mostraram ser a resposta imunológica das células assassinas muito específica. Os linfocitos de um doente com melanoma maligno matam as células do melanoma, mas não as do neuroblastoma (um cancro do sistema nervoso). A importância desta descoberta reside no facto de ela demonstrar que o sistema imunitário responde com a especificidade habitual à presença de antigénios estranhos (das células cancerosas), produzindo células assassinas específicas.

Então o que é o factor bloqueante? Num artigo publicado em Dezembro de 1972, Currie apresentou convincentes argumentos de que, irónicamente, a acção dos linfocitos é bloqueada pelo antigénio libertado pelas células cancerosas. Todas as células do corpo lançam antigénios no sangue e as células cancerosas não fazem excepção. Mas, ao contrário das células normais, as dos tecidos cancerosos libertam um maciço fluxo de antigénio que sobrecarrega o sistema imunitário. Tudo depende então de um balanço entre o volume de antigénio descarregado pelas células cancerosas, a quantidade de anticorpos produzidos em resposta a este antigénio e o número de linfocitos que podem chegar a contacto directo com as células cancerosas. Quando há excesso de antigénio no sangue (isto é, mais antigénio que anticorpos), este bloqueia os receptores específicos das células assassinas. Um linfocito cujo receptor (detector) já está ocupado por antigénio livre, não pode ligar-se à célula cancerosa.

A explicação de Currie é de certo muito atraente e harmoniza-se com a comprovação clínica de que, à medida que o cancro evolui, vai subindo o teor do antigénio detectado no sangue do doente. Ele fez, recentemente, alguns ensaios clínicos em doentes com carcinoma renal e melanoma maligno. Pretendia descobrir um processo de controlar o equilíbrio antigénio anticorpo a favor do doente, de forma a proporcionar às células assassinas a possibilidade de atacarem o cancro. A ideia consistia em incrementar a produção de anticorpos, de forma a deixar de haver antigénio em excesso no sangue. Concretizou-a, imunizando os doentes com as suas próprias células cancerosas.

Currie removeu cirurgicamente uma amostra do tecido do canceroso, inactivou as células com radiações e depois injectou-as em alguns dos gânglios linfáticos do doente (o local de produção dos anticorpos). Resultou, pois o nível de anticorpos subiu e desapareceram os antigénios em excesso; agora, já não estando os receptores dos linfocitos ocupados por antigénio livre, estas células estariam aptas para exercer a sua acção assassina das células cancerosas, ligando-se aos seus antigénios de superfície. Currie ficou encantado, ao notar que os cancros dos seus doentes apresentavam sinais de regressão. Contudo e infelizmente, o efeito benéfico foi de curta duração. O aumento da produção de anticorpos foi apenas temporário, permitindo a reconstituição do excesso de antigénio, cerca de três semanas depois. Clínicamente, esta técnica é, com probabilidade, de pequeno valor. Não obstante, demonstrou-se um ponto vital: que é possível ajudar um organismo a combater o seu cancro. O problema que se segue consiste em descobrir como manter baixo o nível de antigénio canceroso, durante um tempo suficientemente longo para que seja possível a destruição do cancro pelos linfocitos circulantes. Este propósito afigura-se possível.

O tratamento do cancro estabelecido parece destinado a melhorar muito, dentro de poucos anos, graças à abordagem imunológica. E em relação ao alvo ainda mais desejado, a prevenção? O problema é, basicamente o da pluralidade de antigénios. Seríamos tentados a imunizar toda a população contra todos os tipos de cancros. Isto é impossível, a não ser que os antigénios próprios de cada tipo de cancro sejam iguais em diferentes indivíduos. Desde há tempos que as pesquisas em animais mostram que os antigénios cancerosos variam espectacularmente de indivíduo para indivíduo, tornando desanimadoras as perspectivas de imunização. Porém, num importante artigo publicado em Junho de 1972, o casal Hellstrom e dois dos seus colaboradores da Universidade de Washington, relatam uma acentuada semelhança entre os antigénios dos cancros da bexiga do ratinho e do rato. Felizmente, os cancros humanos parecem antigenicamente mais semelhantes do que os dos animais.

As tentativas de imunização anticancerosa parecem assim muito mais promissoras do que há pouco mais de um ano. Mas estas investigações só significarão alguma coisa se forem de longo alcance. Muito tempo depois de se ter conseguido uma imunoterapia eficiente do cancro e trabalho para a imunização preventiva ainda será árduo. Os grandes programas de vacinação só se revelarão exequíveis depois de se terem descoberto antigénios estáveis, tais como aqueles que se criaram em relação à poliomielite e à tuberculose. Temos hoje indícios de que o organismo está constantemente a limpar-se de presumíveis células cancerosas, o que indica que necessita apenas de ajuda para garantir que nenhum cancro incipiente passe a barreira imunológica.

Há algum candidato à prevenção por imunização, num futuro próximo? Há, sim, mas a abordagem será um pouco diferente da descrita em relação à varíola. Um imunologista que há pouco tempo visitou o Instituto Sloan-Kettering de Nova Iorque, disse que os investigadores se encontram entusiasmados com as suas descobertas acerca de um tipo de cancro designado por Sarcoma. O ossos, as cartilagens e alguns tecidos moles podem ser afectados por este cancro, cujas vítimas são sobretudo pessoas jovens. Pesquisas que estão em curso desde o fim dos anos 60, sugerem firmemente que o sarcoma, seja qual for o tecido afectado, é de etiologia infecciosa, provavelmente viral. Se isto é de facto verdade, as perspectivas de imunização em massa contra este vírus devem ser esplêndidas.

Os virulogistas que estudam o cancro estão a ficar cada vez mais convencidos da importância dos vírus na génese do cancro humano. Assim, é possível que alguns cancros sejam erradicados por ataque imunológico ao próprio vírus causal e não ao cancro incipiente, em si.

Qualquer que seja o futuro destas esperanças de abordagem imunológica do tratamento e profilaxia do cancro, é certo que a imunologia já teve um significativo impacto na detenção e controlo da doença. Em todo o mundo há investigadores capazes de detectar antigénios cancerosos em concentrações muito baixas (usando uma técnica radio-imunológica). É de crer que rastreios em massa do cancro possam em breve ser executados, de forma rotineira, ainda que, no plano prático, subsistam alguns problemas. Dadas as características específicas dos antigénios de cada tipo de cancro, será possível detectar um cancro da mama, por exemplo, muito antes de ele causar sintomas.

O tratamento cirúrgico e medicamentoso do cancro é em regra difícil, ainda que muitas vezes eficaz, pois a questão é saber se todas as células cancerosas foram eliminadas, o que ainda é mais problemático com as drogas. A vigilância contínua dos antigénios cancerosos específicos no sangue, dará ao clínico uma noção clara da marcha do tratamento. Ainda que menos fascinante que o tratamento e a prevenção o diagnóstico por métodos imunológicos desempenhará com probabilidade o papel principal na luta contra o cancro.

Mas ninguém pense que a imunoterapia do cancro constitui novidade absoluta em Medicina. Desde 1880 que tem havido tentativas de imunizar as infelizes vítimas de doenças cancerosas. Menos motivadas em bases científicas do que em uma filosofia de «não há nada a perder, por isso vamos tentar seja o que for», apareceram numerosas técnicas médicas, extremamente bizarras. Como não é de surpreender, raros foram os resultados ecorajantes que se verificaram. Mas, agora que a ciência da imunologia nos brinda com resultados apaixonantes, os médicos começam a poder contar com uma posição mais vantajosa para combater racionalmente esta grave doença. Não se tratará, contudo, de uma panaceia, que a Medicina continua a não lograr.

Uma lei prō-monopōlio

Continuação da pág. 3

Não se melhora o índice de solvência das empresas, porque o índice de solvência da empresa resultante inclui-se entre os limites das empresas fundidas. Incrementa-se, por outro lado, a saída das divisas, pois os limites dos planos de retenção da nova seguradora não seriam a soma dos limites das anteriores. Seria também mais fácil a imposição do preço do seguro, com perniciosos efeitos para o público. Por último, surgiriam problemas de colocação do pessoal, tornado dispensável em consequência das fusões. Desemprego potencial.

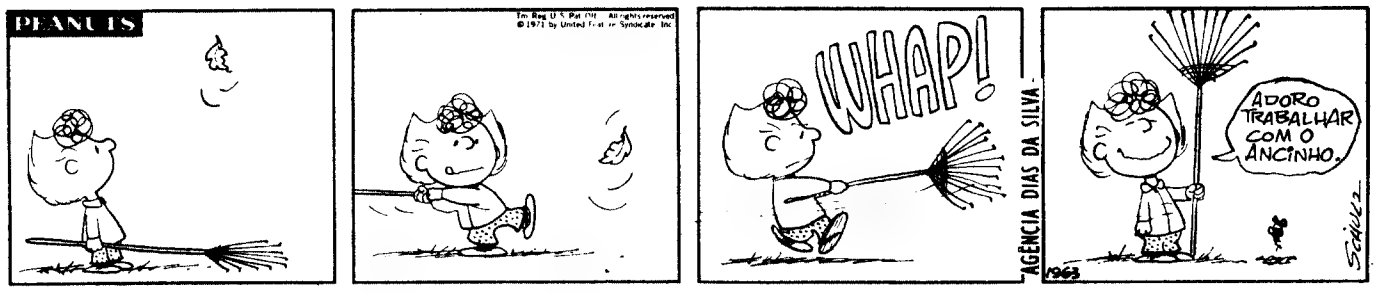
Poderia existir ainda na intenção dos defensores dos citados capitais mínimos a ideia de ser preparado o sector de seguros para a integração nos princípios de liberalização que estão a ser debatidos na O. C. D. E. Porém, se assim é, repete-se que não é com elevação dos capitais mínimos que se robustece o sector de seguros.

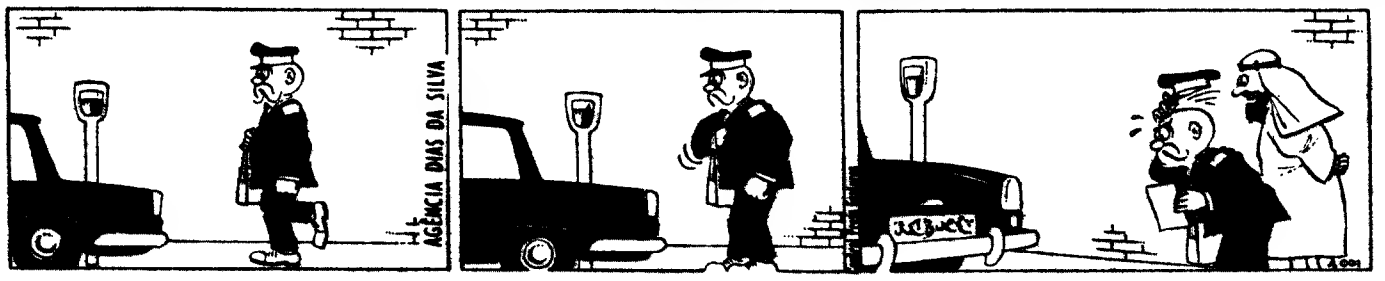
Não pode deixar de se mencionar um aspecto estranho verificado na feitura da lei n.º 2/71: não se estipula qualquer capital para as companhias de resseguro, em procedimento incoerente com o adoptado para as companhias que se dedicam ao seguro directo.

Num momento em que se desenha no mercado segurador português uma movimentação no sentido oligopolista, a concentração de empresas e a debilidade estrutural de outras, fácil alvo de absorpção, a implantação prática dos princípios contidos na lei n.º 27/71 será o caminho aberto para o monopólio.

Em tempo de luta antimonopolista, conforme o Programa das Forças Armadas, a regulamentação de uma lei pró-monopólio surgiria como autêntico contrassenso.

Há que se parar com a regulamentação da lei 2/71, procurando antes a alteração desta. Assim o impõe o interesse do País, agora virado na senda da construção de um Portugal Livre. Neste Portugal Livre não podem caber monopólios.





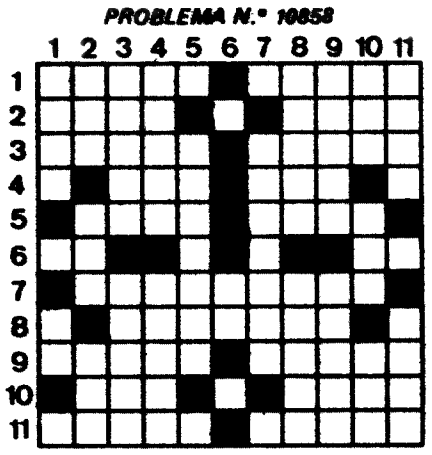
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10858

HORIZONTAIS:

1 Suporto. Sugar o leite materno
2 Irmão Tempo do verbo ser Pega.
3 Cidade do Chile. Atravessar
4 Oxido de cálcio. Ave pernalta. Artigo definido.
5 Xaile das mulheres índias e parses Armadilha para pássaros
6 Bário (s.q) Tempo do verbo ir.
7 Levaras a passeio.
8 Asneiras (fig).
9 Acabamento. Madeira de cor negra.
10 Nome genérico das plantas herbáceas Artigo definido. Palavra latina que significa o mesmo.
11 Supremos sacerdotes entre os Japoneses (ant). Fundador do Islamismo



VERTICA

1 Estimai. Amónio (s.q)
2 Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de Africa. Utensílios domésticos (inv.). Vã.
3 Exclusiva. Agrada
4 Tocar levemente. Vila e concelho do distrito de Viseu.
5 Juntaste.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal
7 Sinceridade.
8 Caia a cama. Espécie de jogo popular.
9 Estado de espírito. Guarnecido de asas.
10 Renque. Suspiros Também não.
11 Invulgar. Alcunha.

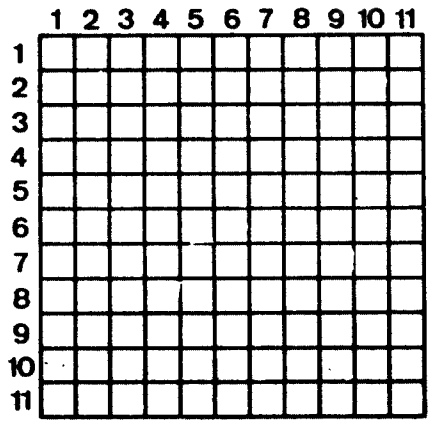
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7016

HORIZONTAIS:

1 Arma branca de dois gumes Rede com que as mulheres amparam o cabelo
2 Igual Rio da Escócia Sapo do Amazonas
3 Estimam Prender
4 Invulgares Ajunta
5 Gemera Costures
6 Freguesia do concelho de Coimbra
7 Espaço de trinta dias
8 Perfuma Preparar com ópio
9 Doméstica Equipo
10 Oculta Intuitos (fig).
11 Invulgares Guarnecera de asas



VERTICAIS:

1 Afia Bolar
2 Povoação do concelho de Sintra Ave semelhante à pomba.
3 Ave trepadora. Conquistar
4 Oportunidade. Carta geográfica
5 Antigo Testamento Lago da Finlândia Carta de jogar .
6 Ouro (s.q). Nota musical
7 Cento e um em romano Sorte Miriare.
8 Em seguida a Progenitores
9 Pequenos barcos de recreio Delfinha.
10 Pedregulhos Gostar muito de.
11 Sopros Sequência

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10857

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acaso. Aalen.	
2 Cora. Mata.	1 Acabar. QUEM.
3 Arima. Paris.	2 CORRE. Turca.
4 Bra. Ria. Aca.	3 Aria. Are. Or
5 Ea. Arara. Aí.	4 Sam. Alargar.
6 Alastra	5 Arrasou.
7 Trás. Cl	6 Ias. Ri
8 Quero Renal	7 Partira.
9 Ur Gural. Nl.	8 Ama. Ar. Elas.
10 Ecoa Asso.	9 Lara. Ain. SS.
11 Marro Essas.	10 Ética CANSA.
	11 Nasais Lios

Provérbio: QUEM CORRE CANSA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7015

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acolá. Tarar.	1 Abate. Abrir.
2 Narciso.	2 Be. Miou.
3 Abu. Cor. Lis.	3 O.N.U. Porcas.
4 Te. Latas. An.	4 La Lar. Arem
5 Paravas.	5 Arcaras. Aro
6 Mora. Amos.	6 Cota. Em. Ri.
7 Air. Sés Mês.	7 Tiravas. Mar
8 Boca Cala.	8 As. Sam. Cora.
9 Ruara Morar	9 Roi Somara.
10 Serrara	10 Ia Sala
11 Re Moira. Tu.	11 Rosna Sarau

«TECNIGRAFE» — OFICINAS GRÁFICAS, LIMITADA

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e seis do mês de Junho de mil novecentos e setenta e quatro, no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Notária, Licenciada Amélia Josefina de Queiroz Lopes, compareceram como outorgantes:

Primeiro — Hélder Pinto Martins, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, residente na Rua da Bica do Marquês, n.º 41, r/c. Dt.º, nesta cidade, casado com D. Maria Manuema Gomes Marques, sob o regime de separação.

Segundo — José Emídio Martins, natural da freguesia de Santa Clara de Loredo, concelho de Beja, residente na Rua da Indústria, n.º 37, 2.º esq.º, em Lisboa, casado com D. Palmira da Conceição Pinto Martins, sob o regime de comunhão geral.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «TECNIGRAFE-OFICINAS GRÁFICAS LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Bica do Marquês, número quarenta e um-A, e estabelecimento em Algés, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, número cento e vinte e um-A, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Parágrafo único — Por simples deliberação da gerência pode a sede social ser transferida e abrir-se sucursais ou armazéns em qualquer outro local do continente.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é a indústria de artes gráficas Off-Set, tipografia, encadernação e o comércio de acessórios inerentes à mesma actividade, podendo exercer qualquer outro ramo para o qual não seja precisa autorização especial.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos, representado por duas quotas, uma de duzentos e noventa e cinco mil escudos pertencente ao sócio Héder Pinto Martins, e outra de cinco mil escudos do sócio José Emídio Martins.

ARTIGO QUARTO

A gerência, sem caução e com ou sem retribuição conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio Hélder Pinto Martins, que distribuirá os respectivos serviços, e para obrigar a sociedade basta a sua assinatura.

Parágrafo primeiro — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes em quem entender, por meio de procuração.

Parágrafo segundo — Fica vedado ao gerente intervir em nome da sociedade em fianças, abonações, e outros actos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO QUINTO

A cessão e divisão de quotas depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência.

Se a sociedade não usar de tal direito, compete ele aos sócios fundadores da sociedade e, se ainda não desejarem preferir, poderão usar de tal direito os demais sócios que, porventura venham a ser admitidos na sociedade.

Se mais de um sócio, dentro de cada um dos indicados grupos, fundadores ou posteriormente admitidos, desejar preferir na aquisição da quota a alienar, será ela dividida entre os preferentes, em partes proporcionais à quota de cada um ou como for legalmente possível.

ARTIGO SEXTO

Os sócios ficam proibidos de exercer, por si ou por interposta pessoa, qualquer actividade comercial ou industrial que a sociedade esteja exercendo.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade pode contratar com os sócios, gerentes ou não, nas condições aprovadas em assembleia geral.

ARTIGO OITAVO

Quando a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

ARTIGO NONO

Em caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários.

ARTIGO DÉCIMO

A assembleia geral pode dliberar que cada sócio realize suprimentos à sociedade até ao montante do triplo da respectiva quota.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Quando um sócio pratique qualquer acto que lese gravemente a sociedade ou não realize os suprimentos a que se refere o número anterior, a assembleia geral poderá deliberar a amortização da respectiva quota pelo valor nominal.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

As questões emergentes deste contrato, quer entre a sociedade e os sócios, quer entre estes fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Arquivo uma certidão comprovativa de não existir matriculada qualquer sociedade com denominação igual à adoptada ou outra por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por abonação de Dr. António Martins Lopes Marcelo, casado, residente na Avª. Fontes Pereira de Melo, n.º 30, 5.º, em Lisboa e António Machado, casado, residente em Ponte da Bica, freguesia de Odivelas, concelho de Loures.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes, a leitura desta escritura, a explicação do seu conteúdo e a advertência da obrigatoriedade do registo deste acto, dentro do prazo de três meses, a contar de hoje, na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

Hélder Pinto Martins
José Emídio Martins
António Martins Lopes Marcelo
António Machado

A NOTÁRIA

Amélia Josefina de Queiroz Lopes

DECLARAÇÃO

Luiz Valente Salvado, casado, ferroviário, residente em Alpedrinha, vem declarar que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua esposa BENJAMINA DE SOUSA SALVADO, residente em Orjais, concelho da Covilhã, por ter abandonado o Lar.

Rasurada a palavra declarar.

Segue-se o reconhecimento, intercalada a palavra Concelho.

Alpedrinha, 9 de Agosto de 1974.

Luís Valente Salgado

BATAS PROFISSIONAIS
TINTURARIA GUANABARA Dep de confecções

Garantimos-lhe um rendimento elevado e seguro.

TAXAS DE JURO DE 8,5% A 9,5%

Somos um banco de desenvolvimento económico.

Venha até nós.
Estudamos o seu caso e garantimos-lhe
o melhor rendimento da sua poupança.
Asseguramos-lhe o juro de 8,5% nos depósitos a prazo de um ano
e um dia e nos depósitos de poupança
(com entregas programadas) um juro de 8,5% a 9,5%.
Estude connosco a modalidade que melhor se adapte ao seu caso.
Somos um banco de desenvolvimento económico.
Consulte-nos.

Banco de Fomento Nacional

GERAL

ANDARES

A 6 Km de LISBOA, numa atmosfera limpa e saudável encontrará:

MAGNÍFICOS ANDARES para HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Arrecadações na cave e Antena Colectiva de T.V.

BONS ACABAMENTOS COM ELEVADO NÍVEL TÉCNICO

O melhor local de Loures, junto ao Colégio Secundário e de Campo de Futebol.

PRAÇA TIMOR, LOTE 3 e 23 — AREEIRA

LOURES

SOC. CONST. ESPÍRITO SANTO & C.ª, LD.ª — 68 35 99 - 68 98 14

Aumentam as viaturas desaparecidas

EM LISBOA
VIATURAS DESAPARECIDAS SUPERAM RECUPERADAS

Prossegue a vaga de viaturas roubadas em Lisboa e a marcante desproporção entre estas e as que vão sendo recuperadas por acção conjunta de populares e da Secção de Trânsito da P. S. P.

Assim, e segundo a última informação fornecida pelo Comando-Geral daquela corporação, para um total de vinte e dois carros recuperados deparamos com trinta e cinco desaparecidos, portadores das seguintes matrículas: GH-64-10, Austin; GF-79-73, Austin; AE-70-91, Austin Mini; DA-92-24, Austin 850; IB-34-59, Austin 1000; EF-37-88, Austin Mini; BH-68-41; LE-75-98, Austin 1100; DG-83-43, Datsun 1300; AG-96-42, Datsun; CS-56-86, Datsun 1200; GC-76-76, Datsun 1200; BI-81-16, Datsun 1200; BM-37-22, Datsun 1200; DN-67-42, Datsun 1200; EG-53-29, Datsun 1600; DE-87-98, Datsun; HC-68-58, Morris; LB-36-33, Morris; AI-78-32, Morris Mini; BL-98-74, Morris 850; LB-36-33, Morris 850; ED-90-60, Morris 1000; GI-59-66, MG 1100; GA-37-55, Fiat; EF-42-54, Fiat 124; ED-62-94, Fiat 850; MO-63-99, Fiat 850; DB-36-67, Fiat 850; CA-80-93, Cortina; GL-28-52, Cortina; GE-54-00, Consul AI-34-16, Citroen; e 5211 HZ78, Simca.

CURSOS

● **MECANOGRAFIA**
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 23 Agosto
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100 - 1.º

ASTRÓLOGA ELGA

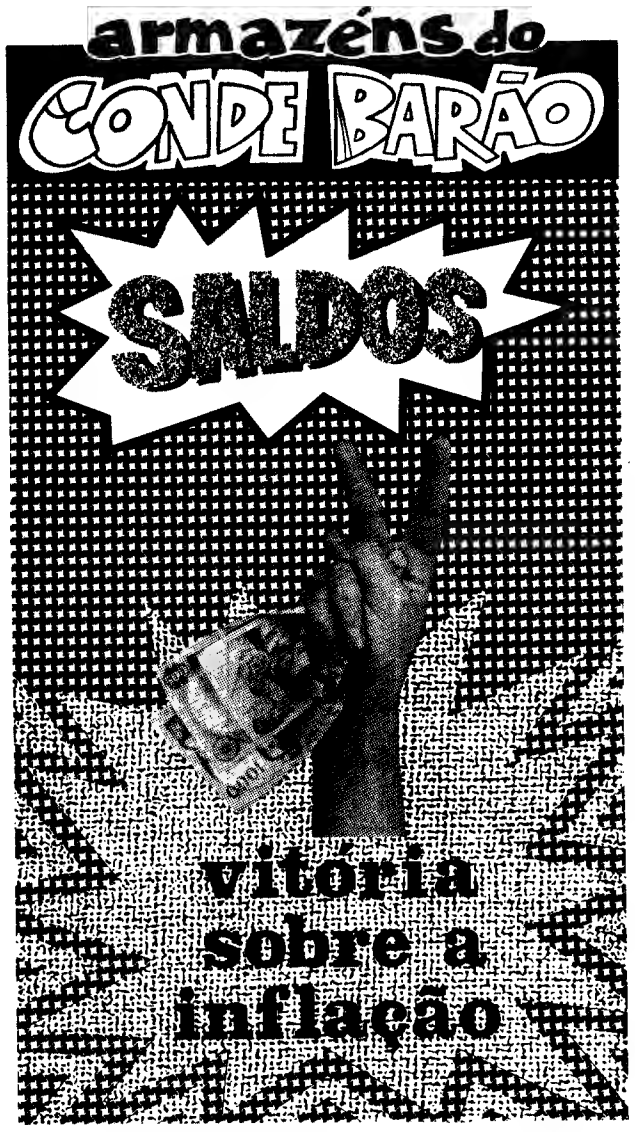
Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

LUSOFRIO
REPARAÇÕES FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Antonio Lopes A.dos Santos, «Café Central» SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

EM TODA A ORGANIZAÇÃO DOS



VEJA O NOSSO ANÚNCIO DO DIA 15

António Marques Delfim

PARTICIPAÇÃO

OS EMPREGADOS DA FIRMA LANALGO, LDA., participam, com profundo desgosto, o falecimento, ocorrido no passado dia 5, do seu sócio-gerente e grande amigo, sr. António Marques Delfim.

António Marques Delfim

PARTICIPAÇÃO

LANALGO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 5, do seu sócio-gerente, que, por seu expresso desejo, não foi participado.

António Marques Delfim

PARTICIPAÇÃO

OS SÓCIOS DA FIRMA LANALGO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu amigo e sócio-gerente ocorrido no passado dia 5, não o tendo feito na devida altura respeitando o seu próprio desejo.

António Marques Delfim

AGRADECIMENTO

Dulcínia de Almeida Coutinho Delfim, seus filhos, genro, irmã e mais família, na impossibilidade de o fazer directamente vem por este meio agradecer reconhecidamente a todos que os acompanharam no seu profundo desgosto.

António Marques Delfim

PARTICIPAÇÃO

Dulcínia de Almeida Coutinho Delfim, seus filhos, genro, irmã e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão e parente, ocorrido no passado dia 5, que não foi participado por seu expresso desejo.

NACIONAL

COIMBRA

APOIO AO DIREITO À GREVE

A comissão directiva do Sindicato dos Empregados de Escritório de Coimbra, enviou ao Conselho de Estado o seguinte telegrama:

. «Momento Conselho Estado vias análise lei greve reivindicamos direito milhares trabalhadores nossos sindicalizados sentido lei reconhecer direitos adquiridos na luta quarenta oito anos contra fascismo.

Sendo lei greve arma defesa trabalhadores quaisquer medidas tomadas sentido sua limitação inequivocamente medidas defesa patronato lesivas interesses população sempre mais reprimidas, mais explorada que á a trabalhadora.

Alertamos qualquer lei «lock out» representa proteccionismo patronato contrária direitos trabalhadores deixando estes nas mãos de manobras capitalismo já encetadas depois abrigo lei mais desenvolvidas.

Reivindicando direitos trabalhadores sentimos cumprir determinação programa forças armadas e defendemos mesmas forças armadas sua base constituída trabahadores cumprindo dever cívico mas a regressarem seus postos trabalho».

EMPRESAS DE MALHAS E CONFECÇÕES

Na próxima terça-feira, às 21 e 30, vai reunir-se na delegação em Coimbra da F. N. A. T., a Comissão de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, na qual tomarão parte as empresas de malhas e confecções da região de Coimbra.

O objectivo fundamental desta reunião é o de promover uma análise conjunta da situação actual das empresas destes sectores, tendo em vista a definição das medidas de apoio adequadas.

FESTAS DE CEIRA

Iniciaram-se ontem, em Ceira, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Assunção, que se prolongam até ao dia 15.

O programa inclui cerimónias religiosas, exibições de ranchos folclóricos, arraial e outras diversões.

ADJUDICAÇÃO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal recebe até às 10 horas do dia 11 de Setembro, propostas para a adjudicação de exploração de venda de gelados, bebidas e castanhas, pevides, rebuçados etc. As bases de licitação são, de 10 e 60 contos.

Impasse quanto aos novos hospitais

A construção de novos hospitais, em Lisboa e Coimbra, contratada ainda no regime anterior ao 25 de Abril, mantem-se no impasse conhecido aguardando decisões do Governo. Como se sabe, a adjudicação foi feita em Fevereiro do ano corrente a uma firma portuguesa Teixeira e Duarte associada a um consórcio espanhol. A seguir ao 25 de Abril levantou-se o problema das obrigações contratuais formuladas pelo regime deposto, pelo que foram suspensas todas as operações relacionadas com a construção daquelas unidades. Durante o primeiro Governo Provisório, o assunto foi aflorado pelo secretário de Estado da Saúde dr. António Galhordas, o qual considerou a construção dos dois hospitais um erro de planeamento no campo da saúde pública. Entretanto, a firma adjucatária prepara-se para fazer valer os seus diretos com base jurídica e poderia tentar a exigência de uma indemnização vultuosa no caso de ser anulada a decisão do Governo em vigência na altura do concurso.

Ao que sabemos, o actual ministro do Equipamento Social, a quem cabe a decisão, não está ainda em condições de tomar uma decisão pelo que o impasse se mantém, não se sabendo quando será resolvido.

Na mesma situação se encontra o caso do novo aeroporto de Lisboa a construir em Rio Frio. O Governo está a levar em conta os compromissos internacionais já assumidos para poder, depois, tomar uma decisão, quanto à prioridade do empreendimento e, até, no que se refere à sua localização.

MUNICÍPIO DE VILA DO CONDE

PORTO — Nos Paços do Concelho de Vila do Conde, foi empossada a comissão administrativa, nomeada por portaria do ministro da Administração Interna. A comissão ficou assim constituída: presidente, Fernando Manuel dos Santos Gomes; vogais, António José de Lima Saraiva Dias, Amadeu da Silva Mendes, Joaquim Soeiro, Mário Hermenegildo Moreira de Almeida, José Luís de Faria e Silva e Joaquím Gomes Moreira. Ao acto presidiu o dr. Januário Nunes, secretário do Governo Civil do Porto, exercendo as funções de chefe do distrito.

TRIBUNA LIVRE

Continuação da pág. 8

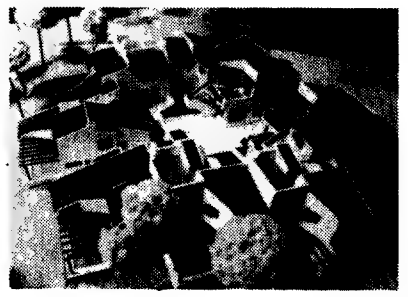
nária): aos abusos de um cientifismo descabelado, de um positivismo cego, de um tecnologismo que é barbárie e negação da cultura e tudo isso se poderá chamar Sofística Moderna os surrealistas e outras correntes críticas opuseram a imaginação criadora, um racionalismo aberto, até mesmo um realismo fantástico e uma reabilitação da tradição, da sabedoria esotérica.

Obscurantista isto?

A DESCOLONIZAÇÃO DAS CULTURAS OPRIMIDAS

Ao racionalismo estreito e pitosga, ao chauvinismo europocêntrico, ao monopólio da cultura europeia sobre todas as culturas da Terra, à ditadura de uma razão embalsamada e dogmatizante, o que os adeptos da imaginação criadora, passando ou não pelo surrealismo, opuseram foi o direito à autonomia de todas as culturas colonizadas, foi a reabilitação das cosmologias extremo-orientais, foi a redescoberta de culturas riquíssimas e humaníssimas como a chinesa ou a indiana ou a muçulmana, foi o reconhecimento da profunda sabedoria ecológica que se guarda em algumas civilizações ditas pejorativamente primitivas, selvagens ou «atrazadas».

A luta contra o obscurantismo, portanto, passa hoje pela descolonização de todas as culturas da terra e não poderá desligar-se da luta contra aquele torpe «racionalismo» a que antes se chamaria Sofística, que na sua estreiteza, no seu dogmatismo na sua pretensaneutralidade ideológica (mas realmente no seu colaboracionismo sempre pronto com as forças da opressão), no seu cientifismo desagregante, é um dos maiores obstáculos à libertação humana.



ALGARVE, 1974

A PLANAL SARL informa os seus clientes interessados de que se encontra em construção e está à venda o Aldeamento do Golfe na Quinta do Lago.

Este excepcional conjunto consiste de unidades de 1 a 4 quartos e encontra-se localizado num pinhal no centro do complexo de golfe de 27 buracos.

Os residentes da Quinta do Lago têm à sua disposição e em pleno funcionamento o centro hípico, os campos de ténis, a prática de vela no seu Lago, o Restaurante Casa Velha com piscina e solário, a nova discoteca "Pony-Algarve", o campo de golfe (a abrir em Outubro) e uma das mais bonitas praias de Portugal.

Visite os nossos novos escritórios à entrada da Quinta do Lago, Almansil, Telefone (0089) 94271/3 ou 94354, Telex 13 293, ou em Lisboa na Avenida Santa Joana Princesa, 10-A, Telefones 729078 e 712371.

Quinta do Lago — empreendimento de prestígio internacional

ACADEMIA MILITAR

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INSTRUÇÃO

Gabinete de Estudos

AVISO

FAZ-SE PÚBLICO QUE ENTRE 30 DE AGOSTO E 10 DE SETEMBRO DE 1974, É ABERTO CONCURSO DE ADMISSÃO À ACADEMIA MILITAR DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE ENGENHARIA, COMO CIVIS, NOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL, MECÂNICA E ELECTROTÉCNICA PROFESSADOS NA ACADEMIA MILITAR. A INSCRIÇÃO POSTERIOR SERÁ FEITA MEDIANTE TRANSFERÊNCIA AUTORIZADA PELOS CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO E DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, DE ACORDO COM O PRECEITUADO NO ART.º 6.º DO DEC.-LEI N.º 571/72, DE 29.DEZ.72.

A CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO

1.º Ser cidadão português do sexo masculino;
2.º Ter bom comportamento moral e civil;
3.º Ter condições de saúde verificadas por inspecção médica efectuada na Academia Militar.

B CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ADMISSÃO

1 Só podem ser admitidos para o 1.º ano os candidatos aprovados, na data de inscrição, no exame de aptidão a qualquer das Faculdades de Engenharia ou que dele tenham sido dispensados nos termos legais.

2 Só podem ser admitidos para qualquer dos restantes anos os candidatos que, na data de inscrição, tenham aproveitamento em todas as cadeiras dos anos anteriores, dos respectivos cursos, segundo os planos de curso ministrados na Academia. Excepcionalmente podem ser admitidos alunos com 2 cadeiras (uma de cada semestre) em atraso, desde que este atraso resulte sómente de falta de aproveitamento em exame final.

3 Só são admitidos alunos civis para os anos em que haja frequência de alunos militares

4 Limites de idade, referidos ao dia 1 de Janeiro do ano de admissão:

1.º ano	20 anos
2.º ano	21 anos
3.º ano	22 anos
4.º ano	23 anos
5.º ano	24 anos

Os candidatos que serviram como militares do Quadro de Complemento ou da Reserva Naval, sem punições, gozam do benefício de mais cinco anos nos limites de idade citados.

C DOCUMENTOS A APRESENTAR

A informar no Gabinete de Estudos da Academia Militar, Paço da Rainha Lisboa-1.

D CURSOS PROFESSADOS

Engenharia Civil (Ramo de Estruturas)
Engenharia Electrotécnica Ramo de Telecomunicações-Electrónica)
Engenharia Mecânica (Ramo de Produção e Construção Mecânica)

E ADMISSÃO E ELIMINAÇÃO

Os processos de admissão e eliminação são despachados pelo General Comandante da Academia Militar.

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE INSTRUÇÃO
AMADEU DA SILVA CARVALHO
CORONEL

DESPORTOS

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

AMÉRICO SILVA SALVOU A FOGUEIRA

Com uma temperatura de impressionante «fornalha» abalou-se de Alcácer do Sal para Vila Moura, 208 quilómetros bem sortidos de sol e poeira

Como o leitor se recorda correu-se da Lourinhã para Lisboa (vencendo o Tamames) e andou-se às voltinhas em Alvalade, onde, para não destoar, ganhou um dos da casa: José Amaro deu uma efémera alegria aos sportinguistas Parece bruxedo, mas aconteceu: na pista das Antas ganhou Andrade que envergava as cores caseiras, na pista de Alvalade ganhou um rapaz de «verde-branco», na chegada a Vila Moura a camisola amarela «saltou» para o corpo de um tavirense

Está, portanto, toda a gente que recebe a Volta, alegre e feliz: basta marcar meta para a sua porta para se saber logo que vai ter uma vitória

Por NEVES DE SOUSA
Nosso enviado especial

LOURINHÃ

Na Lourinhã, protestos contra Lara: ele não podia, com base nas regras, mandar parar os homens que se anteciparam à passagem do comboio na passagem de nível (fechada) de Soure.

«O Benfica ganhava a «Volta» são palavras de Francisco Valada ditas à frente dos elementos da GNR, de quem o queria ouvir, de todos os colegas da Imprensa.

José Luís Pacheco afirmava mais: «Se me multarem novamente não volto a correr nesta «Volta», e o Sindicato terá um dia de dizer uma palavra neste assunto».

Acrescentemos já para o leitor ficar «dentro da jogada», ou melhor «dentro da pedalada, e vai ser uma realidade o Sindicato dos Ciclistas Profissionais. Melhor: uma série de profissionais de Ciclismo vão solicitar à Direcção Geral dos Desportos que seja criado o Sindicato do Profissional do Desporto, onde se reuniram treinadores e jogadores de futebol, outros praticantes a nível profissional e, logicamente, os ciclistas «ditos» profissionais.

«DOPING»

O leitor também já deve saber que esta história do «doping» começa a ser uma vergonha. Há? Não há? Volta a haver, talvez haja: um «imbróglio» que é tão fácil de explicar e de entender como a tal fuga neutralizada em Soure que, a partir daí, transformou a «Volta» numa autêntica parada de discrepâncias. Neutralizada essa fuga em Soure abriu-se um precedente muito perigoso para a «Volta». Agora é cumprir até ao fim da melhor maneira que for possível para uns, para outros, para toda a gente. Uma certeza fica de pé: ao lado desse erro do director da corrida (um sentimentalismo que não pode admitir-se a partir do instante em que não mandou imediatamente para a prova, antes da passagem de nível, e isso é que era fundamental que tivesse sido feito), a partir daí, dizíamos, a «Volta» ficou perdida. Já antes tinha acontecido (o leitor lembra-se?) apareceram as vacas na estrada, com um protesto dos leiteiros, e o tal espectáculo que foi vendido ao público (e bem vendido) da Lourinhã e que não chegou a realizar-se, tal como chegadas marcadas onde a «Volta» não chegou e ainda partidas de onde também não se chegou a partir. A partir daí, a partir de Soure, repetimos, a«Volta» ficou «ao Deus dará».

OUTROS PROBLEMAS

Claro que há outros problemas a resolver: a «qualidade» dos juízes e cronometristas deixa muito a desejar, pois falham bastante nos momentos mais cruciais da corrida. Sousa Santos queixou-se-nos de que no Circuito de Vila do Conde, o quinto classificado, conforme se notava em todas as fotografias publicadas em jornais nortenhos, do instante preciso da chegada, era João Marta, um dos seus pupilos do Sangalhos. Pois o rapaz foi considerado como estando englobado no pelotão, aí por alturas do 31.º, 32.º ...

Américo Silva autor da proeza maior da «Volta»

HISTORIETA

Não tem muita história a ligação da Lourinhã a Lisboa, como o leitor facilmente entendeu pela nossa crónica de sábado. Apenas que o comércio de Loures ofereceu muitos prémios, muita gente constatou novo fracasso do Sporting e Manuel F. Oliveira (Ambar) garantia que a etapa tinha sido andada em bom andamento e que só havia sentido dificuldades na Calçada de Carriche. Porém, um erro táctico dos seus adversários, permitiu-lhe que recuperasse a tempo de entrar em Lisboa com a camisola amarela.

De facto, quando Manuel Graça mandou avançar Firmino Bernardino para suster o pelotão, dando assim oportunidade a Manuel Gomes de tentar o seu «sprint» vitorioso, Firmino fez exactamente o contrário: foi ele para a frente, puxou por toda a gente, pretendeu entrar em primeiro na pista de Alvalade. E foi o que se viu — não chegou em nenhum dos primeiros lugares.

À noite, depois da camisola azul ser envergada por Joaquim Leite (pelas mãos de um dos enviados do Diário de Lisboa) e de João Rocha e Osvaldo Silva terem imposto a camisola amarela ao homem que vai à frente, numa prova de amizade já certa entre o Sporting e o Benfica, Mendes perdeu com Firmino, e a falta de um benfiquista ou de um «leão» no topo da tabela, fez também perder a bilheteira. Assim, dos 250 contos de compromisso, o Sporting ainda não recebeu nem metade ...

A CAMINHADA AO SOL

Abalamos, portanto, de Lisboa, da pista de Alvalade, a caminho de Alcácer do Sal em mais uma das milhentas neutralizações em que esta «Volta» é prolífera. A caminho de Vila Moura verificamos novamente que o Sporting está a «pensar» no futuro e o Louletano (pela boca de Leonel de Sousa) explica-nos o que sucede com Perna Coelho:

— O público anda indignado connosco, mas não tem razão. Este Perna Coelho não é o mais velho de todos. Há três irmãos: Manuel, Dionísio e Filipe. O Dionísio é que foi aquele que também correu no Benfica. Este é o mais novo, o Filipe. Terminou a «Volta» de 73 e, na primeira, em 71 foi eliminado em Guimarães. Nunca sofreu de qualquer doença e este problema físico que há agora com ele é uma coisa de pouca importância.

Deus permita que sim. Todavia o atestado médico lá diz: «Não é aconselhado que ele pratique ciclismo» ...

DESERTOR VOLTA PARA VENCER

Depois de ter ganho a Volta em 1968, Américo Silva, na iminência de ir cumprir o servico militar na Guiné, escapou-se para França como desertor.

Fixou-se em Paris e por lá andou governando a vida, algumas vezes mesmo com a bicicleta. E por lá teria continuado se não fosse o 25 de Abril.

Agora, sentindo-se um cidadão livre, veio por aí fora matar saudades da família, dos amigos, da sua terra e da Volta. O Benfica aceitou-o e não deve estar arrependido. Ontem o rapaz (veterano destas coisas das bicicletas) colocou bem alto na corrida o pavilhão do clube. Tão alto que a equipa encarnada já ocupa o primeiro lugar da classificação geral colectiva.

O desertor voltou para vencer...

Mas voltemos à prova. Depois de terem roubado tudo o que havia no carro do director de corrida (oxalá os larápios não tenham levado também as camisolas amarelas como fizeram à aparelhagem de som, o que faz com que a caravana tivesse ficado privada do «Rádio-Volta») abalamos para a estrada às 12 e 35, exactamente de Alcácer do Sal, após muitas dezenas de quilómetros «corridos» de Lisboa até lá.

AMÉRICO SILVA

Foge Fernando Vieira. Depois, José Amaro. São apanhados e na meta de Grândola o primeiro é Américo Silva, que aproveita para se escapar, conseguindo rapidamente 35 segundos de vantagem. A partir daí entra-se na infernal galopada deste Américo Silva (emigrante a passar «férias» na «Volta») que já uma vez inscreveu o seu nome da lista dos vencedores desta prova, apenas porque Manuel Graça, na eventualidade, «jogou» em Leonel Miranda por não acreditar ainda num certo amador chamado Joaquim Agostinho.

A verdade é que em Santiago do Cacém o fugitivo tinha dois minutos e por aí fora foi andando assim até que no Cercal o seu avanço havia aumentado para 8 m. e 10 s. e à entrada de Colos passou a ser de 12 m. e 30 s. Por fim em Ourique a vantagem de Américo Silva andava à roda dos 16 minutos.

Furos muita gente a pedir água e um aviso «sinistro» chega ao pelotão: «Neste momento o veterano ciclista do Benfica tem 19 m. e 30 s. de avanço» — quem assim falou foi o estafeta da «Volta» que veio, de «porta em porta» (que é como quem diz de janela em janela) informando aquilo que «Rádio Volta» não podia dizer por estar, concerteza, queda e muda à experiência nalgum barracão desses que são utilizados pelos larápios espertos e atiradiços.

No abastecimento. em Ourique, o médico já tinha assistido a Perna Coelho, Carlos Farramacho, Valdemar Sá, Ramalho Martins, José Diogo, José Pereira e Fernando Ferreira. A tirada, muito desgastante, provocara, entretanto, muitos furos. Vimos, por exemplo, na berma da estrada, José Martins, Jorge Fernandes, Amilcar Lopes, João Sampaio, Albano Costa e Joaquim Andrade.

A «fornalha» do Alentejo não

Continua na pág. 21

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ARMAZÉM DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados para uma Assembleia Geral extraordinária a realizar na «Voz do Operário», na próxima terça-feira dia 13/8/74, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Contratação
2. Integração Sindical
3. Previdência Portuguesa
4. Quotas

Lisboa, 8 de Agosto de 1974

Pel' A Comissão Directiva Provisória
Raul Gonçalves Flores Jnr.

Necrologia

DOMINGOS DOS SANTOS

Faleceu o sr. Domingos dos Santos, de 82 anos, natural de Lourosa—Feira, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Ferreira dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Rodrigues, realiza-se amanhã dia 13 pelas 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

OF. PINTURA AUGUSTO BÉRTOLO

AV. ALMIRANTE REIS, 148

Comunica a todos os estimados Clientes e Amigos que para descanso do pessoal se encontra encerrado a partir de 17 do corrente até ao fim do mês.

Telefone de serviço: 764569
Rua Dr. Silva Teles, 18-E

PASSAPORTES COM RAPIDEZ
Wagons-Lits/Cook

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA — DESPORTOS

NOS BASTIDORES DA VOLTA

ENCONTRO COM AUGUSTO ROCHA

Em Coimbra, a Sociedade Central de Cervejas recebeu a comitiva para uma visita às instalações ontem de manhã. Cicerone: Augusto Rocha, o macaísta que fez figura no futebol nacional. Durante hora e meia fez-nos afirmações muito curiosas:

«Chamaram-nos colaboradores do fascismo. Pois nem o Tomás teve coragem para ir em 1969 ao Jamor. O Chipenda, o Araújo e outros meus colegas fugiram para não serem presos pela PIDE. Mas eu não posso dizer nada porque não sou político.

«Quanto a uma pergunta que me fazem sobre se eu voltarei brevemente para Macau para tomar conta de qualquer cargo desportivo devo responder apenas de uma forma: não fui ainda porque não aprendi nada em Portugal. O futebol de hoje vive ainda de Eusébio. No entanto um dos maiores «teams» que eu vi pertenceu ao Porto (Acúrsio, Hernâni, Jaburu, Serafim e Monteiro da Costa). Era espantoso e não ganhava títulos. O Sporting, no meu tempo, só foi campeão porque o treinador usava chicote. O grupo era de velhinhos. Não concluí nenhum curso porque após os preparatórios, teria de ir para Lisboa ou para o Porto. E a Académica não me subsidiava para isso».

COIMBRA

— Houve precipitação mútua: dos sócios da secção de futebol da Associação Académica e dos homens que levaram a cabo o Clube Académico de Coimbra. Mas eu não me meto no problema porque não sou jurista: e as próprias leis são armas de dois gumes. Querem todavia transformar isto num assunto político. Pois que seja lá para alguns. Sou casado, tenho uma vida constituída, sou professor e só este mês estou aqui a fazer uma substituição: «Public Relations» de uma firma importante. Houve divergências durante muito tempo entre o União e a Académica: marcavam treinos para a mesma hora e no mesmo estádio e creio que isso criou esse clima que hoje se vive aqui nesta bonita cidade».

Coimbra: uma fábrica de cerveja muito importante (200 empregados, 500 mil litros diários de cerveja a sair dos tubos). Coimbra: um problema que a cerveja não chega para atenuar. Académica? Académico?

NOTAS

Roubaram um colega nosso da RTP que ficou sem a carteira e todos os seus haveres. Agora só continua viagem por subscrição entre os companheiros.

O único corredor estrangeiro da prova: Tamames (de Salamanca). Quem disse que a corrida não era internacional?

O fim da picada; na ponte de Santa Clara, Joaquim de Sousa Santos vestiu, simbolicamente, uma camisola amarela com o emblema do Académico de Coimbra.

Perna Coelho e Cabrita, dois louletanos alinham sob vigilância médica. Não acusou nada o raios X feito ao primeiro no hospital de Coimbra. Mas tanto um como o outro nem sequer já por ganchos estão presos...

Jorge Fernando tem 21 anos, é serralheiro mecânico e ganha 180$00 por dia. Corre há três anos pelo Tavira, vai em Outubro para a tropa. Ele afirma: «Carlos Vitorino é melhor do que eu. O meu azar talvez seja nas Penhas. De qualquer maneira o Tavira fará a melhor prova de todos os tempos depois da época do sr. Jorge Corvo e do sr. António Graça».

O dr. Barreiro de Magalhães diz-nos: «Este é o maior trabalho de sempre desde que passei a ser médico da Volta e após o muito trabalho que já tenho como médico da Polícia Judiciária. Os ciclistas estão no pior estado físico que até hoje vi em qualquer Volta de qualquer país».

Decisões do júri

O júri, na sua reunião após a etapa de ontem, decidiu:

— Eliminar os corredores Manuel Oliveira (Porto) e Armando Barradas (Sporting) por terem chegado depois do «contrôle» encerrado.

— Atendendo um pedido do Salgueiros foram repescados os ciclistas Belmiro Fernandes e Amílcar Lopes.

— Foram multados os ciclistas João Sampaio, Américo Lentes, Luciano Vale e Manuel Oliveira.

— Punir com repreensão registada Manuel F. Oliveira.

— Enviar à Federação uma participação sobre o ciclista Fernando Vieira (desistente na etapa de ontem).

— Multar com 100$00 os dirigentes do Coelima, Tavira e Salgueiros.

O Prémio da Combatividade foi confiado a Américo Silva e o Prémio do Azar pertenceu a Joaquim Andrade.

O Prémio Vila Moura, no valor de 3000$00, foi conquistado por Pernan Coelho.

Continuação da pág. 20

AMÉRICO SILVA

era realmente um mito: era uma verdade que todos sentiam na pele. O médico assiste ainda Manuel Costa e José Diogo que vêm pedir-lhe socorro quase suspirando. E em Messines o avanço de Américo Silva baixara já para 16 m. e 5 s. Neste momento, ele tinha já, virtualmente, a camisola amarela com uma vantagem ainda de três minutos. Quer dizer, o 7 benfiquista preparava-se para manter a sua pedalada por forma a aguentar a diferença e jogar a sua cartada.

— Se eu chegar a Vila Moura dentro dos dez primeiros podem contar comigo.

Fala-nos assim Américo Silva quando dele nos aproximamos, perseguido pelos olhares de uma pequena multidão que assistia atónita ao seu pedalar vigoroso. Américo Silva, não parecendo dispender qualquer esforço e apenas se notando que o suor que lhe tombava em bica, a aplicação com que montava a biciclieta e pedalava a caminho da meta, seguia sempre em frente, mal dando conta dos que lhe atiravam água e lhe davam fruta, ao mesmo tempo que lhe dirigiam palavras de encorajamento para o Benfica que pareciam esquecidas nesta Volta a Portugal.

— Os louletanos continuam a acompanhar o pelotão — diz-me o seu director técnico — Porém, o melhor deles (Cabrita) ainda não poderá este ano dar a medida exacta do seu valor. Para o ano ficará nos quinze primeiros lugares.

Na altura em que o responsável pela turma louletana nos dizia tudo isto da janela do seu carro, o mecânico, em difícil (e condenável) equilíbrio viaja de pé sobre o tejadilho do seu veículo de apoio. A verdade é que também o Louletano sentiu na pela as agruras desta tirada para o Algarve.

DEZ MINUTOS NÃO CHEGARAM

Avaria Américo Lentes. Barradas fura e não tem apoio próximo. E em Ferreira toda a equipa do Tavira, ao saber que praticamente a camisola estava assente sobre os ombros de Américo Silva, sai à desfilada por alí fora. Criam-se três pelotões com tudo fragmentado na estrada e toda a gente a procurar apoio no colega mais próximo. Américo Silva corta, enfim, a meta, após 5 horas 34 minutos e 52 segundos, para uma extensão em que a sua pedalada marcou a média horária de 37,268. Depois 10 minutos mais tarde Agustin Tamames, Fernando Mendes e Frimino Bernardino superiorrizam-se ao pelotão. A camisola amarela passava, afinal, para a posse de César Aires porque Américo Silva não soubera manter nos derradeiros vinte quilómetros do percurso o ritmo suficiente para transportar mais um troféu desta «Volta» para as vitrinas do Benfica.

Andrade, desesperado, conta-nos:

— Furei a um quilómetro. Manuel Costa é que me deu a roda, mas não se adaptava à minha bicicleta e vi-me aflito da vida.

Joaquim Leite também chega junto de nós e explica-nos:

— Eu vinha ao primeiro grupo, mas tive de dar a bicicleta ao Fernando Mendes e veja o estado em que fiquei.

Mostra-nos então os braços com bastantes escoriações e a bicicleta amolgada na roda traseira.

Enfim, desistências, eliminações e Américo Silva contente que nem um «rato»:

— Esta luta em que eu me meti vem provar que o Benfica fez bem em aceitar-me. Fui de graça para a secção este ano, mas espero agora que, ao verem que eu coloquei a equipa no primeiro lugar da classificação geral, me atribuam uma gratificação que não me deram quando eu assinei o compromisso como profissional este ano.

Por seu turno, levado aos ombros da multidão, César Aires é um menino mimado:

— A luta do pelotão tinha de ser comandada pelos homens de Tavira, por que ao Benfica não convinha vir para a frente. Como tanto o Sporting, como a Ambar, estavam a ir-se abaixo, eu tinha que ter uma iniciativa. Eu e os meus colegas. É o justo prémio para a nossa equipa, para o sr. António Graça e para este belo povo da minha terra.

Ao lado um amigo comenta: «Não ponhas Algarve, põe o reino dos Algarves.»

Até ontem à tarde, este jovem da Ambar passeou pelo topo da classificação geral da Volta. Mas o sol do Alentejo «queimou-lhe» a «camisola amarela» e, hoje, Manuel F. Oliveira será apenas mais um no pelotão. O que não invalida a certeza de futuro promissor no ciclismo

Vitória de Setúbal em Angola

No seu terceiro jogo com o Peñarol, de Montevideu, sempre disputados em terras de Africa, o Vitória de Setúbal conseguiu, finalmente vencer. O jogo realizou-se em Sá da Bandeira, Angola e o resultado final foi de 2-1 favorável aos setubalenses. Autores dos golos: Jacinto João e Duda, pelo Vitória, e Garcia, pelo Penãrol.

O Vitória regressa hoje a Portugal chegando ao aeroporto da Portela cerca das 6 e 50 da manhã. Na próxima quarta-feira o clube treinado por José Augusto volta a sair de Portugal indo jogar em Las Palmas.

Quarto jogo do Benfica, na fase de preparação da nova época, quarta vitória. Ontem foi em Los Angeles, contra o Américo do Rio de Janeiro e os vice-campeões nacionais venceram por 3-2 conquistando o torneio. Assistiram ao encontro 25.000 pessoas o que é considerado um record naquela cidade americana. Os golos do Benfica foram obtidos por Nené, Moinhos e Toni e os «encarnados» alinharam com Bento, Artur, Humberto Coelho, Barros e Adolfo; Toni, Eusébio e Simões; Nené, Jordão e Moinhos. Na segunda parte jogaram também Malta da Silva (em vez de Adolfo), Vítor Martins (Toni). Ao intervalo: 3-0 para o Benfica.

Num jogo-treino ontem efectuado no campo D. Manuel de Melo o Belenenses venceu o Barreirense por 6-3. Marcaram os golos: José João (2) e Campos, pelo Barreirense e Eliseu (3), Quinito, Alfredo e Pincho pelo Belenenses.

CLASSIFICAÇÕES

GERAL INDIVIDUAL (DEPOIS DA ETAPA DE ONTEM)

1.º	César Aires (Tav.)	28	01 45
2.º	A. Martins (Benf.)	28	02 06
3.º	J. Fernandes (Tav.)	28	02 17
4.º	A. Tamamés (Coel.)	28	02 45
5.º	M. Oliveira (Ambar)	28	02 58
6.º	J. S. Santos (Sang.)	28	03 06
7.º	C. Vitorino (Tav.)	28	03 17
8.º	José Martins (Coel.)	28	03 22
9.º	P. Rodrigues (Coel.)	28	03 22
10.º	F. Mendes (Benf.)	28	04 00
11.º	V. Fernandes (Bf.)	28	04 21
12.º	Man. Silva (Porto)	28	04 21
13.º	Dinis Silva (Benf.)	28	04 22
14.º	F. Bernardino (Sp.)	28	04 37
15.º	Amér. Silva (Benf.)	28	04 46
16.º	Mário Silva (Coel.)	28	05 12
17.º	J. Andrade (Porto)	28	05 25
18.º	Alb. Costa (Porto)	28	05 53
19.º	João Madeira (Bf.)	28	05 54
20.º	A. Guedes (Ambar)	28	05 55
21.º	José Pacheco (Bf.)	28	06 04
22.º	J. Sampaio (Coel.)	28	06 23
23.º	A. Teixeira (Sport.)	28	06 23
24.º	Joaq. Leite (Benf.)	28	06 49
25.º	Joaq. Silva (Ambar)	28	07 06
26.º	Amé. Vieira (Coel.)	28	07 10
27.º	Man. Costa (Porto)	28	07 41
28.º	V. Cardoso (Ambar)	28	08 16
29.º	Luís Dores (Tavira)	28	08 31
30.º	Álv. Roque (Ambar)	28	09 51
31.º	Manuel Rego (Coel.)	28	10 51
32.º	J. S. Santos (Sang.)	28	11 26
33.º	H. Oliveira (Sang.)	28	12 24
34.º	C. Gomes (Porto)	28	13 21
35.º	Vítor Rocha (Spt.)	28	13 24
36.º	M. Gonçalves (Tav.)	28	16 49
37.º	J. M. Nunes (Tav.)	28	17 46
38.º	J. Freire (Ambar)	28	17 47
39.º	A. Nascimento (T.)	28	17 59
40.º	José Pereira (Coel.)	28	18 42
41.º	Luciano Vale (Salg.)	28	20 08
42.º	A. Castro (Ambar)	28	20 54
43.º	João Marta (Sang.)	28	21 11
44.º	L. Miranda (Sport.)	28	22 05
45.º	F. Ferreira (Sport.)	28	22 51
46.º	Manuel Sousa (P.)	28	23 11
47.º	Man. Gomes (Sp.)	28	25 44
48.º	N. Duarte (Sang.)	28	27 26
49.º	Vítor Cabrita (L.)	28	32 48
50.º	Hélder Santos (L.)	28	34 52
51.º	A. Barradas (Spt.)	28	38 22
52.º	C. Farramacho (T.)	28	44 55
53.º	B. Fernandes (San.)	28	51 15
54.º	Waldemar Sá (Sal.)	28	52 35
55.º	Amíl. Lopes (Sang.)	28	54 51
56.º	Vít. Pereira (Salg.)	28	57 11
57.º	R. Martins (Salg.)	29	07 54
58.º	Perna Coelho (L.)	29	10 58
59.º	José Diogo (Sang.)	29	14 27

EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	BENFICA	83	57	42
2.º	Tavira	84	05	50
3.º	Porto	84	06	44
4.º	Coelima	84	07	38
5.º	Ambar	84	12	10
6.º	Sporting	84	12	15
7.º	Sengalhos	84	20	17

ÁLCACER DO SAL VILAMOURA

1.º	A. Silva (Benfica)	5	34	52
2.º	A. Tamamés (Coel.)	5	44	44
3.º	F. Mendes (Benfica)	5	44	49
4.º	Flr. Bernardino (Sp.)	5	44	54
5.º	Albano Costa (Porto)	m. t.		
6.º	P. Rodrigues (Coel.)	m. t.		
7.º	Ant. Castro (Ambar)	m. t.		
8.º	Dinis Silva (Benfica)	m. t.		
9.º	João Sampaio (Coel.)	m. t.		
10.º	Ant. Martins (Benf.)	m. t.		

CIRCUITO DE ALVALADE

1.º	José Amaro (Sporting)	3	02
2.º	Custódio Gomes (Porto)	m.t.	
3.º	António Guedes (Amb.)	3	06
4.º	Manuel Gomes (Sport.)	3	07
5.º	Fernando Mendes (Bf.)	m.t.	
6.º	José Martins (Coel.)	3	08
7.º	Joaq. Andrade (Porto)	3	09
	Flr. Bernardino (Sport.)	m.t.	
9.º	Luís Dores (Tavira)	3	10
10.º	Fer. Vieira (Ambar)	3	11

PONTOS

		P.
1.º	Custódio Gomes (Porto)	63
2.º	Agustín Tamamés (Coel.)	30
3.º	Joaquim Leite (Benf.)	24
4.º	Fernando Mendes (Benf.)	19
5.º	António Guedes (Ambar)	15

CAMISOLA VERDE
Prémio Philishave

NEVOAR, LDA.
Tudo para Karting
R. Actor Robles Monteiro, 1-A LISBOA

PHILIPS
Rádios e Gravadores

VAUXHALL-OPEL
BEDFORD
os carros oficiais da Volta são da GENERAL MOTORS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Abreu — CABAÇOS

GERAL

CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

Aqui tenho o excelente *Um Verão assim,* de Mário Cláudio, com prefácio de Arnaldo Saraiva, edição *Paisagem,* do Porto. Disse mestre Jorge de Sena que «Baudelaire se fosse vivo gostaria de ler este livro». Prefiro transcrever Rilke: «A obra de arte serve apenas para compreender e formar a alma do artista».

Em segunda edição de *Edições 70,* aqui está a famosa *Luanda,* d de José Luandino Vieira. Sobre o autor já muito tenho falado.

Vou reler com admiração. Felizmente, a reabilitação às vezes acontece mesmo em vida das vítimas.

Paracorrespondência: Rua Fernando Mendes, 28, Apartamento 908, Copacabana, G.B. — BRASIL

GRANDE FEIRA DO DISCO

MILHARES DE DISCOS

A 25$00

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS UM BANHO PLÁSTICO

UNDERCOATING

ANTI RUÍDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA CARROS NOVOS OU USADOS

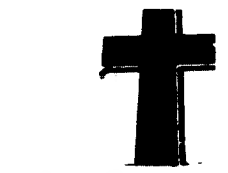
GARANTIA DE 6 ANOS — PREÇO TABELADO

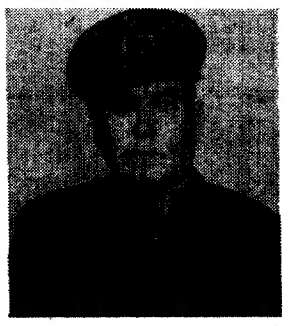
COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105-A — TELEF. 68 3131

RUA DOS LUSÍADAS, 113-A - TEL. 63 10 57

Faça a sua marcação com antecedência





DOMINGOS DOS SANTOS

Sarg.º Ajudante
Sub-Chefe de Música

FALECEU

Sua mulher, filhos, genro, nora, netos, bisnetos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente cujo funeral se realiza amanhã dia 13 pelas 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

Agência Rodrigues

compre na BAIXA
compre melhor

Florex

PRONTO A VESTIR

CONFECÇÕES DE LUXO

Rua dos Fanqueiros, 97-101

Tel. 24 24 43

Costa & Branco

Artigos de Decoração

Balanças — Ménage

LISTAS DE CASAMENTOS

R. da Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa

Phoebus

CAMISEIROS

CHAPELEIROS

PRONTO A VESTIR

Rua Aurea, 287

Telefs. 369153/321123

ALCATIFAS

DA

FÁBRICA AO PÚBLICO

VENDAS DIRECTAS

Rua Augusta, 84 — T. 32 36 67

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados «Zé Colmeia»	12.45 Abertura e Desenhos animados «Laurel e Hardy»
13.00 Vivendo o futuro	13.00 Escrever é lutar
13.15 Demoiselles de Saresnnes	13.15 O Rapaz do Elefante
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O desafio — documentário	14.00 Almanaque
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
14.25 Fecho	14.20 Fecho
2.º Período	2º Período
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil	19.35 TV Infantil
20.00 Música brasileira	19.45 Há só uma terra
20.25 Cinema — Ano 1	20.30 Crónica
21.00 Telejornal — 2.ª edição	21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.35 Panorama no Mundo	21.35 Noite de cinema «Retrato de Jennie»
22.05 Banacek	23.15 Volta a Portugal em Bicicleta
23.30 Volta a Portugal em Bicicleta	23.30 Telejornal — 3.ª edição
23.45 Telejornal — 3.ª edição	23.45 Fecho
24.10 Fecho	2.º Programa
2.º Programa	20.00 Abertura e Desenhos Animados
20.00 Abertura e Desenhos animados	20.15 O Rapaz do Elefante
20.15 Demoiselles de Suresnnes	20.40 Escrever é lutar
20.45 Documentário	21.00 A Folha do Acer
21.00 Noite de Opera «Rigoletto»	22.00 Concerto
23.00 Telejornal — 4.ª edição	22.30 Telejornal
23.30 Fecho	23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	
P. DOURADAS	
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	27°
LISBOA	22°
FARO	28°
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS:
Máxima 35.5.º
MONTALEGRE
Mínima 11,1.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 15,0°
Atmosfera ..... 21,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.37 3,2 m	*3.57 1,5 m*
23.22 *3,2 m*	16.45 *1,5 m*
Dia 13	
.. ..	5.20 *1,5 m*
12.04 *3,3 m*	18.04 *1,4 m*
Dia 14	
0.42 *3,3 m*	6.31 *1,3 m*
13.12 *3,6 m*	19.09 *1,1 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado do Quadrante Norte, neblina ou nevoeiro matinal.

— AMANHÃ —

NASCER ÀS 6.48
OCASO ÀS 20.34

DIA 17	DIA 24	DIA 1	DIA 9

rádio

EMISEORA

1.º Programa
16.00 Noticiário música folk
17.00 Rádio estudantil
18.00 Música variada
19.05 Programa infantil música variada
20.00 Jornal da noite perspectiva do rock
21.30 Música portuguesa
22.00 Sindicalismo
23.00 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Abertura e 1. acto da ópera «Linda de Chamonix», (Donizetti)
17.08 Música de câmara
17.30 Solos de piano
18.00 Antologia sonora
19.00 Música sinfónica
19.30 Música vocal
20.00 Jornal da noite
21.30 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, com a colaboração do trompetista José Macedo, direcção de Gunther Arglebe INTERVALO: duetos de Carissim
22.50 Trio em ré maior op. 22 de Taneyev
23.30 Suite n.º 5 em dó menor BWV 1012, de Bach
00.05 Conjuntos instrumentais
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.30 Música ligeira variada
22.00 Noite de ópera
00.46 Música de piano: Nocturno e Mazurca, de Debussy, pelo pianista Jörg Demus
01.00 Fecho

RADIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento rádio teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RADIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Conjuntos vocais da Europa
18.22 Palavra do dia no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00.

baterias TUDOR pilhas

NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZEM

R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A — TELEF. 75 83 [illegible]

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1
TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777).

ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803); **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Telef. 774682).

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079).

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428).

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532).

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304).

CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).

CONDE REDONDO
Dari, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).

ESTRELA
Soares, Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef. 684282).

GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).

INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Segres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO B-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).

ALFAMA
Arnaldi, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).

ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070).

AREEIRO
Omilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).

AVENIDAS NOVAS
Cesmes, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122).

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985).

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 66[illegible]196).

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942).

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612).

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4), lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026).

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (Telef. 843439).

PICHELEIRA
Martuz, Calçada da Pichelaria, 140-B-C (Telef. 720703-728395).

REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo-próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).

S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatentes, Av. C. G. Guerra, 166 (T. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, lote 146, B.º Janeiro (T. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)

DAMAIA
D. João, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 2930391)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)

ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 278030)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)

BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (T. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (T. 24788)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

5.º TURNO

SUB TURNO A

Almeida Cunha, Ld.ª, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Pereiró (de), Rua da Preciosa, 35; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Sacra, Rua do Heroísmo, 56.

SUB TURNO B

Bica, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Amoal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua Santos Pousada, 622.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (Tel 23569); **Higiéne**, Rua Fernar des Tomaz, 41 (Tel. 22634)

cinemas • cinemas • cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Um pesadelo erótico de torturante desejo ... AS AMANTES DO VAMPIRO um filme de Roy Ward Baker

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana!
Uma sátira de partir a moca! OS GRANDES ALDRABÕES com os Irmãos Marx

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Carlo Giuffre e Marisa Mell na comédia BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO PROCURA CAVALHEIRO

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
A escalada do fascismo na última obra-prima de Federico Fellini AMARCORD

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
OUTONO ESCALDANTE um filme de V. Zurlini com Lea Massari e Alain Delon

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
O PROFISSIONAL com Robert Duvall e Verna Bloom

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Um filme de Elio Petri INQUEPRITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA com Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Um filme de Alain Jessua com Alain Delon e Annie Giaradot TRATAMENTO DE CHOQUE

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo B (10 anos)
4.ª Semana!
Uma irresistível comédia! OS MALUCOS EM ESPANHA com Les Charlots

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
LOVE STORY
Metro: Alvalade

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
O filme que apaixonou as mulheres UMA HISTÓRIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Soler. Sinistro mistério de um crime de adultério premeditado para condenar um marido à morte

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
SONHOS DE GLÓRIA com Michael Crawford, Ryan O'Neal e Charles Aznavour

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realização de Vittorio de Sisti

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
DR. ESTRANHO AMOR com Pater Sellers e George C. Scott num filme de Stanley Kubrick

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Buñuel, finalmente em Portugal! BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve

PHATE (Tel. 821 923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D 18 anos
Pela primeira vez a espantosa versão integral de BLOW-UP (História de um fotófrafo)
Vanessa Redgrave- Sarah Milles e David Hemmings. A obra-prima de Antonioni. Grande Prémio do Festival de Cannes (Metro Arroios)

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de . Ferreri
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O filme é projectado logo após o início das sessões

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
70 m/m
2001 __ ODISSEIA NO ESPAÇO a obra-prima de Stanley Kubrick

ESTÚDIO (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA) um filme de M. Ferreri
Este filme contém cenas enventualmente chocantes
O filme e projectado logo após o início das sessões

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! Colorido
OS MALUCOS EM ESPANHA com Os Charlots
Ar condicionado

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Eastmancolor
Os inconfessáveis desejos de um quarentão ... A REBOLONA

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
CHAMARIZ DE SAIAS em complemento O GRANDE GOLPE

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Technicolor
A história de um amor livre e total! ONTEM AO FIM DO DIA

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público. Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção-Geral de Espectáculos

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
5.ª Semana!
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MÁFIA com Jim Kelly e Glória Hendry

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Da divertida audácia em sensualidade EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA (HOMO EROTICUS) com Lando Buzzanca. O que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?
4.ª-feira
00.00
Grupo D (18 anos)
O mesmo filme (HOMO EROTICUS)

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
11.ª Semana! Colorido
MALÍCIA com a sensacional Luara Antonelli

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES — OS BONECREIROS
21.45 (14 anos)
«Noite de Guerra no Museu do Prado»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Irma La Douce»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Último Comboio»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Frenzil Perigo de Morte»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Amores de Vampira»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Os anjos também comem feijões»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O profissional»

CASCAIS
Oxford
21.30 (13 anos)
«Amarcord»

Oxford
16.00 e 21.45 (14 anos)
«Amarcord»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Morrer de Amar»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«As 14 Amazonas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Barba negra o pirata»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«A Espada Relâmpago»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A Balada do Soldado»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Tora! Tora! Tora!»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

ESTÚDIO FOCÓ
21.30 (14 anos)
«Amarcord»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Grande Cabriola»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Homem de Ferro»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Nem Tudo o que Vêm à Rede é Peixe»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Serpente»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os Centuriões»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Concerto Para Uma Pistola Solista»

tem menos de 21 anos?

percorra a Europa por cerca de

2 400,00*

*com o cartão INTER-RAIL

informacoes:
Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00
Caminhos de Ferro Portugueses

LEIA

sempre **fixe**

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Oskar Pinto Lobo (das 10 às 20 h.)

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Camila Loureiro (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos ecolagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Rosária (das 15 às 19 e das 21 às 24h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

PALÁCIO VALENÇAS (SINTRA) — Óleos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20h.)

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Módulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19).

RUMO — Colectiva de pintura, escultura, desenho e gravura (das 10 às 20h.; aos sábados até às 13h.).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26481/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 46384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A ÚLTIMA FAENA DE JOSÉ FALCÃO

José Falcão enfrentou o toiro e saiu vencido do confronto. Morreu algumas horas depois de ter sido colhido na praça Monumental de Barcelona. Os chifres rasgaram-lhe a carne e nem as cinco transfusões de sangue recebidas, numa clínica da Catalunha, conseguiram travar o processo de morte.

O matador português nascera há 31 anos em Povos (Vila Franca de Xira). De uma família afecta à arte do toureiro. Era filho de Bernardo Morgado Falcão e de Sofia da Conceição Frita Falcão. O seu avô, Mateus Falcão, também tinha sido toureiro. Esse gosto pelos toiros herdara-o como um estigma. Em 1966 as suas actuações começaram a tornar-se notadas. Alcançou a alternativa no dia 24 de Junho de 1968, em Badajoz.

Diziam os entendidos que José Falcão era um toureiro de apurada técnica. Sem exibicionismos gratuitos galvanizava o público. No entanto, ontem foi para ele um dia de «mala suerte». Encontrou pela frente «Cuchareto», um animal com 506 quilos, de pelo negro, que depois de bandarilhado passa rente à muleta do toureiro. Este, não se apercebendo do perigo tenta lidar o animal, que lhe apanha a perna esquerda. E depois o trucida.

José Falcão casara recentemente com a jovem catala Rosa Gil e esperava ser pai em breve. O matador tinha marcadas, para este mês diversas corridas sendo a próxima no dia 15 em Pontevedra. Em seguida estaria (a 16) em Coruche e a 17 em Bilbau. Os aficionados portugueses viram-no pela última vez, em 20 de Junho passado, no Campo Pequeno, quando acidentalmente matara um toiro. Um acontecimento altamente comentado e que levantou muita polémica: sobre os toiros de morte.

Agora manchou de sangue uma arena de Espanha. Ali sucumbiu de muleta em punho. A sua última faena.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O FILME QUE FEZ
A COMÉDIA AVANÇAR 100 ANOS!

Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras
ou Como Voei de Londres a Paris em 25 horas e 11 minutos

TODD-AO 70 m/m Color De Luxe

SARAH MILES · ALBERTO SORDI · JEAN-PIERRE CASSEL
TERRY-THOMAS · IRINA DEMICK · STUART WHITMAN

Prod. de STAN MARGULIES Realiz. de KEN ANNAKIN Argum. de JACK DAVIES e KEN ANNAKIN

AMANHÃ NO ÉCRAN GIGANTE DO MONUMENTAL

GRUPO B — 10 ANOS

ACUSA O CONSELHO DE MINISTROS

OCULTADO O "DEFICIT" ORÇAMENTAL

O governo de Caetano ocultou, em termos de escrituração, um «deficit» orçamental que existia mas que também convinha (à estrutura oligárquica dominante até 25 de Abril) não revelar publicamente, sob pena de pôr em causa o mito então vigente do equilíbrio nas contas da Nação. Esta acusação estava presente no comunicado do Conselho de Ministros que anteontem, articulada com toda uma série de medidas que informarão doravante a política económica portuguesa.

O Conselho aprovou as linhas gerais de orientação da nova política económica apresentada pelo ministro Emílio Rui Vilar, tendentes a recuperar e ultrapassar a crise deixada em herança pelo fascismo. Essas linhas irão agora cruzar-se com os programas dos restantes ministérios, numa estratégia global.

Eis o texto completo do comunicado:

«O Conselho de Ministros apreciou a proposta do programa de actuação do ministro da Economia. O programa, cujas linhas gerais haviam sido anteriormente distribuídas por todos os ministros, foi apresentado através de uma exposição do titular da pasta, dr. Rui Vilar. Considerou-se que, na actual conjuntura nacional e internacional, caberão ao Ministério da Economia, como objectivos prioritários, incentivar e dinamizar imediatamente a produção, criar condições para assegurar o crescimento económico a médio prazo, aumentando o investimento público, e estimular o investimento privado, contribuindo para atenuar, na medida do possível, o desequilíbrio da balança de pagamentos, o desemprego e a inflação.

A situação herdada do Governo deposto em 25 de Abril é a de uma estrutura económica em que largas camadas da população eram desfavorecidas, em contraponto com favoritismos de toda a ordem, e em que o artificialismo das soluções e o ocultar da situação real do País foram ponto dominante.»

«O Orçamento Geral do Estado e os variadíssimos **fundos** existentes» — prossegue o comunicado — «suportaram estruturas ineficientes e adiaram reformas urgentes, repartindo por toda a Nação — mas sem que opovo disso fosse informado — os prejuízos e custos inerentes à má gestão, duplicações de todo o género e proteccionismos.

Assim se acumularam prejuízos no Fundo de Abastecimento e se ocultou, em termos de escrituração, um **deficit** orçamental que existia, mas cuja revelação poria em causa o mito criado do **equilíbrio orçamental.** O desequilíbrio entre a agricultura e a indústria, e o baixo nível de crescimento deste último sector, o apoio de uma política económica assente em baixos salários, a dependência em relação às economias externas, determinaram uma situação económica em que a emigração apareceu como única possibilidade para muitos milhares de trabalhadores.

O Conselho de Ministros considerou, assim, urgente a orientação da política que permita recuperação e ultrapassagem da crise económica herdada do regime anterior, do sucesso da qual dependerá, em larga medida, a consolidação do regime democrático no País.

Foram apreciados os projectos de programas sectoriais da agricultura, indústria e energia, pescas, comércio externo, abastecimento e preços, e política turística. Foram aprovadas as linhas gerais de orientação da proposta, a serem articuladas com os programas dos outros ministérios, e coordenadas numa estratégia global da actuação do Governo, com especial destaque para a racionalização das intervenções em cada sector público da actividade económica.

Com a possível brevidade o Governo divulgará o seu programa económico.»

Em declarações aos jornalistas, o ministro sem pasta major Vítor Alves forneceu uma notícia importante — vão ser dados ao Governo Provisório, «em moldes ainda a estudar», apoios quer do Fundo Monetário Internacional, quer do Banco Mundial. O ministro comentou que tal fora impraticável na vigência do regime anterior.

Quanto à divulgação do esquema de política económica do Governo Provisório, o ministro da Economia informou estar ela programada para breve.

Uma outra indicação fornecida pelo ministro Vítor Alves é a de que se não conhece a data em que será tornada pública a nova tabela de vencimentos (com aumentos) dos trabalhadores da função pública. O ministro urgiu, porém, os funcionários a que se não impacientem, pois «estão a capitalizar», isto refere-se, obviamente, à retroactividade dos aumentos a praticar.

Derradeiro apontamento: estaria em dúvida a nomeação do major Melo Antunes, ministro sem pasta, para presidir à Junta Governativa de Moçambique. Essa nomeação vem sendo dada como certa por largos sectores da Imprensa metropolitana e moçambicana, mas há uma corrente no M.F.A. que insiste com o major Melo Antunes para que não se afaste do Governo nesta fase.

O reconhecimento da Guiné-Bissau

Continuação da pag. 1

— incitaram a população à vigilância. À noite, o P. A. I. G. C. ofereceu um baile no cinema «Udib», o que constituiu um acontecimento pois o cinema, que se encheu de africanos, era o lugar escolhido para as «soirés» dançantes só para europeus.» O movimento de libertação deverá enviar, em breve, também a Bissau, um especialista em questões económicas para tranquilizar os comerciantes e informá-los da organização comercial que tenciona adoptar.

A notícia do reconhecimento da República não será, certamente, acompanhada por qualquer manifestação oficial do Partido: o P. A. I. G. C. não parece querer assinalar com manifestações ou festas uma independência que é uma realidade desde 23 de Setembro de 1973 (autoproclamação pela assembleia nacional popular em Mandina do Boé) e, além disso, deseja evitar que agitadores provoquem incidentes entre brancos e negros.

No sábado, o presidente da República da Guiné-Bissau, Luís Cabral, em conferência de imprensa, dada no campo do P. A. I. G. C. de Camjambari, manifestou a sua convicção de que muitos portugueses irão trabalhar com o partido e afirmou que as negociações para a transferência das funções exercidas, ainda, pelas forças portuguesas darão tempo à evacuação das tropas. Esta, aliás, já começou a processar-se; em alguns campos portugueses, nos mastros onde antigamente era hasteada a bandeira portuguesa, flutua agora a da nova república. Juvêncio Gomes, delegado oficial do P. A. I. G. C. junto do governador da Guiné-Bissau, declarou á mesma agência que a primeira fase da transferência dos campos portugueses terminará hoje. Este dirigente membro do Conselho Superior de Luta do Partido, indicou serem onze os campos já entregues. A segunda etapa será combinada em conversações a ter.

Segundo Luís Cabral, o novo estado e o P. A. I. G. C. irão ser «instrumento de luta» para a libertação das ilhas de Cabo Verde, no que participarão elementos do partido saídos da clandestinidade ou da prisão. Segundo informou, o novo governo da república não se instalará, de imediato em Bissau: «Teremos certamente uma capital política, mas tentaremos reduzir os efectivos e a população desta e dos outros centros urbanos às pessoas indispenfáveis ao seu bom funcionamento. Com efeito, somos um país agrícola e é no campo que o nosso povo deve trabalhar para o seu desenvolvimento» — afirmou.

Já conhece o "buffet" Girassol?

Escolha o seu almoço ou jantar entre os frios, quentes, patés e saladas preparadas pelo "Chefe" Oliveira. Solução ideal para os "solteiros de Verão". Com um preço que é uma agradável surpresa...

HOTEL ALTIS
Rua Castilho, 11
Telefs. 560071 562491 Lisboa 1

NOTAS VÁRIAS

ONZE MORTOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

Morreram onze pessoas neste fim-de-semana, em consequência de acidentes de viação ocorridos em vários pontos do País.

No sítio denominado Quinta do Pai, próximo de Torres Vedras, um automóvel chocou contra uma camioneta, do que resultou a morte de três dos ocupantes daquele: Albertina Dias Gomes, de 84 anos, Álvaro da Silva (condutor do veículo), de 38 anos, e Edite da Graça Silva, de 60 anos, todos residentes em Lisboa. Numa colisão frontal de dois automóveis, ocorrida próximo de Canal Caveira, Grândola, morreram os dois ocupantes de um dos veículos: António Guerreiro da Costa, de 64 anos, e sua mulher, Maria Joana de Brito, da mesma idade, residentes em Grândola. Em Alhandra, por o automóvel em que seguiam ter embatido num autocarro estacionado, perderam a vida, José Paulo Neta da Silva, de 19 anos, estudante (que conduzia o veículo) e Fernando Carvalho Pires Miguéis, solteiro, funcionário dos C.T.T. Numa colisão de automóveis registada em Vila Franca de Xira, morreu a pequena Lucília Rosa, de seis anos, filha de Américo José da Silva Teodoro, de 28 anos, e de Gabriela Pereira Cardoso, de 23 anos, residentes na Póvoa de Santo Adrião. Por se ter despistado o automóvel em que seguia, perto de Grândola, perdeu a vida um indivíduo cuja identidade ainda se desconhece. No sítio do Marco Velho, Pinhal Novo, morreu José dos Santos Teófilo, de 59 anos, por a carroça que conduzia ter sido embatida por uma camioneta. E na Gafanha da Nazaré foi mortalmente atropelada uma pequenita de dois anos, Idália Maria de Almeida Pereira.

MATOU A MÃE COM UM TIRO

Inadevertidamente, uma criança de 10 anos disparou uma carabina e atingiu a própria mãe em pleno peito. O acidente ocorreu no sítio do Olho de Boi, Alferrarede, em casa dos avós maternos da criança, que fora visitar a mãe. A infeliz Maria Luísa Rosa, de 43 anos, residente no Lavradio, Barreiro, morreu a caminho do Hospital de Santa Maria.

ALMADA E SUA LIMPEZA

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Almada vai levar a efeito uma campanha de limpeza de ruas, que se iniciou ontem e vai repetir-se com certa periocidade. Às 9 horas, após concentração em vários locais, os almadenses iniciaram a limpeza, munidos de pás e vassouras. O convite foi feito por megafones, tendo aparecido colaboradores em número bastante elevado.